FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 618

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Regozijo em todo o Mundo pela vitória de Kennedy

LONDRES, 10 — A eleição de Kennedy para presidente dos Estados Unidos despertou, entre outras, as seguintes reacções:

OSLO — O jornal «Arbeiderbladet», orgão do Partido Trabalhista, escreve: «Não há razão para se esconder o facto de que estamos contentes. A América ergue-se de um período sombrio e, sob uma nova direcção, com uma concepção moderna dos problemas económicos, políticos e internacionais, o país está bem preparado para as grandes tarefas dos anos 60».

RANGOON — Os mais importantes partidos birmaneses congratularam-se com a vitória de Kennedy. Fontes chegadas ao partido governamental dizem que há agora mais possibilidades de uma conferência de alto nível, ao mesmo tempo que salientam que a interferência das grandes potências nos assuntos dos países pequenos deve cessar.

TOQUIO — A Imprensa japonesa atribui a vitória de Kennedy ao facto de o povo americano desejar uma mudança da situação internacional.

NOVA DELHI — O jornal «Indian Express» escreve haver esperança de se dissipar o medo e a suspeita espalhados pelo Mundo. Num editorial, diz que Kennedy não está ligado «ao desleixo e falta de visão que caracterizaram a política estrangeira republicana durante os ultimos oito anos».

VIENA — O jornal socialista «Arbeiterzeitung» diz que se a América voltar a desempenhar um grande papel no mundo livre, como foi um exemplo do progresso sob a chefia de Roosevelt, o dia da eleição terá sido um «dia feliz na história dos nossos tempos».

BONN — O jornal independente «Frankfurter Allgemeine» diz: «O pêndulo move-se nos Estados Unidos: volta para a esquerda, para os reformadores, para as forças que não estão contentes com o que existe e com o que conseguiram. Volta-se para os que preferem convidar a nação a esforços e até a sacrifícios».

O jornal financeiro de Dusseldorf «Industriekurier» escreve: «Os visíveis sintomas da recessão económica terão decidido alguns eleito-

(Continua na 16.ª página)

Kruchtchev pede o regresso às boas relações do tempo de Roosevelt

MOSCOVO, 10.—O jornal do Partido Comunista «Pravda» dá hoje, o maior relevo á mensagem de felicitações enviada por Kruchtchev ao senador Kennedy em que lhe promete o apoio soviético para uma maior compreensão entre os Estados Unidos e a U. R. S. S. e manifesta a esperança de um regresso ás boas relações da época de Roosevelt.

Um comentador diz que a «política de provocação e agressão de Nixon foi rejeitada, mas que o resultado não significa que o Partido Democrático tenha dado uma resposta clara ás delicadas questões pendentes».—(Reuter).

A CHINA CONSIDERA KENNEDY IGUAL A NIXON

PEQUIM, 10.—O «Diário do Povo» anuncia hoje os resultados da eleição norte-americana, sob o seguinte cabeçalho: «Os grupos monopolistas mudam de instrumento».

Todos os jornais chineses publicam uma notícia da Agência Nova China dizendo que o senador Kennedy não é diferente do vice-presidente Nixon e que ambos querem cumprir «a política agressiva e reaccionária dos círculos dirigentes norte-americanos».—(R.).

O dr. Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio, quando discursava na sessão inaugural da conferência de Londres da Associação Europeia de Comércio Livre

Cinco judeus procurados por Israel estarão em Portugal?

TELÁVIVE, 10. — Estarão em Portugal alguns sobreviventes da tragédia do barco «Mefkura», afundado há 16 anos? — é a pergunta que, entre outras, se apresenta ao Congresso Judaico Mundial.

O «Mefkura», de nacionalidade turca, foi afundado no mar Negro, em Agosto, de 1944, quando transportava 306 refugiados judeus — homens, mulheres e crianças — que tentavam alcançar Israel.

Do afundamento só se salvaram cinco pessoas, que parece terem conseguido atingir a Palestina, de onde desapareceram, no entanto, mais tarde, para ponto ignorado do Globo.

Os sobreviventes são, actualmente, procurados pelas autoridades israelitas, para deporem sob o afundamento daquele barco. — (A. N. I.).

Na conferência de Londres foi proposta a abolição *das pautas aduaneiras* dentro de cinco anos

LONDRES, 10. — Os delegados dos «sete» membros da Associação Europeia de Comércio Livre, que participaram na Conferência Económica e Política daquela organização, regressaram hoje aos respectivos países, seguros de que contribuiram para fazê-la progredir mais um pouco. A Conferência encerrou-se ontem, á noite, depois de três dias de trocas de ideias entre industriais, banqueiros, homens de negócios e representantes de organizações dos sete associados da E. F. T. A.

Os delegados não se manifestaram unanimes em todos os pontos tratados. Registou-se desacordo, por exemplo, quanto ao problema da abolição gradual das tarifas entre os países-membros: um grupo pretende que as pautas aduaneiras sejam eliminadas em metade do tempo inicialmente previsto, ou seja dentro de cinco e não de dez anos; os opositores pensam que tal medida seria excessivamente violenta e abrupta. — (A. N. I.).

Secretário de Estado do Comércio

Regressou hoje de Londres, por via aérea, o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, que tomou parte na reunião da E. F. T. A. realizada na capital britanica.

No aeroporto da Portela, o sr. secretário de Estado do Comércio era aguardado por muitas altas individualidades ligadas aos meios de produção.

Nota do dia

TESTEMUNHO INSUSPEITO

O dr. Malik é o representante em Lisboa de um dos países que pertencem ao grupo afro-asiático — o Paquistão. Portanto, um diplomata naturalmente predisposto a afinar a sua voz pelo diapasão daquelas que na O. N. U. têm atacado ùltimamente, com tão odioso «parti pris», a legitimidade da presença de Portugal em África. Simplesmente, o dr. Malik quis ver pelos seus próprios olhos, e à semelhança do que fizeram outros diplomatas americanos, europeus e até orientais, o que se passava nos territórios portugueses do Ultramar. Encontra-se em Moçambique há duas semanas e confiou à A. N. I. as suas impressões, que corroboram inteiramente as que outros colegas seus fizeram anteriormente àcerca do progresso das províncias africanas de Portugal. Louvou o «entendimento perfeito» que existe entre indivíduos de todas as raças, de todas as religiões e de todas as cores e, portanto, a ausência de discriminação racial que foi sempre timbre dos nossos métodos de colonização. Foi com espírito compreensivo que aludiu às dificuldades financeiras com que Portugal se tem debatido para fomentar o desenvolvimento de um tão vasto território, mas afirmou logo a seguir, com um sentido de justiça que muito o honra, que «a obra já realizada é simplesmente espantosa e tanto mais notável quanto é certo não se circunscrever a um determinado aspecto, mas tratar-se igualmente do problema agrícola, técnico, educacional e social». Depoimentos tão autorizados e insuspeitos como o do dr. Malik deviam contribuir para modificar o clima «anti-colonialista» que se formou em certos sectores da O. N. U. se não houvesse o propósito decidido e suspeito de organizar contra o nosso País uma conjura que não nos atinge apenas a nós, mas pretende atacar na sua essência os fundamentos da defesa ocidental. E é isto que alguns cegos continuam a não querer ver e outros a julgar erradamente, segundo as perspectivas deformadas de uma miopia congénita—ou adquirida nas margens brumosas do Hudson.

Um aspecto da reunião, vendo-se ao centro o presidente da Comissão das Comemorações Henriquinas

Uma Exposição Henriquina *de carácter permanente* foi sugerida pelo prof. Caeiro da Mata

Encerrará no domingo ao publico a Exposição Henriquina, patente em Belém. A Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique convidou os artistas, técnicos e funcionários que colaboraram na organização daquele notável certame, a fim de agradecer-lhes a dedicação e eficiente acção e oferecer-lhes medalhões comemorativos.

Pela referida comissão estiveram

(Continua na 16.ª página)

Milhares de pessoas auxiliarão os necessitados através da iniciativa do "Diário de Lisboa" «Um Natal em cada bairro»

Chegam-nos de todo o País volumes com roupas e brinquedos. «Um Natal em cada bairro», iniciativa do «Diário de Lisboa», está a movimentar milhares de pessoas, num magnífico movimento de solidariedade. Iluminar a noite de Natal dos humildes, levar-lhes o calor de uma admirável fraternidade é a intenção desta campanha, para a qual estamos a receber, diáriamente, adesões.

O governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, dá-nos o seu valioso apoio, como anunciámos ontem. A ideia de «Um Natal em cada bairro» empolga todos os nossos leitores. Organismos diversos, agremiações de recreio, grupos desportivos, têm-nos manifestado o seu aplauso e prometido um apoio indispensável. Porque só com a colaboração de todos os nossos amigos, leitores e anunciantes, realizaremos esta ideia.

Na atmosfera do Natal, de harmonia e compreensão, Lisboa, todo o País, por intermédio do nosso jornal, dará uma prova de generosidade, de solidariedade, de sentido de justiça, iluminando a melancolia dos necessitados, trazendo-os para próximo da fogueira que aquece toda a Humanidade.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os régulos da Guiné
visitaram o Instituto de Estudos Ultramarinos

Visitaram o Instituto Superior de Estudos Ultramarinos os régulos da Guiné portuguesa que se encontram em Lisboa, os quais foram recebidos naquela escola superior pelo director em exercício, professores e alunos.

Foi-lhes mostrado o Museu Escolar, onde observaram várias peças oriundas da Guiné, facto que lhes causou grande satisfação.

No final da visita, os régulos foram obsequiados com lembranças, com motivos metropolitanos, e bebidas servidas na cantina anexa á Associação Académica daquele estabelecimento de ensino superior.

Acompanhavam os régulos os srs. alferes Oscar Cardoso e Abem Nunes.

Os régulos da Guiné, que estiveram cerca de cem dias na Metrópole, regressam esta tarde á sua província, no navio «Alfredo da Silva», da Sociedade Geral.

O Colóquio Henriquino
na Academia Militar

Prosseguiram hoje, na sede da Academia Militar, os trabalhos do Colóquio Universitário Henriquino, sendo recebidas as conclusões finais dos trabalhos apresentados. Essas conclusões serão lidas na sessão de encerramento que se efectua ás 11 horas de depois de amanhã, e á qual assistirão os generais Luís da Câmara Pina e Buceta Martins.

Depois do almoço, as delegações das universidades, da Escola Naval e da Academia Militar seguiram para Sagres, onde haverá, hoje á noite, uma cerimónia, na fortaleza. O regresso efectua-se amanhã, e devendo as delegações chegar á capital cerca das 21 horas.

No sábado á tarde, depois da sessão de encerramento, os professores e as delegações Universitárias, acompanhados do comandante do corpo de alunos, tenente-coronel Garcia Pereira, do chefe de Gabinete de Estudos, tenente-coronel Frazão, do chefe dos Serviços Culturais, capitão Ferreira da Cunha, e do secretário das Comissões Henriquinas da Academia Militar, capitão Beça Murias, vão apresentar cumprimentos ao sr. presidente do Conselho.

UMA BIBLIOTECA PARA TAVIRA

TAVIRA, 10 (Pelo telefone) — Com a presença do presidente da Camara Municipal desta cidade e de outras individualidades foi solenemente inaugurada uma biblioteca oferecida pela Fundação Gulbenkian. A nova biblioteca ficou instalada na biblioteca municipal.

Vai realizar-se
na cidade do Porto
o I Colóquio de História da Medicina

I Colóquio de História da Medicina

PORTO, 10. — Continuam os preparativos para o I Colóquio de História da Medicina, para o qual se têm recebido na secretaria respectiva (Hospital Escolar de S. João— Serviço de História da Medicina), muitas e valiosas adesões, quer para a Secção de História da Medicina, quer para os trabalhos da Mesa-Redonda (Linguagem Médica), tais como as dos professores Barbosa Sueiro, Tavares de Sousa, Hernani Monteiro, Celestino Maia e Luís de Pina e dos drs. Fernando Correia, Augusto d'Esaguy, J. Paiva Boléo, Zeferino Palo, Meireles do Souto, Fernandes da Fonseca, Olívio Ruber Meneses, etc.

A' secção de *Linguagem Médica* prestarão o seu valioso e indispensável concurso os professores da Faculdade de Letras de Coimbra, dr. Paiva Boléo e dr.ª Maria Helena da Rocha Pereira, bem como o distinto filólogo dr. José Inês Louro.

Estão já também inscritos alguns investigadores alheios á Medicina, que apresentarão estudos que com a sua História se relacionam, tais como os drs. António Cruz, Pinto Ferreira, Pereira de Oliveira, Maria Violante de Pina Pereira de Oliveira e outros.

Como é possível qualquer deficiência na expedição das circulares-convites para este Colóquio, a comissão organizadora informa que os interessados podem dirigir as suas inscrições sem esse protocolo, e solicita a remessa do título e resumo da comunicação a apresentar até ao próximo dia 20 do corrente.

Estará aberta, durante o Colóquio, a *Exposição bio-bibliográfica de Maximiano Lemos*, procedendo-se também á inauguração das novas instalações do Museu de História da Medicina.

A correspondência deve ser endereçada para o Serviço de História da Medicina, 6.º piso — Hospital Escolar de S. João — Porto.

Um atentado sem consequências

Foi preso pela P. S. P., em Vila Nova de Gaia, o mecanico José Teixeira Coelho, de 44 anos, casado, residente no bairro da Saganha, Cruz de Pedra, Guimarães, que disparou seis tiros de pistola contra um sócio da empresa de que é empregado. Nenhum dos tiros atingiu o alvejado. Deu origem á lamentável cena uma ligeira observação que o agredido fez ao agressor.

Assalto a uma fábrica de Estores

O industrial sr. José Teixeira, residente na Rua Luís de Camões, 470, em Gaia, queixou-se á Polícia de que durante a madrugada finda, os gatunos assaltaram a sua fábrica de estores, na Rua do Pilar, 28, de onde roubaram tintas e ferramentas.

Comemorações Henriquinas

A Comissão Henriquina do V Centenário da morte do Infante D. Henrique, e o S. N. I., promovem esta tarde, no cine-teatro S. João, a exibição de um filme cultural, de Leitão de Barros, sobre as comemorações henriquinas.

Exposição bio-bibliográfica

Nos primeiros dias do próximo mês de Dezembro, será inaugurada, no Hospital Escolar de S. João, sexto piso, uma exposição bio-bibliográfica, organizada pelo Serviço de História da Medicina, comemorativa do centenário do nascimento do prof. Maximiano Lemos. Sendo difícil juntar, para o efeito, grande e expressivo numero de espécies que podem interessar a esta exposição (publicações, recordações pessoais, fotografias, etc.), a comissão organizadora solicita a colaboração de todos que de qualquer modo possam contribuir para o êxito da exposição. Toda a correspondência deve ser dirigida para a secretaria do Colóquio da História da Medicina, no Hospital Escolar de S. João, sexto piso.

Agredido à sacholada

Os Bombeiros Voluntários de Espinho conduziram ao hospital daquela vila o agricultor Mário Alves de Oliveira, de 46 anos, casado, de Silvalde, Espinho, que ali foi agredido á sacholada por um seu vizinho, sofrendo ferimentos na cabeça.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Conversa de travesseiro», comédia, (17 anos).

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 «Quando o Rio se enfurece», drama (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O senhor barão», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Eddie, agente secreto», policial (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — a revista «Espero-te á saída» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30. «O gigante da maratona», filme bíblico, (17 anos).

VALE FORMOSO—As 15 e 30 e 21 e 30—«Pedro, o pescador», bíblica (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Feitiço andaluz», costumes (12 anos).

JULIO DINIS—As 15 e 30 e 21 e 30 — «Operação cofre-forte», policial (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Tommy, o rei do rock», musical (12 anos).

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Camy, Pinaud, Palmolive, etc. A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc. RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14 TELEFONE 26498 LISBOA

ESTUDANTES

Resolvam o v/ problema de explicadores, consultando o CENTRO TÉCNICO DE COLOCAÇÕES — R. Madalena, 80, 5.º-dt.º (com elevador).

A CIDADE

Vendedor de jornais
vítima do roubo de uma bicicleta

Na madrugada do ultimo domingo, o vendedor de jornais sr. João da Assunção Milhinhos, residente no Campo Grande, foi vítima do roubo de uma bicicleta motorizada, que estava no vão da escada do prédio n.º 368.

A bicicleta motorizada tem um motor «Zundapp», com o numero 3314241, o que tornará possível a sua identificação.

Pelos hospitais

ATROPELAMENTOS — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, muito ferido na cabeça, Custódio Atanásio, de 41 anos, operário, de Vila Franca de Xira, onde foi atropelado por uma camioneta.

Também ali deu entrada, muito contuso, Fernando Bolinhas Rodrigues, de 9 anos, morador na Rua D. Pedro Franco, Amadora, que próximo da residência foi colhido por um automóvel.

Festas associativas

No próximo domingo, das 16 ás 20 horas, haverá, no Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, 24-A, um baile, abrilhantado pelo conjunto «Primavera em Lisboa».

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): embrulho com garrafas; par de luvas; porta-moedas com dinheiro; bolsa com artigos escolares; carteira com papéis de Lídia Santos; carteira com fotografias de Agostinho Alves da Cunha; bilhete de identidade de José Araujo Ribeiro da Rocha; duas malas de viagem com artigos de vestuário; caderneta com senhas do Grémio dos Industriais de Automóveis; casaco; chapéu de chuva; sombrinha; chapa metálica da Escola Luís de Camões; par de óculos graduados; cachecol de seda; boina; sapatinho de criança; luva; duas chapas de registo de veículos; punho de porta de automóvel; escudete de pára-choques; tampão de roda; dois tampões de depósito de gasolina; argolas com chaves. Também foi encontrado um burro.

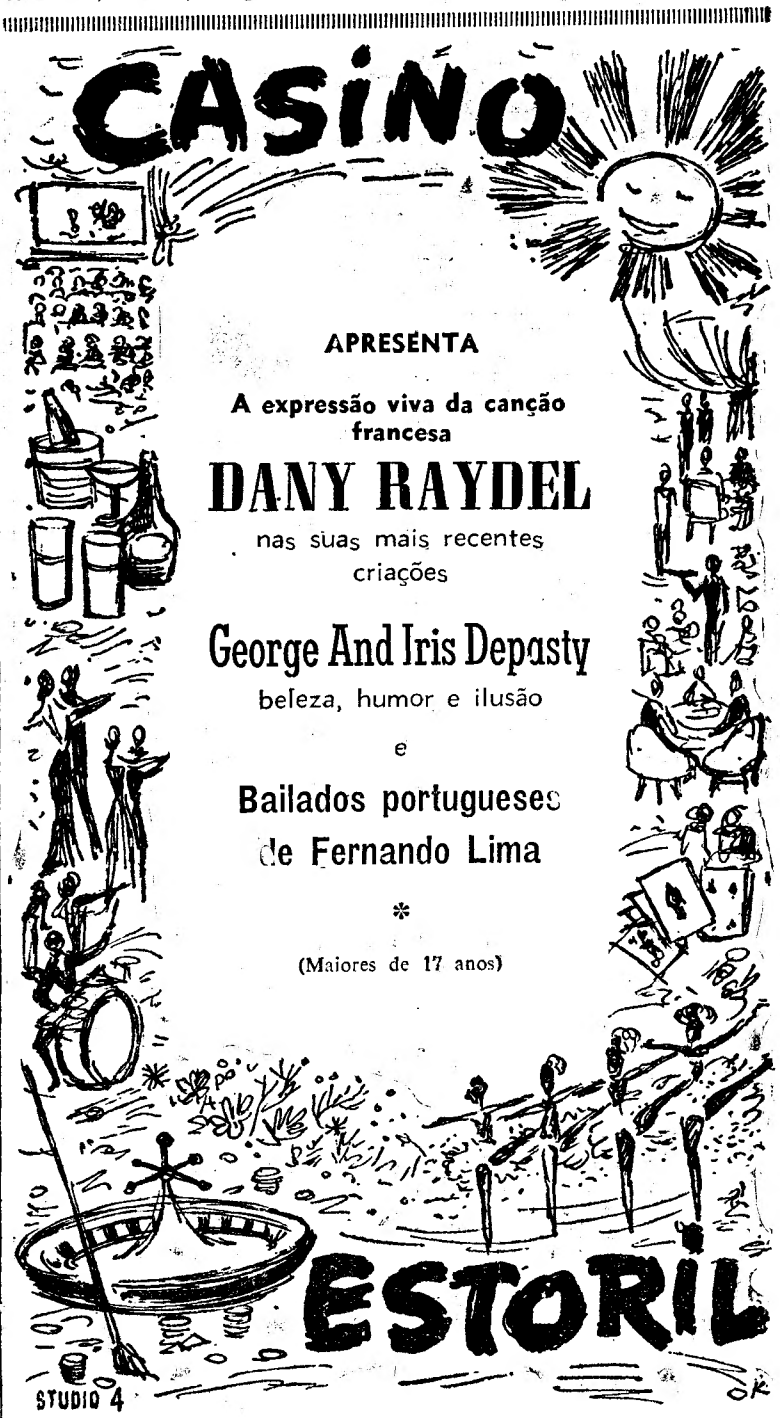
Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: gabardina de homem; saco com artigos de beleza; bisnagas de cola; sombrinhas; embrulho com chávena; anel de fantasia; pasta com documentos e dinheiro; carteira com passe da C. P.; mala com roupas e dinheiro; lenço de seda; telefonia portátil; uma nota do Banco; saco com sapatos; caneta de tinta permanente; missal; bolsa com dinheiro; pasta; e serrote.

CHEGOU A LISBOA
o mais poderoso comprador de selos do Mundo

Chegou a Lisboa e hospedou-se no Hotel Tivoli, o sr. Robson Lowe, de Londres, considerado o maior negociante de selos do Mundo. Proprietário de um estabelecimento famoso, que diàriamente movimenta fortunas em selos, o sr. Lowe veio a Lisboa visitar a V Exposição Filatélica Nacional, que se encontra patente ao publico no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, das 14 ás 19 e das 21 ás 24 horas, e, talvez, também comprar selos, se aparecerem á venda, dignos de tão importante comprador.

Com a mesma finalidade, chegará a Lisboa, na próxima quinta-feira, «Sir» John Wilson Bart, encarregado da extraordinária colecção de selos da rainha de Inglaterra, o qual será o presidente do juri da Exposição Lisboa 60.

Hoje, ao fim da tarde, na Estufa Fria, haverá um «garden-party» oferecido pela Camara Municipal de Lisboa aos organizadores e expositores do certame do Palácio Galveias.



DANGER MAN

Agente secreto

HOJE
na
TV

e todas as quintas-feiras
cerca das 22 horas

Um programa oferecido pela

MABOR e seus AGENTES

O 1.º Episódio desta série — «VIDAS EM PERIGO» — leva-nos com Danger Man, a Paris onde o destemido agente secreto entra em contacto com um agente estrangeiro que o põe na pista de um perigoso assassino.

Uma encantadora sueca traz-lhe alguns contratempos mas Danger Man não se deixa fácilmente vencer por estes... nem pelas mulheres!...

Pneus
MABOR
GENERAL

De ontem para hoje

FAZER JUSTIÇA

Fazer cristandade era o objectivo que o rei apresentava ostensivamente a um dos vice-reis prestes a partir para a India. E, através da História, se foram fazendo cristãos e portugueses muitos milhões de homens de todas as raças e cores, desde os de pele bronzeada aos negros jalofos e aos amarelos de olhos em amêndoa. Fomos fazendo cristandade. O sr. ministro do Ultramar, almirante Lopes Alves, pôs ontem como objectivo ao dr. Honório José Barbosa, fazer Justiça. E' o primeiro director-geral de justiça do Ministério do Ultramar. A criação do cargo, «além de corresponder a uma necessidade instante de serviço, tem o significado de sublinhar a proeminência que aos valores morais pertence na hierarquia de actividades e funções que se encontram a cargo deste departamento». E o ministro prosseguiu: «Bem pode relembrar-se — a este propósito e no presente momento — que quando levámos ao Congo o primeiro abraço fraternal da Europa, logo cuidámos de enviar as Ordenações do Reino, acendendo pela primeira vez naquelas terras uma nova luz de justiça, bem diferente da que até então lá fora conhecida e dominara». Acrescentou que o novo director-geral «vai agora ter oportunidade de pôr ao serviço do Ultramar, em escalão mais elevado e com maiores responsabilidades, as muitas qualidades que revelou anteriormente, no exercício das funções que até hoje lhe foram cometidas». Fazer Justiça é o nosso objectivo e tem sido a nossa norma. Assim os outros no-la façam a nós.

PARA A SAÚDE

Pela Direcção-Geral da Assistência foram concedidos vários subsídios a hospitais, asilos, misericórdias, bombeiros, institutos sociais e outros organismos de benemerência, saude e altruismo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. vice-almirante Guerreiro de Brito, juiz-desembargador dr. José Joaquim Militão de Quadros, prof. Agostinho de Sousa, comodoro eng. construtor naval Vasco Taborda Ferreira, capitão-de-mar-e-guerra Carlos de Amorim Loureiro, dr. Pinto Teixeira e Mário António Figueiredo de Lima.

AUTOMÓVEL, MORTE E FERIMENTOS

Foi na íngreme Rua dos Clérigos, Descera já a noite sobre a cidade do Porto. Ia uma furgoneta mista, conduzida por João António Tavares, residente em Ramalde. O veículo adquiriu velocidade e foi embater na montra de um estabelecimento. Atropelados no passeio: o pintor Manuel Ribeiro, de 27 anos; a mulher deste, Maria Odete dos Santos Silva, de 24 anos; Filomena da Conceição, de 72 anos. Depois foi atravessar a faixa de rodagem e foi embater noutra montra, em frente. Atropelados mais: Alvaro de Jesus Teixeira, de Chaves, e Fernando dos Santos Lopes, de Vila Nova de Ourém (ambos de 21 anos e soldados); António Alves de Amorim, de 33 anos, enfermeiro; Francisco de Castro Silva, de 14 anos, empregado comercial; Francisco de Oliveira e Cunha, de 22 anos, serralheiro; Manuel Lourenço Morgado, de 33 anos, e ainda um homem pobremente vestido cuja identidade se ignora. Este ultimo ficou sem fala, no hospital. Os outros, depois de tratados recolheram a casa e o motorista foi detido * Em Arcozelo, Gaia, outra furgoneta, conduzida por Carmindo Gonçalves Amaro, de 36 anos, e levando a seu lado o mecanico António Gomes dos Santos, de 40 anos, foi embater numa camioneta estacionada. Morreu o Gonçalves Amaro e ficou gravemente ferido o tanoeiro António Gomes dos Santos, que também seguia na furgoneta.

ABRAÇO DA MORTE

Na fábrica de ceramica de Martins Joanes, perto do Cadaval, trabalhava o pequeno Helder Pereira Filipe, de 15 anos. Andava na faina mesmo junto á correia que liga o motor á máquina de moer o barro. Em dada altura, a correia abraçou-o, arrastou-o e decepou-lhe cerce um braço. Levado ao hospital da vila, morria pouco depois.

PRINCESA DO LIMA

Ao gabinete do sr. ministro das Obras Publicas foi, ontem, uma delegação de Viana do Castelo expor as necessidades da linda cidade. E' que nem só de belezas vivem as cidades. O presidente da Camara, dr. Sequeira Campos, expôs as pretensões e o sr. ministro prometeu ir ás margens do Lima estudar «in loco» os projectos para remediar a situação.

ATROPELAMENTO, HOSPITAL E MORTE

Faleceu no Hospital de Jesus, onde dera entrada há dias, a sr.ª D. Albina de Jesus Durães, de 71 anos, Rua Pedro Ivo, 1. 3.º, que foi colhida por um automóvel na Avenida de Roma.

QUEDA MORTAL

O maquinista Teófilo Carvalho Silvestre, de 29 anos, de Torrão, na campina alentejana, ganhava a sua vida nas obras da Siderurgia Nacional. Trabalhava com um guindaste nessa floresta de ferros e paredes. Em dada altura desequilibrou-se e caiu como um fardo, da altura de 20 metros. Ainda o levaram á clínica do dr. Elvas, na Cova da Piedade. Quando lá entrou estava morto.

A MOÇÃO DO SENADO UNIVERSITÁRIO

Na reunião ordinária de ontem, o Senado Universitário de Lisboa aprovou a seguinte moção:

O Senado Universitário de Lisboa, tendo tomado conhecimento dos ataques feitos no seio da organização das Nações Unidas á permanência de Portugal no Ultramar, afirma a sua solidariedade com a posição assumida pelo Governo em defesa da integridade do território pátrio e faz votos por que se mantenha e reforce o sentimento de comunhão fraterna que sempre tem unido os Portugueses de aquém e além-mar, sem distinção de cor, de raça ou de religião.

LEITE PASTEURIZADO VIGOR

TENDO AUMENTADO A PRODUÇÃO DE LEITE DOS ESTÁBULOS QUE FORNECEM LACTICÍNIOS VIGOR, LDA., É JÁ POSSÍVEL ATENDER OS PEDIDOS HABITUAIS DOS CONSUMIDORES DESTE LEITE.

O «Inocêncio» está a ser reeditado pela Imprensa Nacional

Os volumes esgotados do «Dicionário Bibliográfico Português», de Inocêncio Francisco da Silva, estão a ser reeditados pela Imprensa Nacional de Lisboa. Aqui está a boa notícia para os bibliófilos que não poderiam dar seis e sete contos pela obra completa como até agora pediam os livreiros pelos raros exemplares que apareciam com os 23 volumes.

O terceiro volume, por exemplo, era tido como o mais raro. Não aparecia nem á mão de Deus Padre. Havia quem oferecesse mil escudos só por esse volume. Há mais quatro ou cinco volumes esgotados.

Pois bem o terceiro volume pode ser adquirido agora na Imprensa Nacional por 100 escudos. Foi o primeiro dos volumes reeditados agora. E foi-o pelo processo anastático, pela primeira vez usado nas oficinas de gravura e de litografia daquele estabelecimento do Estado.

Pelo mesmo processo vão ser reeditados os outros volumes, ficando no aspecto e no tipo, em tudo, absolutamente iguais aos da primeira edição. Treinado o pessoal e lançadas as oficinas nesse processo, de esperar é até que os restantes volumes saiam a preço inferior ao do terceiro.

Uma notícia do «Diário de Lisboa»

Há que reconhecer a prontidão com que agiu o sr. eng. Higino Borges de Meneses, administrador da Imprensa Nacional de Lisboa, depois da notícia de que o «Diário de Lisboa» se fez eco em Setembro do ano passado. Constava que o Inocêncio ia ser vendido para a América. Uma casa editora americana fizera propostas nesse sentido, mas não se tinha concretizado a transacção, nem a Imprensa Nacional a faria cedendo por completo os seus direitos de editar o Dicionário.

Perguntavamos nós então se não seria possível reeditar os volumes esgotados, prosseguindo na tarefa encetada há anos e depois suspensa por trabalhos urgentes e constantes na Imprensa Nacional.

E a resposta á nossa pergunta não poderia ser mais satisfatória. Aí está o terceiro volume, novinho em folha. Outros se lhe seguirão em breve.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Ás 21.15 horas — «O Navio da Morte» e variados complementos. (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — Ás 21.15 — «A toda a velocidade» e «O Balão Vermelho». (12 anos).

CACEM — Cinema S. João — Ás 21.30 — «Gente de má nota». (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — Ás 21 — «Alvorada Vermelha». (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — Ás 21 — «Gigantes da Planície» e «A Revoltosa». (12 anos). — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ODIVELAS — Cine-Teatro — Ás 21.30 — «Incidente no Yangtsé» e variados complementos. (6 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209-211 — Telef. 930019.

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 61 — Telef. 950045.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Telef. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

Cafés d'A Mariazinha

Cafés e Misturas

Misturas, para: 12$00; 16$00; 18$00; 24$00

Cafés puros, para: 28$00; 32$00; 36$00; 40$00; 46$00; 54$00; 60$00 88$00

Nada existe de melhor

Enviam-se pelo correio

Peça a tabela de preços

R. Barros Queirós, 28—Lisboa-2

Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Começaram ontem a participar nos ensaios da opereta «Campinos, mulheres e fados», que estão a decorrer no Capitólio, os artistas Maria Salomé e Domingos Marques.
- Da digressão que fizeram a Angola e Moçambique, chegaram hoje no paquete «Moçambique», os elementos que constituiam a companhia de comédias «Teatro Alegre».
- Está marcada para depois de amanhã, no Monumental a inauguração do Teatro de Gerifalto.
- Pela empresa foi rescindido o contrato da artista brasileira Iara Lex, que fazia parte da companhia que está a actuar no Maria Vitória e que vai regressar ao Brasil.
- Em Coimbra, a companhia do D. Maria II realiza espectáculos hoje e amanhã.
- O grupo cénico da Academia Almadense está a ensaiar a opereta «O poço do Bispo».
- Está marcada para sexta-feira da próxima semana a estreia no Teatro de Bolso da peça de Ionesco «O rinoceronte», desempenhada pelo elenco profissional do Teatro Experimental do Porto.

(Continua na 6.ª página)

Capitólio

Emp.: «Figueira de Gouveia»

A's 20.30 e 23 horas

(Adultos — M/ 17 anos)

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO

APRESENTAM

MILU

NO GRANDE EXITO DA TEMPORADA

A popularíssima revista

A VIDA E' BELA!

Um sucesso de gargalhada com BERTA LORAN — HELENA TAVARES — EMÍLIO CORREIA e MARIA CRISTINA

A' FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO

«As flausinas»: Humberto Madeira, Berta Loran e Raul Solnado

TEATRO AVENIDA

Espec. Vasco Morgado, Lda.

Telefone 2 72 73

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

HOJE
Às 21,45 h.

2 horas a rir!
ANTÓNIO SILVA
EM

FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS

com MADALENA, DULCE, ADELINA e SEMEDO

RIR! RIR! RIR! RIR!

SÃO JORGE

HOJE ESTREIA

ÀS 21.30

RICHARD TODD · PETER SELLERS
ELIZABETH SELLARS

NUMA OBRA MESTRA DO CINEMA POLICIAL BRITÂNICO

SEM OLHAR PARA TRÁS

(NEVER LET GO)

UM FILME QUE O FARÁ SALTAR NA SUA CADEIRA DO PRINCÍPIO AO FIM

NEM PARA RIR
NEM PARA CHORAR...
PARA VIBRAR!

com
ADAM FAITH · CAROL WHITE

Argumento de ALUN FALCONER
Produção de PETER de SARIGNY
Realização de JOHN GUILLERMIN

UM EXCLUSIVO JAROFILME

ADULTOS (Maiores de 14 anos)

AVIS

M/12 anos

Um filme de categoria internacional, legítimo orgulho do cinema espanhol!

HOJE ESTREIA Às 21.45

PRÉMIO CIDALC (COMITÉ INTERNACIONAL DO CINEMA DE ENSINO E CULTURA)

TALMA FILMES

"o lazarillo" de Tormes

com **Marco Paoletti**

Realização CESAR ARDAVIN

GRANDE PRÉMIO DO X. FESTIVAL INTERNACIONAL DE BERLIM 1960 (URSO DE OIRO)

ANDANÇAS, VENTURAS E DESVENTURAS DO PEQUENO LÁZARO DE TORMES ATRAVÉS DO PERIGOSO MUNDO DE CASTELA DO SÉCULO XVI

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21 E 45 H.

OS PRIMOS BASILIOS

RIA COMO NUNCA RIU!

UM GRANDE ÊXITO EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

(17 ANOS)

ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO

VILA FRANCA

(MAIORES DE 6 ANOS)

DOMINGO, 13, às 15,30 h.

O melhor festival do ano

A favor da Misericórdia e Hospital Civil de Vila Franca de Xira

6 NOVILHOS-TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA (antes Soler)

Para RIBEIRO TELES e JOSÉ LÚPI e para

Miguel Baez **Litri** – Manolo **Vazquez**

José **Júlio** – Joaq. **Barroca**

FORCADOS AMADORES capitaneados pelo **Ex.mo Sr. JOÃO DOLTI**

SOMBRA, 60$—S/SOL, 30$—SOL, 20$—GALERIA, 15$

VENDA DE BILHETES — Em Lisboa, na Rua Primeiro de Dezembro, 85 (ao preço da casa); em Vila Franca de Xira, no Café Central, telefone 87; e ainda, na Agência ABEP, Pr. dos Restauradores, Tel. 28823.

UM CORAJOSO
DOCUMENTO VIVO SOBRE A REVELAÇÃO DE UM NOVO INFERNO HUMANO

MAIORES DE 17 ANOS

Vibrante realização de **RICHARD WILSON** com
ERNEST BORGNINE
ZHORA LAMPERT
e **ALAN AUSTIN**

PRODUÇÃO DA **ALLIED ARTISTS**
EXCLUSIVO DA **ASTÓRIA FILMES**

PERANTE A TERRÍVEL «MÁFIA» QUEM OUSARIA DENUNCIÁ-LA?

NO PROGRAMA: UM MARAVILHOSO DOCUMENTÁRIO SOBRE O REVOLUCIONÁRIO SATÉLITE **«EKO»**

HOJE, no **POLITEAMA**

O público saberá...
...o que este homem não fez!

LINO VENTURA

O MAIOR DURO DO CINEMA NUM DESAFIO EMOCIONANTE AO PÚBLICO MAIS OBSERVADOR!

125, Rua MONTMARTRE
(125, Rue Montmartre)

com **JEAN DESAILLY**
DORA DOLL

Num grande filme policial de interesse fora do vulgar!

AMANHÃ, GRANDE ESTREIA DA MAIOR EMOÇÃO NO

CONDES

Um exclus. **FILMES CASTELLO LOPES**

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

LUSO

Telef. 362889
— Adultos —
A's 21.30, cantam: MARIA DA SAUDADE — MARIA AMÉLIA PROENÇA — Isaura Alice de Carvalho — Joaquim Geraldes — Vítor Moreira — o cantor MOISÉS CAMPELOS — Adelino Santos e Amadeu Rami. Amanhã — **Noite de S. Martinho Fados, Guitarradas** e uma **Desgarrada** cantada por todos os artistas escrita pelo poeta **F. de Brito**
SÁBADO — Reaparição de

ILDA FERREIRA

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

ESTÁ CONFIRMADO O MAIOR ÊXITO CINEMATOGRÁFICO DA ACTUALIDADE!

Depois de fascinar milhões de pessoas em todo O Mundo, apresentou-se em Lisboa o mais apaixonante espectáculo do nosso tempo

O CÂNTICO DA CARNE

com
CARROL BAKER
WALTER SLEZAK
VITTORIO GASSMAN

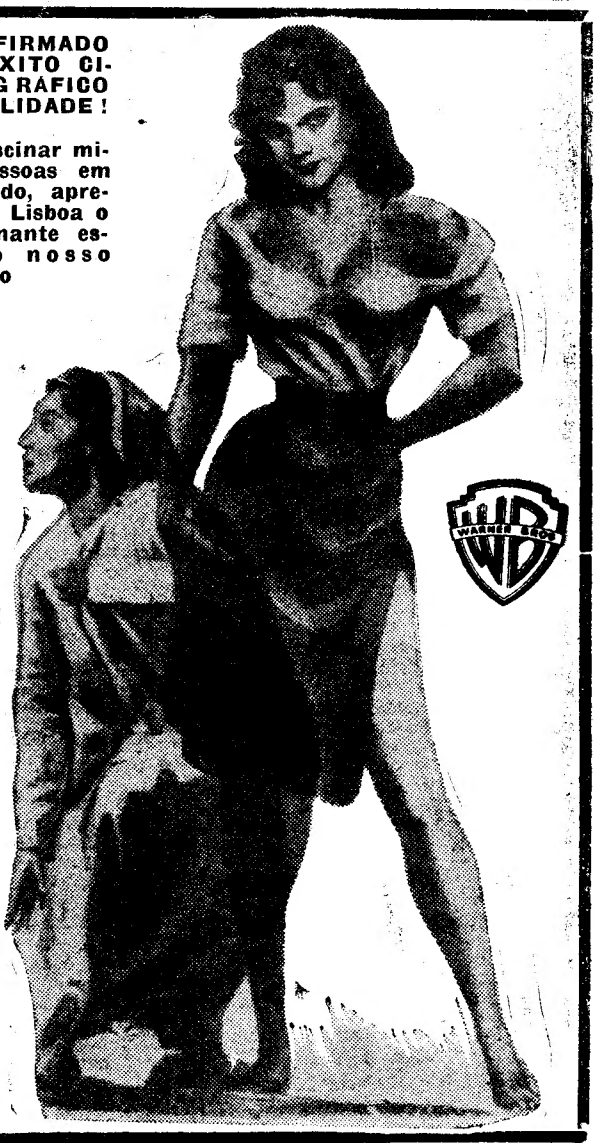
Vai entrar **gloriosamente** em

2.ª SEMANA no EDEN

Recomendado pela **Astória Filmes**

(M. 12 ANOS)

Technicolor
Technirama



ESTREIAS DE HOJE

SEM OLHAR PARA TRAS — SÃO JORGE
PAGAS OU MORRES — POLITEAMA
O LAZARILLO DE TORMES — AVIS

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
A mais alegre comédia do ano!
Em Cinemascope
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com **David Niven — Doris Day**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme excepcional em Technicolor
«O CANTICO DA CARNE»
com **Carrol Baker e Walter Slezak**
Um filme empolgante e fantástico que levou 6 anos a realizar.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Em Cinemascope e Metrocolor
A comédia de gargalhada
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com **Doris Day e David Niven**

ODEON — Telefone 26289
15.15 - 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um grande êxito
Uma realização de alta classe
MOLOKAI (A Ilha Maldita)
com Javier Escriva e Robert Camardiel
Uma história que revela como o amor tem outro significado mais sublime!
(M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce
SANGUE TOUREIRO

CINEMA IDEAL — Telefone 24184
A's 21 (M. 12 anos)
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
CORPO SEM ALMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um êxito excepcional em 5.ª e ultima semana
DO ALTO DO TERRAÇO
Um filme admirável de que toda a gente gosta, com **Paul Newman e Joanne Woodward.**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 21.30 (17 anos)
ESTREIA DE UMA SENSACIONAL E CORAJOSA REALIZAÇÃO
PAGAS OU MORRES
com **Ernest Borgnine e Zhora Lambert**
UMA VERDADE APRESENTADA SEM PIEDADE, SOBRE UM NOVO INFERNO HUMANO!

Hoje, ás 18.15: Sessão da série **«OS GRANDES ROMANCES DE AMOR»** — (M. 12 anos).

CONDES — Telefone 22523
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
O par mais adorável do cinema num filme do mais requintado humor, em Cinemascope
SEM TALENTO PARA MATAR
Glenn Ford e Debbie Reynolds

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA
Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com **Rock Hudson e Dorys Day**

RESTELO — Telefone 610375
DOIS VIGARISTAS ROUBADOS
com Martha Hyer

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
ESCADA ACIMA ESCADA ABAIXO
O DIAMANTE MALDITO

IMPERIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Obra-prima de René Clément
2.ª SEMANA
À LUZ DO SOL
(Em Eastmancolor)
com **Alain Delon e Marie Laforet**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Richard Todd — Peter Sellers — Elizabeth Sellars — Adam Faith em
SEM OLHAR PARA TRÁS
A's 18.15 — Ultimas — M. 17 anos — **«CONSPIRAÇÃO DE CORAÇÕES».**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
B E N - H U R
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
O filme de categoria internacional
O LAZARILLO DE TORMES
com **Marco Paoletti**

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Em Eastmancolor
A FEIRA DAS ILUSÕES
com **António Vilar e Mara Lane**
No progr. — **CANTINFLAS NA RIBALTA.**

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce

BELCANTO

RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHÁ
«Boite de Nuit»
APRESENTA
a partir de amanhã, a grande atracção cubana
LOS CHAPANECOS
vedetas do Disco e Televisão internacional
Todos os dias à tarde e à noite, música de dança, pelo conjunto
JORGE MACHADO
com o vocalista Tino
(Maiores de 17 anos) (Ar condicionado)
LARGO DE S. CARLOS, 10 TEL. 20607-8

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão
UMA PEGA 6$50
no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

NO **COLISEU**

EMP. RICARDO COVÕES (H.) - TEL. 31997

EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45

P. AD. M/ 17 ANOS

EM PLENO TRIUNFO A FABULOSA REVISTA

Mulheres de Sonho

Original de AMADEU DO VALE, PAULO DA FONSECA e EUGÉNIO SALVADOR, com musica de FERNANDO DE CARVALHO, CARLOS DIAS e TAVARES BELO

PELO MAIOR E MELHOR ELENCO ARTÍSTICO DE TODOS OS TEMPOS!!!

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA

LUGAR MAIS CARO, 40$00 LUGAR MAIS BARATO **7$50**

Perla Cristal no final do 2.º acto

SALVADOR

EM COLABORAÇÃO COM

GIUSEPPE BASTOS

E

VASCO MORGADO

2 ÊXITOS COLOSSAIS!

EVA TODOR

NO **MARIA VITORIA**

Telef. 31740

EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 h.

P. AD. M/ 17 ANOS

A TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS NA DINAMICA REVISTA POPULAR

GOSTO QUE ME ENROSCO! A REVISTA EM QUE TRIUNFA

EVA TODOR AO LADO DE **NICK NICOLA** — **EVILAZIO MARÇAL** — TERESINHA ELISA — ELIZABETH HORN — AURISTELA — SARAH DORNEL — ARTUR COSTA (FILHO) — VICTOR DENIZAR e **LIDO DA RIVA & IRENE**

Agora enriquecida com a voz maravilhosa do samba **MARIA HELENA** e da canção a grande atracção do «**MAXIME**» de Lisboa

MARIA HELENA

TEATROS E CINEMAS

No Monumental

continua «Ben-Hur»

JACK HAWKINS

O consagrado actor inglês Jack Hawkins surge-nos em «Ben-Hur» como Quinto Arrio, o almirante da frota romana, terrível inimigo mas também amigo leal. Jack Hawkins, que aos 18 anos era já famoso nos palcos ingleses, é considerado como dos três maiores actores ingleses da actualidade. A sua actuação em «Ben-Hur» é mais uma pedra branca na sua já longa e triunfal carreira.

● TEATRO ●

MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Lda.

Telef. 5 51 33

(ADULTOS-Maiores 17 anos)

EM 2 SESSÕES

A's 20,30 e 23 horas

3.ª SEMANA

LAURA ALVES

NA SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

BOA NOITE, BETINA!

com **RUI, PAULA, RENATO, CORTEZ, BAPTISTA** e **ROGÉRIO**

e as atracções

YOLA e PAULO, Conjunto Vocal 4 DE ESPADAS e **Ballet Inglês JOHN KEET DANCERS**

Direcção musical de **ISSI FABRA**

No Variedades

Últimos espectáculos de um êxito de gargalhadas

O primeiro cartaz da época de «Teatro só para rir», que Ribeirinho e Henrique Santana apresentam no Variedades, vai dar lugar ao segundo espectáculo que, nesta semana, deverá ficar completamente afinado para subir á cena. «Os Primos Basílios», a farsa de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, que o publico e a crítica aplaudiram sem reservas, ainda espalha gargalhadas sem conto todas as noites.

O próximo cartaz do Variedades será a farsa de Alfonso Paso, «Cucurucucu». O seu título é já o primeiro aviso ao publico, que se trata de uma obra moderna, original, de situações absolutamente imprevistas e, principalmente, de uma peça para divertir o publico. Ao elenco do Variedades juntam-se os nomes de Irene Isidro e Henrique Santana. Se a estes somarmos os nomes de Ribeirinho, Assis Pacheco, Aida Baptista, Carlos Alves, temos de concordar que o Variedades vai ter um dos melhores conjuntos e um dos maiores cartazes de farsa, que é possível apresentar em palcos portugueses.

No Avenida

Uma farsa para rir a bandeiras despregadas, «Flausino, homem de letras»

Uma farsa espanhola de António Paso e José Juanes, numa tradução de Luís Filipe de Freitas, «Flausino, homem de letras», está agora no cartaz do Avenida, onde o publico acorre com vivo entusiasmo. A plateia ri, ri, como jamais riu, com as situações imprevistas que surgem a cada momento, nesta história original. São intérpretes Madalena Sotto, Maria Dulce, Maria Adelina, e Artur Semedo, com Santos Carvalho, Fernanda de Sousa, Alberto Ghira, Georgina Cordeiro, Pisani Burnay, Ernesto Torres, Virgílio Macieira. Numa excepcional criação, António Silva.

«Flausino, homem de letras» é um autêntico vendaval de gargalhadas que vai levar ao teatro Avenida o grande publico.

Teatro de amadores

na Academia de Santo Amaro

Com a peça em 3 actos «Renuncia», original de Sabino de Sousa, apresenta-se nos dias 12 e 13 do corrente, no teatro da Academia de Santo Amaro, o «Círculo de Divulgação de Teatro Português». O desempenho está entregue aos artistas-amadores Armando Matos, Maria Ramos, Raquel Fonseca, Mendes da Silva, que se estreiam nesta peça, Jorge de Oliveira que também se estreia no «Círculo» e Isabel Markus, ao lado de Pepita de Abreu, directora do C. D. T. P.

Os arranjos de cena são do componente do «Círculo» João Rodrigues. A acção passa-se em Lisboa, na actualidade.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Pagas ou morres».
Produção — Americana.
Realização — Richard Wilson.
Intérpretes — Ernest Borgnine e Zhora Lambert.
Argumento — Filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Astória Filmes.
Classificação — 17 anos.

No S. Jorge

Título — «Sem olhar para trás».
Produção — Inglesa.
Realização — John Guillermin.
Intérpretes — Richard Todd, Peter Sellers, Elizabeth Sellars.
Argumento — Filme policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

No Aviz

Título — «O *lazarillo* de Tormes».
Produção — Espanhola.
Realização — César Arvadin.
Intérpretes — Marco Paoletti.
Argumento — Um pequeno vagabundo na Castela do século XVI.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

Cineclubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

O ABC Cine-Clube de Lisboa inicia a sua actividade cultural cinematográfica no corrente mês com a exibição do filme americano «O comboio das 3 e 10», segundo realização de Delmer Daves, e interpretado por Glenn Ford, Van Heflin e Felicia Farr.

A sessão, como de costume, será no cinema Monumental, amanhã, pelas 19 horas. As inscrições para novos sócios poderá ser feita antes de se iniciar a sessão e terá isenção do pagamento de jóia.

Cineclube Imagem

O Cine-Clube Imagem realiza hoje ás 18 e 30, no Jardim Cinema, a sua 273.ª sessão de cinema, exibindo «O Conto do Vigário», de Fellini. No sábado, ás 16 horas, no Centro Español (Rua Nova da Trindade, 20) o Imagem realiza mais uma sessão de cinema para crianças dos 6 aos 11 anos, dedicada aos filhos dos seus sócios.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição da XXIII Missão Estética de Férias da Academia de Belas-Artes

No Secretariado Nacional de Informação, no dia 16, ás 16 horas, é inaugurada a Exposição da XXIII Missão Estética de Férias organizada em Aveiro pela Academia de Belas-Artes.

Jane Blatter expõe no S. N. I.

A artista alemã Jane Orcultt Blatter exporá no S. N. I., a partir do dia 14.

Gravura portuguesa na Biblioteca-Museu de Amarante

Na Biblioteca-Museu Municipal de Amarante, esta tarde, foi inaugurada uma exposição de gravura com obras fornecidas pela Sociedade de Gravadores Portugueses.

LIZ TAYLOR tinha um abcesso num dente

LONDRES, 10 — O cantor Eddie Fischer, marido da actriz Elizabeth Taylor, disse que esta tinha um abcesso num dente, que já foi extraído. Durante um mês os médicos sucederam-se á cabeceira da doente, sem conseguir descobrir a causa do «mal misterioso» de que a actriz sofria.

A temperatura de «Liz» é agora normal, e a artista espera recomeçar a filmar «dentro de dez dias». — (R. e F. P.).

Sessão Cultural

No sábado, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o actor Jácinto Ramos.

AS DESAVENÇAS entre Gregory Peck e Lauren Bacall...

Realiza-se hoje, ás 18 e 15, no Politeama, mais uma sessão do ciclo «Os Grandes Romances de Amor», com a exibição integral da comédia de Vincente Minnelli, em cinemascope e metrocolor, «A mulher modelo», que nos conta a história risonha dos amores e das desavenças de um jovem e simpático casal, ele, desenvolto jornalista desportivo e ela, próspera figurinista... Comédia deslumbrante, moderna e originalíssima, «A mulher modelo» tem como principais intérpretes Gregory Peck, Lauren Bacall e Dolores Gray, e vai, certamente, alvoroçar o publico feminino.

IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

No PAVILHÃO DA F. I. L. — À Junqueira

Uma organização do jornal O SÉCULO

HOJE, ABERTO DAS 20 ÀS 24 HORAS

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado ao sorteio a fazer no ultimo dia do Salão, de

Um MORRIS-850

UMA MÁQUINA DE LAVAR **SCHARPF** — UMA MÁQUINA DE COZINHA **STARMIX** — UM MAGNÍFICO RÁDIO **SIERA** — UM CONVECTOR **SEVERIN**

A PHILIPS, em colaboração com a firma J. C. Alvarez, oferece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores.

H O J E — NOITE DO VINHO DO PORTO, com um sorteio de 20 prémios, o primeiro dos quais uma caixa com 12 garrafas de vinho do Porto

Oferta de garrafas miniatura de Vinho do Porto aos primeiros 2000 visitantes

Amanhã — NOITE DOS VINHOS PORTUGUESES

Visite também no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa as X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA E VIII EXPOSIÇÃO DA IMAGEM DA FLOR promovidas pela Camara Municipal de Lisboa

DAS 11 ÀS 19 HORAS, ENTRADA GRATUITA PELO PORTÃO DA RUA DA JUNQUEIRA: DAS 20 ÀS 24 HORAS, ENTRADA PELO SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

ADEGA MESQUITA

Amanhã — Dia de S. Martinho

Ao almoço come-se castanhas e bebe-se vinho (de Pontevel)

À NOITE — FELIPE PINTO

fará reviver os tempos fora de portas, com fados castiços e desgarradas.

O Pai Mesquita apresenta este sensacional MENU da velha tradição

BACALHAU NA BRASA
ATUM DO ALGARVE
FEBRAS DE PORCO NA BRASA
CARNE DE PORCO A' TRASMONTANA e A' ALENTEJANA
O ESPECIAL ARROZ A' TIA ADELINA

(ao almoço e ao jantar como é do costume será servido castanhas assadas a todos os fregueses)

— BRINDE DA TIA ADELINA E DO PAI MESQUITA —

ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUISER

A turma Brasileira que se encontra em Lisboa ao saber que os Portugueses tão tradicionalmente festejam este dia, não quer deixar de honrar com a sua presença, nesta célebre noite.

As manifestações

contra os ataques

a Portugal

A concentração para a grande manifestação do próximo sábado, de protesto contra os injustificados ataques a Portugal, na assembleia geral da O. N. U., da iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, começa a fazer-se ás 14 horas, na Praça do Comércio, iniciando-se ás 15 horas o desfile, a caminho do Palácio da Assembleia Nacional. As bandeiras dos Municípios alinharão na escadaria do edifício.

A Casa das Beiras e a Casa do Concelho de Idanha-a-Nova convidaram todos os seus associados a encorporarem-se na manifestação, reunindo-se junto das bandeiras dos concelhos de que são naturais.

Nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 10 *(Pelo telefone)*.—Por iniciativa dos estudantes do Colégio Ramalho Ortigão e da Escola Comercial e Industrial desta cidade, efectua-se hoje, ás 17 e 30, uma manifestação de protesto contra os injustificados ataques a Portugal, na assembleia geral da O. N. U.

Os manifestantes concentram-se na Praça da Republica, em frente aos Paços do Concelho, onde se encontrará o presidente do Município, dr. João oBtelho Moniz. Em nome dos estudantes daquele Colégio, falará uma aluna de cor, Maria Noémia Ferraz, e pelos da Escola usarão da palavra Maria Amália Magalhães Pinto e José Leal Pinto.

Os naturais de Goa

visitaram monumentos

da capital

Os Portugueses de Goa que chegaram anteontem a Lisboa, prosseguiram hoje nas suas visitas á capital, acompanhados pelo sr. Barreto de Carvalho, funcionário superior da Agência-Geral do Ultramar. O grupo de Goeses esteve no castelo de S. Jorge, na Sé Patriarcal e na igreja da Madre de Deus e percorreram a parte nova da cidade e a Cidade Universitária.

Amanhã, os Portugueses de Goa, visitarão o Palácio de Queluz, de onde seguem para Sintra, Guincho, Cascais, Estoril e Estádio Nacional.

No sábado, o grupo tomará parte na grande manifestação de desagrado promovida pelos municípios portugueses, na qual estará representada a Camara Municipal de Goa, pelo sr. dr. Caetano Dias.

Finda a cerimónia, a representação goesa segue para Leiria, onde pernoita, e no domingo toma parte nas grandes cerimónias no Mosteiro da Batalha para o encerramento das Comemorações Henriquinas.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos do sr. José Mendes Ferreira, a quantia de 50 escudos, que agradecemos em nome dos beneficiados.

O sr. eng. Paulo Barbosa Baptista com a comissão de naturais de Pedrógão Grande que foi pedir-lhe a electrificação do concelho. A comissão era constituida pelos srs. Angelo Pereira, padre José Ferreira, dr. Julio Baeta Rebelo, Lopes da Costa, Epifanio David Martins, dr. juiz Serafim Fernandes das Neves, António José de Almeida e Fernando da Conceição Rodrigues

Prestou provas

de doutoramento em Coimbra

o dr. Correia Neves

COIMBRA, 10 (Pelo telefone) — Terminaram hoje as provas de doutoramento do dr. José Marques Correia Neves, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra. As provas iniciaram-se ontem, de tarde, no Laboratório de Física, com dois pontos sobre «Geormofologia das regiões calcárias» e «Feldespatos», de que foram arguentes, respectivamente, os professores Carrington da Costa, do Porto, e Custódio de Morais, de Coimbra.

Hoje, na Sala Grande dos Actos, e perante um juri a que presidiu o professor João da Providência e Costa, em substituição do vice-reitor em exercício, ausente de Coimbra, e do qual faziam parte os professores Carlos Fernando Torre Assunção, da Universidade de Lisboa, Carrington da Costa, da Universidade do Porto e todos os catedráticos da Faculdade de Ciências, o dr. Correia Neves prestou a sua ultima prova, com a defesa da dissertação sobre «Pegamitites com berilo, columbite-tantalite e fosfatos da bendada (Sabugal-Guarda)», sendo arguentes os professores Torre Assunção e Cotelo Neiva.

Entre o candidato e os arguentes travou-se, por vezes, vivo diálogo, que foi seguido com muito interesse pela numerosa assistência, constituida, na sua maioria, por professores e estudantes.

No final, o juri reuniu-se e deliberou aprovar o candidato, que foi muito cumprimentado pelos seus admiradores e amigos.

UM SÉCULO

são muitos anos

RABAT, 10. — Farta de viver — há semanas que era centenária — Aicha Ben Larbi, residente em El Jadida, atirou-se ao mar. — (F. P.).

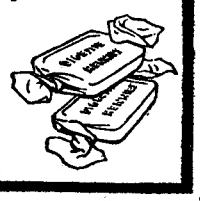
ALIVIA A ACIDEZ DEPRESSA

Durante o trabalho... na rua... seja onde for que a azia o ataque, ...se tiver Rennie consigo pode sentir alívios rápidos. Basta chupar duas Rennie, uma a seguir à outra, os alívios são rápidos.

Enquanto chupa a Rennie, os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e levados directamente ao estômago. De maneira rápida regularizam as secreções ácidas e restabelecem a normalidade do processo digestivo. É por isto que elas aliviam as dores do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.



PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Diário da OUTRA BANDA

Almoços de homenagem

ao presidente da Câmara do Seixal

Um grupo de amigos e admiradores do sr. Manuel Bonaparte Figueira, presidente da Camara Municipal do Seixal, promove-lhe, no próximo dia 20, no restaurante «Muxito», em Vale de Gatos (Amora), um almoço de homenagem e de agradecimento pela sua excelente actividade a favor do concelho. A inscrição está aberta, até ao dia 15, nos seguintes locais: secretaria da Camara do Seixal; restaurante «Muxito»; e, Tabacaria Arcada, na Praça da Renovação, em Almada.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Ás 21.15 horas — «A Revolta dos Cossacos». (12 anos). — Academia — A's 21.15: «Casamento por engano» e «Diligência do Medo» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — Ás 20.45 — «Tótó e Marcelino». (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — Ás 21.15 — «Um lugar ao Sol». (17 anos).

PINHAL NOVO — Sociedade Filarmónica — Ás 21 — «Perfume e Violência» e complementos. (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Nuno Álvares — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 39-C — Telef. 070504.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48 — Telef. 023207.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro, 18 — Telef. 070254.

MOITA — União Moitense — Pr. da Republica.

MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, 93 — Telef. 030035.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Telef. 029025.

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz, 5-7 — Telef. 22408 — e Portugal — R. Camilo Castelo Branco, 34-38—Telef. 23211.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

CURSO DE INVERNO

em Málaga

Em 15 de Janeiro do ano próximo inaugura-se em Málaga um Curso de Inverno para estrangeiros com aulas de língua e cultura espanhola, conferências e excursões. Dão informações na delegação do Turismo Espanhol, Travessa do Salitre, 37.

VIDA SOCIAL

GENERAL ANTUNES CABRITA

No avião da TAP, partiu para Luanda, o general Antunes Cabrita, presidente do conselho de administração da Sonefe, que se desloca a Angola para acompanhar o sr. ministro da Presidência, dr. Pedro Theotónio Pereira, na visita que este membro do Governo fará á barragem de Cambambe.

«O único modelo verdadeiramente novo apresentado no Salon de Paris».

(L'AUTO JOURNAL DE 20 DE OUTUBRO DE 1960)

TAUNUS 17m SUPER

1961

UM AUTOMÓVEL QUE PELAS SUAS INVULGARES CARACTERÍSTICAS DISPENSA RECLAMES.

EM EXPOSIÇÃO NA:

Lincuri, Lda.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 32

ABERTA ATÉ ÀS 24 HORAS

Colete de salvação

Mais cómodo que sobre um colchão de espuma de borracha. Enquanto flutua na água transparente da piscina de treinos este imperturbável inglês lê um jornal desportivo e cigarreia. Não é um outro Hondini. Simplesmente, enverga um colete de salvação que por se revelar da maior eficácia, foi adoptado pelas autoridades marítimas britanicas.

Prémio Henriquino da Poesia

Sob a presidência do sr. prof. dr. Caeiro da Mata, reuniu-se o juri do «Prémio Henriquino de Poesia», constituído pela sr.ª D. Fernanda de Castro e pelos srs. dr. Carlos Lobo de Oliveira e Costa Brochado, a fim de se pronunciar sobre os trabalhos apresentados.

Foi resolvido, por maioria, atribuir o «Prémio Henriquino de Poesia» ao poemeto «Anriquinas», da autoria do sr. dr. Adelino J. da Silva d'Azevedo, lente catedrático de Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Católica de S. Paulo, Brasil.

O Papa e chefes comunistas

convidados para o casamento *de Balduíno e Fabíola*

BRUXELAS, 10. — Segundo anunciou ontem o adido de Imprensa do gabinete do rei, uma centena de chefes de Estado foram convidados a fazerem-se representar no casamento do rei Balduino com Dona Fabiola de Mora y Aragon.

Grande numero de parentes da família real da Bélgica, membros das famílias reais estrangeiras, altos dignitários, civis e militares do reino, foram também convidados a assistir ao enlace que se realiza nesta capital em 15 de Dezembro.

Três soberanos assistirão ao casamento

Haverá, pelo menos, três cabeças coroadas no cortejo: a rainha Juliana da Holanda, a grã-duquesa Charlotte do Luxemburgo e o rei Olav da Noruega, tio do rei Balduino.

O soberano pontífice, na sua qualidade de Chefe de Estado, foi convidado a fazer-se representar, o mesmo acontecendo com os países do grupo comunista com os quais a Bélgica mantém relações diplomáticas.

O adido de Imprensa do Palácio Real recusou-se a comunicar a lista completa dos convidados, a fim de não prejudicar as decisões que serão tomadas pelos interessados. — (F. P.).

Chegou a Lisboa

em missão cultural um alto funcionário do Governo brasileiro

Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. dr. Vlodimir Murtinho, chefe da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que vem ao nosso País, em missão cultural relacionada com a breve apresentação do «Ballet» do Rio de Janeiro. O dr. Murtinho seguirá depois para Paris onde assistirá a uma reunião da U. N. E. S. C. O.

No aeroporto, foi recebido pelos srs. prof. Thyers Moreira, adido cultural á embaixada do Brasil; dr. Fanor Cumplido Junior, chefe do Escritório Comercial do Governo Brasileiro; cônsules do Brasil em Lisboa e no Porto; Jorge Nogueira, secretário da embaixada, etc.

O dr. Vlodimir Murtinho, que foi convidado pelo director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa a assistir, amanhã, á lição de abertura do Curso de Cultura Brasileira, que será proferida pelo prof. Thyers Martins Moreira, recebeu igualmente convite para visitar a Universidade de Coimbra.

A sua missão a Lisboa tem por objectivo completar o entendimento cultural entre Portugal e o Brasil e entre outros assuntos, tratará, como dissemos, da vinda do «Ballet» do Rio de Janeiro, que deverá apresentar-se em S. Carlos, em Fevereiro do ano próximo. Aquele «ballet» é constituido por 35 figuras e deverá apresentar-se também na Cidade Universitária de Coimbra, em espectáculos dedicados aos estudantes.

O prof. Brom *proferiu hoje* a última conferência na Faculdade de Medicina

O prof. Brom, que se deslocou a Portugal a convite do Instituto de Alta Cultura, proferiu hoje, na aula máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, a sua ultima conferência.

Antes, porém, de entrar propriamente no tema do seu trabalho, aquele professor referiu-se ás visitas que efectuou aos serviços de Cardiologia, Clínica Cirurgica e Propedeutica Cirurgica, dirigidos, respectivamente, pelos srs. profs. drs. Eduardo Coelho, Cid dos Santos e Celestino da Costa, aos quais se referiu elogiosamente.

O prof. Brom falou, depois, da correcção cirurgica das comunicações interauriculares e interventriculares, baseado na sua vasta experiência pessoal. Fez a descrição pormenorizada daquelas doenças e da técnica cirurgica empregada e, no final do seu trabalho, projectou um filme em que se pode observar o encerramento de uma comunicação interventricular com o emprego de um coração artificial.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. **OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253. — Telef. 24564.**

Os artistas sorriem para o fotógrafo

O «Teatro Alegre» voltou de Africa

e os artistas foram recebidos por colegas e admiradores

O «Teatro Alegre», de Vasco Morgado, que percorreu Angola e Moçambique, voltou a Lisboa.

Irene Isidro, Henrique Santana e Maria Helena chegaram há dias. Esta manhã, no paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, regressaram Carmen Mendes, Alina Vaz, Maria Schulz, Canto e Castro, Fernando Gusmão, Augusto de Figueiredo, Joaquim Miranda e Fernando Muralha do Teatro Alegre.

Um punhado de gente nova, que levou ao Cais da Rocha algumas dezenas de amigos e admiradores. Atmosfera calorosa de simpatia, esta do encontro de artistas.

Os jornalistas falaram com Carmen Mendes e Augusto de Figueiredo. Duas opiniões diversas sobre a digressão artística a Angola e Moçambique. Carmen Mendes, sempre muito bela, que acolheu uma sobrinha com grande alegria, enchendo-a de beijos, falou do êxito dos espectáculos, ao todo 113, realizados nas duas províncias ultramarinas, um dos quais em Cabinda, dedicado aos soldados. Além dos espectáculos do programa, fizeram outro, a pedido do governador-geral de Angola, em proveito dos refugiados portugueses do Congo Belga. Referiu-se ao êxito extraordinário obtido com várias peças do repertório, como «A mala da Bernardette», «Eles, elas e os meninos», «Aqui fala o morto» e «Um fantasma chamado Isabel».

Vasco Morgado, que aguardava os artistas, declarou:

— Esta companhia com estes e outros artistas deve fazer uma digressão ao Estado da India, Madeira e Açores. Realizarei este desejo, com ou sem subsídio, embora conte, mais uma vez, com o patrocínio do Governo. Uma digressão artística ás ilhas adjacentes e ao Estado da India será mais um traço de ligação com os Portugueses dos territórios portugueses de além-mar.

Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde o Conselho Administrativo da Academia das Ciências de Lisboa. Sob a presidência do prof. Reynaldo dos Santos, os membros do Conselho Administrativo estudaram problemas relacionados com os prémios a atribuir no próximo ano e com a instalação da Academia, orçamento e pessoal.

O prof. Paulo Cunha fala do abuso de direitos em Direito Positivo Português

A Classe de Letras da Academia das Ciências reuniu-se esta tarde, sob a presidência do prof. Moses Amzalak, para ouvir uma comunicação do prof. Paulo Cunha intitulada «Construção do abuso de direitos em Direito Positivo Português».

Trata-se de um estudo do maior interesse e actualidade que o prof. Paulo Cunha já tornou publico nas suas linhas gerais, num plano de divulgação, quando da realização do Curso de Férias organizado pela Universidade de Lisboa em Angola e Moçambique. A' hora a que fechamos o nosso jornal o eminente professor está a proferir a comunicação.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar marítimo pré-frontal, transportada na circulação duma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Faro, 13°; Porto, 15°; Lisboa, 16°; e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,5; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°; mínima, 11°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Melhoria geral do estado do tempo a partir do princípio da tarde de hoje, gradualmente de norte para sul do continente, com céu encoberto, diminuindo de nebulosidade. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste e soprando por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros. Descida de temperatura.

O Curso de Cultura Brasileira

inaugura-se amanhã

na Universidade de Lisboa

Inaugura-se amanhã, ás 11 horas, com a lição do prof. Thiers Martins Moreira, da Universidade do Brasil, o Curso de Cultura Brasileira, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Simultaneamente, serão inauguradas as novas instalações do Instituto de Cultura Brasileira daquela Faculdade.

A solenidade terá a presença do magnífico reitor da Universidade de Lisboa, embaixador do Brasil e director da Divisão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

O sr. Fanor Cumplido, director do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil, doará ao Instituto da Universidade uma bandeira brasileira que figurará no gabinete do director.

O primeiro abraço de Carmen Mendes a uma sobrinha que também é fotogénica

Já tem emprego o marítimo que roubou para ser preso

Os leitores do «Diário de Lisboa» lembram-se, certamente, do caso do marítimo José Cabrera Lorindo, que vendo-se sem casa, sem alimentos e sem conforto da família, resolveu roubar para ser preso.

Como então noticiámos, o José Cabrera, que é português mas só fala espanhol, por ter vivido muitos anos no país vizinho, esteve como ajudante de cozinheiro nos paquetes «Vera Cruz» e «Santa Maria», donde foi despedido por desavenças com colegas, que o ofendiam.

O sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, teve pena do homem e protege-o. Como o José Cabrera tinha cédula marítima, foi possível arranjar-se-lhe trabalho num navio português, o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, onde vai fazer a sua primeira viagem como ajudante de cozinheiro.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

RISCOS NA AREIA

Sombras e claridade

de ROCHA JUNIOR

A mocidade de hoje, amigo, ameaça distanciar-se da que nós ainda conhecemos — a mocidade que Junqueiro chamou heróica e bela e lhe inspirou as páginas imortais do «Finis Patriae». Há indícios significativos e alarmantes desse mal. Na Alemanha e na Suécia, segundo um relatório da Comissão Judaica Americana, o «Partido do Reich», o mais importante dos grupos neonazistas, já agrupa cerca de 30 000 filiados, especialmente entre a juventude. *Repare no final do período. O caso não é bem uma simples recidiva da nefanda doutrina do «Mein Kampf», oriunda da mesma falange que a praticou durante a ultima guerra e da qual existem ainda um Eichman, talvez um Bormann e outros resíduos infectos. Não. Trata-se do aparecimento de uma nova geração, seguramente aquela que a si própria se apelidou de «teddy-boys» e que, pelo visto, resolveu aplicar também os seus préstimos á política. A nova espécie zoológica grassa com intensidade pela América e em especial pela Inglaterra, onde o recrudescimento das suas actividades começa a preocupar deveras os sociólogos. Segundo as estatísticas, mencionadas agora num telegrama de Londres, «a criminalidade juvenil, nas idades entre os 14 e os 17 anos, subiu para o dobro, em comparação com 1938, e o seu indice é perto de cento e cinquenta por cento mais alto do que em 1954».*

Entre as causas destes resultados, talvez fosse licito mencionar a insensatez com que se tem posto a celuloide ao serviço da divulgação, quiçá da exaltação, das perigosas desenvolturas da gente moça. Dos efeitos, falam casos frequentes, como os ensaios raciais em certos bairros britanicos e o aparecimento misterioso de pessoas assassinadas. O alarme é tal que já leva os bons sociólogos ingleses a propor esta medida extrema: que os pais sejam considerados cumplices dos filhos e compartilhem das suas responsabilidades no banco dos reus. Parece que um novo raio de bom senso iluminou a sagacissima jurisprudência britanica. Compenetrou-se, enfim, de que a principal razão dos intoleráveis abusos dos rapazes é a transigência piegas da maioria dos papás e das mamãs, sobretudo (coisa curiosa!) entre a gente baixa, com os caprichos, exigências e perrices dos seus rebentos. Ainda tenho na retina o olhar feroz que me lançou no autocarro uma peixeira repolhuda, só porque eu ousei pedir ao seu menino, empoleirado no estofo, á minha beira, que fizesse a fineza de não continuar a limpar os pézinhos ás minhas calças.

Por terem ouvido falar nos recalcamentos de Freud e temerosos dos seus trágicos efeitos, certos pais julgam que o seu menino é o unico ente venerável deste planeta e nem se atrevem a tratá-lo por tu, com medo de o ofender. Quando, por exemplo, ele estrangula um passarito, lá se afoitam a insinuar: «Luís Manuel (eles agora são todos Luíses Manueis ou Fernandos Manueis, como elas são Luísas Marias ou Fernandas Marias), Luís Manuel, não faça isso!», mas num tom tão implorativo que mais parece dizer: «Continue, continue, riquezas do seu papá, que está tendo imensa gracinha!». Claro que, habituados de pequeninos a fazerem tudo o que querem, a mandarem nos pais em vez de serem mandados por eles, estes meninos redundam necessáriamente em pequenos bandidos, que cedo começam a riscar com limas velhas as pinturas dos automóveis a destruir os apetrechos das cabinas telefónicas, a metralhar com fisgas as pessoas que descem apressadamente as escadas dos sumidouros e até a organizar estranhas expedições, como as que tenho presenciado nesta selva do Alto do Ulmeiro, de onde há tempos lhes dei conta da morte de uma macaquinha.

Os expedicionários são noctivagos. Nunca chegam antes da uma hora da madrugada e viajam cómodamente de automóvel, vindo uns dos lados de Lisboa, outros de Sintra ou de Carcavelos. Ás vezes, os pontuais esperam pelos retardatários e só quando estão completos é que fazem luzir as suas equipagens: bonitas escopetas «Flóbert», com lampadas eléctricas na extremidade, cuja luz vareja a rama dos ulmeiros marginais, pondo em foco as avezitas alojadas na folhagem. Ainda supuz algum tempo que os originais expedicionários fossem vulgares caçadores furtivos, destes que abastecem as tabernas onde há passarinhos. Mas não. Os seus automóveis são espadas com telefonia e a caça nem sempre é bem aproveitada. Os mocinhos matam pelo prazer de matar. Quando abalam, risonhos e felizes, ainda deixam ouvir os pios lancinantes de algum passarito mal ferido que, ao tombar em voo obliquo, alcançou ir morrer entre os arbustos do meu jardim.

Entre nós, felizmente, estes casos são esporádicos e mais ou menos dispersos pela selva. Na cidade, graças á convincente disciplina oficial que a juventude suporta desde os primeiros contactos com os bancos das escolas, o «teddy-boyismo» não pegou.

A maioria dos nossos rapazes aprendeu a respeitar pelo menos o culto do patriotismo, mantendo-se digna de continuar a mocidade heróica e bela das estrofes magníficas de Junqueiro. Vimo-la agora, esplêndida de veemência, na verberação das calunias internacionais que nos atingem. Apraz-nos crer que não se perdeu a vibrante exortação em holocausto á Pátria:

Ó Mocidade heróica e bela,
Morre a cantar! Morre... porque ela
Reviverá!

O general Norstad avistou-se com o ministro da Defesa Nacional

O general Norstad, comandante supremo das Forças da N. A. T. O. que se encontra em Lisboa, saiu hoje de manhã cedo do Forte de S. Julião da Barra.

Embora a visita tenha carácter particular, aquele general avistou-se com algumas altas individualidades portuguesas.

Esta manhã o general Norstad esteve no Estoril, a jogar «golfe» e não voltou ao Forte, para almoçar. Ao meio da tarde, o general Norstad dirigiu-se para o Ministério da Defesa Nacional, onde se avistou com o respectivo titular da pasta, sr. general Julio Botelho Moniz, com o qual conferenciou.

MÓVEIS

de todos os estilos

QUINTÃO

apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção

30, R. IVENS, 34

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

D E S I R - F 3 3 — 3 lumes — Forno com termostato, isolamento «Roclaine»

A GÁS — A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas Casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA-2 — Telef. 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!

Leia este anúncio!!!

OS ARMAZÉNS DO CHILE — TECIDOS E CONFECÇÕES, LDA., TEM PARA SERVIR OS SEUS EX.mos CLIENTES UM VASTO SORTIDO DE ARTIGOS PARA HOMEM — SENHORA E CRIANÇA, TAIS COMO:

HOMEM

Casacos, lindos padrões, desde 170$00 e ..... 210$00
Calças, fino corte, desde ... 50$00
Blusões, de fazenda c/ e s/ gola de pele, muito originais, desde ..... 160$00
Gabardines, de zambrene e de nylon, cor lisa ou furta-cores, forro de cetim ou duplo, desde, respectivamente ..... 275$00 e 550$00 (Mod. Italiano ou Simples)
Camisaria, os modelos mais modernos em cores e branco, todas de 1.ª e indeformáveis, desde 87$50
Nossa camisa de reclame 48$00 e ..... 53$50
Pijama de flanela, todos os tamanhos n/ reclame ..... 80$00

SENHORA

Lindas fazendas para vestido (pano cetim) c/ metro ..... 56$00
Cachemiras em padrões da moda, desde ..... 33$50
Combinações, em nylon lindos modelos ..... 77$50
de seda ..... 44$00
Meias Nylon, tonalidades da moda c/ costura desde ..... 16$00
s/ » » ..... 12$80

CRIANÇA

Pijamas de malha, desde ... 17$50

Grande sortido de Canadianas

Malhas interiores e exteriores

Fina confecção em todos os artigos próprios para meninos e meninas.

ARTIGOS VÁRIOS

Cobertores, em fibra, muito quentes desde ..... 95$00
Grande sortido de colchas, de seda e algodão, desde, respectivamente 69$00 e ..... 41$00
Flanelas de florinhas, lindos padrões, cada metro ..... 8$90
Tecidos em fibra, lindos padrões (para vestidos de Inverno) c/ 0,80 largo ..... 23$00

E AINDA:

● **MALHAS INTERIORES DE FELPA, LÃ E ALGODÃO** ● **MALHAS EXTERIORES EM LÃS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS** ● **FAZENDAS DE FATO DE HOMEM** ● **GRAVATARIA, CINTOS E SUSPENSÓRIOS, ETC., ETC.**

PREÇOS MÓDICOS — AMBIENTE ACOLHEDOR — BRINDES A TODOS OS CLIENTES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 152-A **TELEF. 731894**

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — 1. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. r éd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

Fábricas da Sociedade Corretora, Lda.

no Arquipélago dos Açores

Um novo e excelente produto «Corretora»: Atum ao natural, preparado como o Salmão, pode ser utilizado como o Salmão.

Latas do tipo 500 Gramas ..... Esc. 12$50

À venda nas boas mercearias

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

Agência de Lisboa: Rua da Conceição 125-2.º, Dt.º
TELEFONE: 32312

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Sono tranquilo só com Dunlopillo

Não sabe o que é conforto enquanto não tiver dormido num Dunlopillo. Mantém-se sempre macio, suave, e bom para dormir, como no primeiro dia em que o comprou. Nunca se deforma.

Almofadas em espuma de Latex. A última palavra em conforto. Mantém a sua forma original mais tempo do que qualquer outra espécie de almofadas.

Arejam-se a si próprios.

Dunlopillo

Representante em Portugal: G.ME GRAHAM JR. & C.A

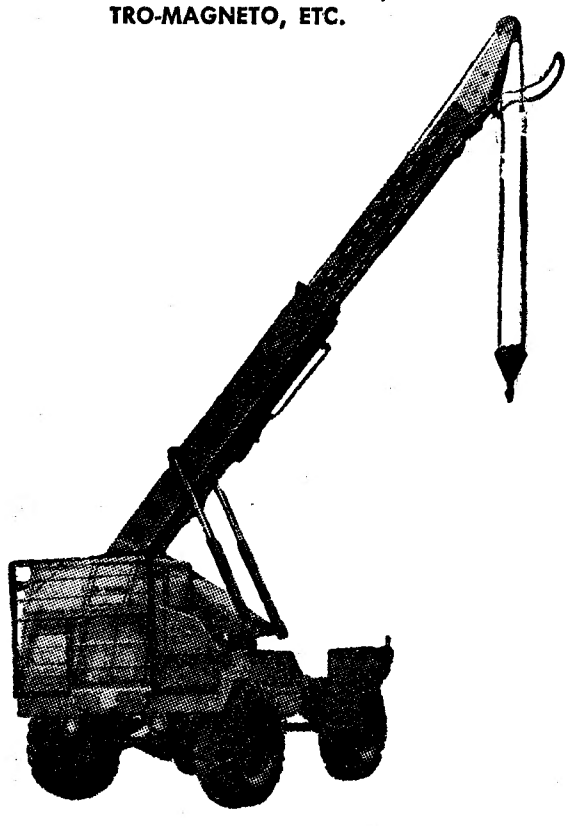
Rua da Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO

D-1

GUINDASTES MÓVEIS

TAYLOR Jumbo

PARA: **ELEVAÇÃO, TRANSPORTE, REBOQUE, MANUSEAMENTO DE MATERIAIS A GRANEL, ELECTRO-MAGNETO, ETC.**



HIDRÁULICOS

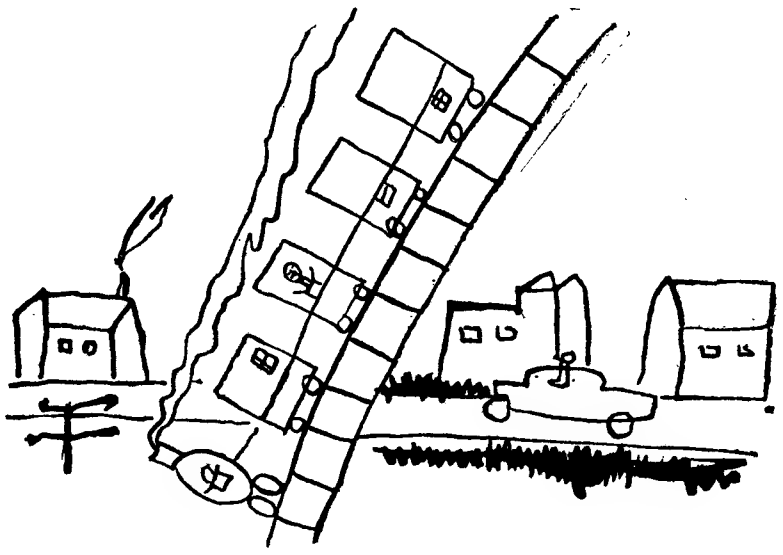
REPRESENTANTES:

GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 71, 4.º
Telefones: 27845 e 25080
L I S B O A - 2

O estudo atento e positivo
da linguagem da arte infantil
em "O Natal visto pelas crianças"

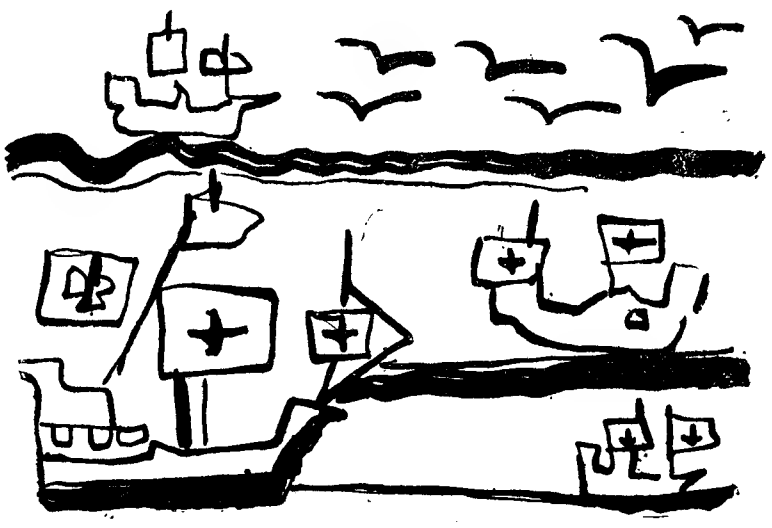
«O Natal visto pelas crianças», concurso que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, através do qual recolheu uma experiência preciosa, terá este ano uma projecção ainda maior. O entusiasmo dos nossos jovens leitores, o interesse de seus pais e professores, a colaboração que nos vai ser prestada por reitores de liceus e directores de escolas técnicas e colégios, os quais compreendem inteiramente o alcance artístico e pedagógico e o inedi-tismo da nossa iniciativa, permitem-nos esperar um numero de concorrentes na escala de milhares. A forma cuidadosa como o concurso está a ser dirigido revela todo um programa de esclarecimento dos problemas fundamentais da educação pela arte e constitui uma resposta aos anseios mais fortes das crianças. Neste sentido, iniciamos hoje uma série de curtos artigos do professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e membro do juri de «O Natal visto pelas crianças».



Aprende-se a compreender e reconhecer o que uma criança pensa, aprendendo a compreender o que ela procura comunicar no seu trabalho. Notar como o que se passa na via férrea é visto de cima (como se o observador estivesse colocado no espaço) ao mesmo tempo que as casas e os automóveis são vistos de perfil

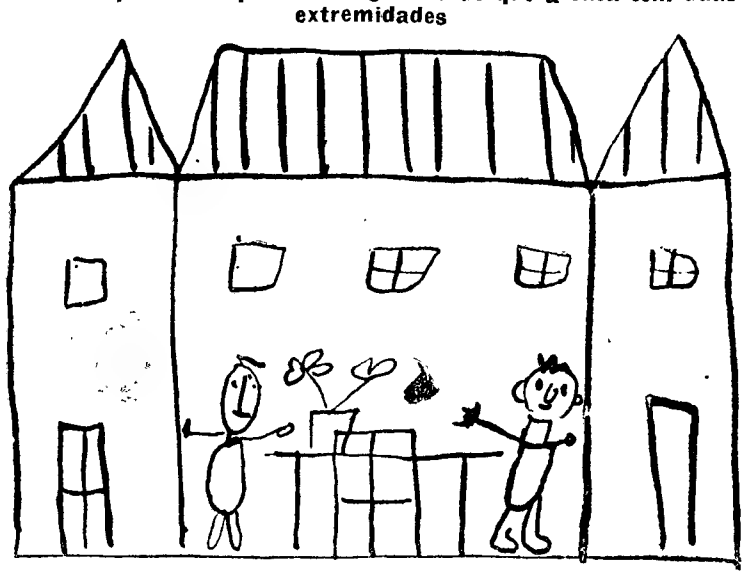
Se a criança desenha uma cabeça com braços e pernas mas sem corpo, é sinal de que este pouca importancia tem para ela

A criança desenha em ponto maior aquilo a que atribui maior importancia; se desenha uma ave maior do que uma casa, não cometeu um erro. Apenas afirmou que o pássaro o impressiona mais do que a casa



Se a perspectiva da criança está deslocada, reparai que ela desenha o que conhece, sendo a sua concepção de espaço diferente da do adulto

Quando a criança apresenta as duas extremidades de uma casa ao mesmo tempo, não cometeu um erro; apresenta o que considera importante apresentar: o facto de que a casa tem duas extremidades



A criança desenha mais o que sabe e o que pensa do que o que vê

Para uma criança aquilo que ela desenha tem, normalmente, toda a realidade. Se nos parecer que esta não existe no desenho, lembremo-nos de que a noção de realidade da criança e a nossa, são coisas inteiramente diferentes

M. CALVET DE MAGALHÃES

CARLOS GARDEL
morto em 1935
vende por ano
150 000 discos

BUENOS AIRES, 10 — Um quarto de século depois da sua morte, Carlos Gardel continua a ser a maior figura artística da Argentina. Os discos que gravou aparecem com insistência nos programas da Rádio, os seus tangos são tocados e cantados por orquestras e vocalistas. Todos os autocarros de Buenos Aires ostentam a sua fotografia. E a venda dos seus discos continua a atingir, por ano, a cifra de 140 a 150 mil exemplares.

Gravou cerca de 800 discos, e há 300 que continuam a ser procurados. A passagem do 25.° aniversário da sua morte foi recordada pelos jornais, com entrevistas, artigos e fotografias.

O intérprete máximo da canção argentina não era argentino de origem: nasceu em Toulouse, a 11 de Dezembro de 1887, mas aos 4 anos veio com seus pais para este país. O seu nome era Charles Romame Gardès.— (A. N. I.).

STIRLING MOSS
dançou e conversou
com «Miss Mundo»
mas falou de Fangio...

LONDRES, 10. — As beldades que participaram no Concurso de Beleza para a eleição de «Miss Mundo 1960», realizado em Londres, na terça-feira, não ficaram satisfeitas com a decisão do juri, que escolheu a argentina Norma Gladys Cappagli para o título — revela, hoje, o «Daily Express».

O diário londrino diz ter recebido de uma concorrente, cujo nome não cita, a seguinte declaração:

«Sei perfeitamente e vocês também o sabem, que Norma Cappagli foi eleita «Miss Mundo 1960» por ser amiga íntima de um dos membros do juri, Stirling Moss».

Por sua vez, a argentina Norma Cappagli teria declarado ao «Daily Express» que tinha, realmente, dançado com Stirling Moss e que se encontrara com ele antes da competição, mas que haviam conversado sobre o corredor argentino Fangio.

Stirling Moss ouvido pelo «Daily Express» sobre o assunto declarou: «E' absolutamente falsa e ridícula a sugestão de que fui eu que escolhi Norma Cappagli para «Miss Mundo 1960». — (A. N. I.).

OS COLÓQUIOS
sobre actividades submarinas vão prosseguir

O Centro Português de Actividades Submarinas, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, promove na sala dos colóquios da Faculdade de Ciências mais três sessões nas quais falarão os srs. drs. Francisco Palminha, investigador do Centro de Biologia Piscatória do Ultramar e orientador da secção de botanica submarina do C. P. A. S., e Gil Michaelis de Vasconcelos, da secção de biologia submarina do C. P. A. S.

Os referidos colóquios efectuam-se nos dias 11 e 25, pelas 21.30 horas, versando o dr. Francisco Palminha a «Introdução ao estudo das algas marinhas» e o «Aproveitamento económico das algas marinhas». No dia 18, á mesma hora o dr. Gil Michaellis Vasconcelos abordará o tema «Os problemas biológicos-piscatórios e económicos da pesca da lagosta nas costas portuguesas».

Senador americano
de visita a Lisboa

Por via aérea, chegou a Lisboa o senador democrático da Lousiana e membro do «Appropriation Comittee», do Senado, sr. Allen J. Ellender, que se desloca ao nosso País em visita á embaixada dos Estados Unidos, aproveitando a oportunidade para se avistar com diversas entidades portuguesas.

No aeroporto, o senador Ellender foi cumprimentado pelo sr. John Goodyear, encarregado de Negócios norte-americano, e outros membros daquela missão diplomática.

STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS **FORD**

Continua hoje a expor, das 9 às 24 horas
o Novo e Sensacional

TAUNUS 17M SUPER

no seu Salão de Exposição

Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL EMITIDO: 630 000 CONTOS

8.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

(5 % — 1960)

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES, NO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, DAS QUAIS 56 500 SÃO OFERECIDAS AO PÚBLICO

(Autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 167, III Série, de 19/7/1960).

As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas, desde 20/11/1960, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, iniciando-se o seu pagamento em 1 de Julho de 1961.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, sendo a primeira em 1 de Julho de 1965.

A Sociedade, a partir de 1 de Julho de 1970, poderá antecipar a amortização por sorteio e ao par, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

AS OBRIGAÇÕES, SUBSCRITAS A 1.000$00 CADA, SERÃO PAGAS INTEGRALMENTE NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO.

Desta emissão, 3500 obrigações destinam-se ás Instituições de Previdência.

A subscrição das 56 500 obrigações oferecidas ao publico, sujeita a rateio, está aberta de **14 a 19 do corrente,** nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão.

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Porto, 7/11/1960

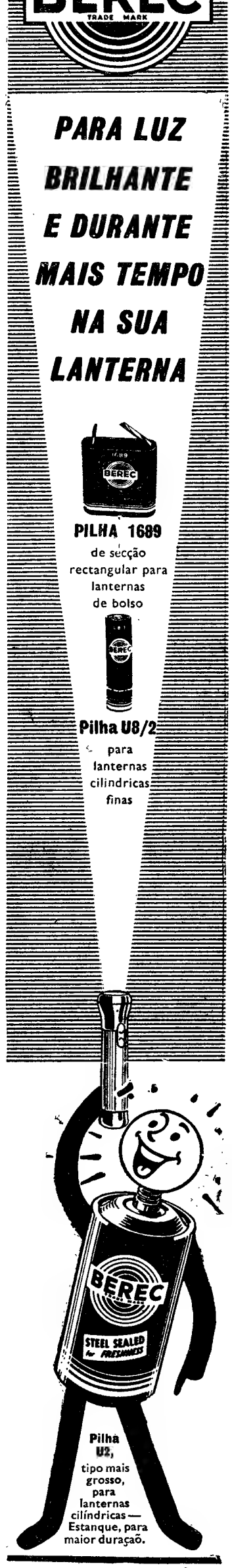
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BEREC
TRADE MARK

PARA LUZ BRILHANTE E DURANTE MAIS TEMPO NA SUA LANTERNA

PILHA 1689
de secção rectangular para lanternas de bolso

Pilha U8/2
para lanternas cilindricas finas



1604

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Central, Praça da Renovação, 12.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas dessas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Penafiel — Feira de S. Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 13.

Portimão — Feira de S. Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

CAMIONETAS

Pesagens até 30 t. ou reparações de balanças, p. todos os fins. R. Maria Pia, 624 — Ao Arco do Carvalhão.

pequeno MAGAZINE

O futebol e a lama

Para evitar os campos de futebol lamacentos, o clube inglês da 1.ª Divisão Tottenham Hotspur, adquiriu uma folha de material plástico (Polythene) que cobre o campo todo em dias de chuva.

Esta folha é estendida sobre o campo e mantida em posição por 200 sacos de areia. O seu custo foi de 56 contos.

— A's vezes não compreendo porque gostam do que eu pinto.

EFEMÉRIDES

No dia 10 de Novembro de 579 nasceu Mafoma, o criador da religião muçulmana.

NOVO MATERIAL

para construção civil

Criou-se agora um novo material para cobertura de edifícios e para decoração e isolamento de paredes, tanto internas como externas.

O novo material resiste a ácidos, água e temperaturas extremas, pelo que pode ser aplicado em qualquer clima. Trata-se de um pó composto de silicatos envolvidos em Polyethilene por um processo especial. Esse pó pode ser moldado com toda a facilidade requerendo apenas a pressão de 2 quilos e uma temperatura de 125 graus. Uma vez moldado pode ser serrado, pregado, aparafusado ou colado.

PASSAGEIROS

ou mercadoria

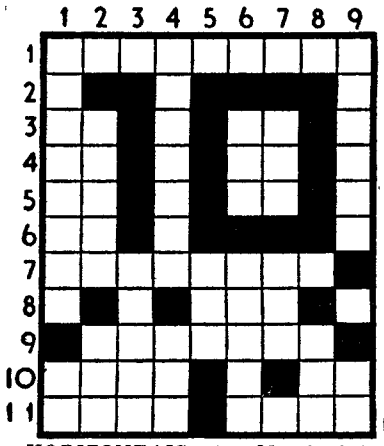
Segundo informava recentemente o «Daily Express», a B. O. A. C. vai transformar os aviões Douglas DC-7C, que comprou há quatro anos por mais de 100 000 contos cada um.

Chegando á conclusão de que estes aviões não são recomendáveis para o transporte de passageiros, a companhia vai convertê-los para transportar exclusivamente mercadorias.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2130



HORIZONTAIS: 1 — Matrimónio. 2 — Tempo do verbo ser. 3 — Caminhar. Artigo indefinido. 4 — Virtude teologal. Mulo. 5 — Prefixo de privação. Nesse lugar. 6 — Batráquio. 7 — Formásseis alas. 8 — Cantão da Suíça. 9 — Sorte. 10 — Divertimento. Preposição. 11 — Desgraça. Transpires.

VERTICAIS: 1 — Segarás. Agora. 2 — Relativo aos rins. Embocadura. 3 — Safa. 4 — Seres irracionais. Mágoa. 5 — Pronome possessivo. 6 — Artigo indefinido. Vagueias. 7 — Muito. Terceiro. 8 — Composição poética. 9 — Prece. Pertences.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2129

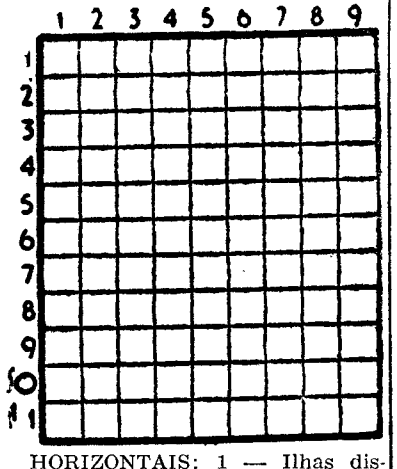
HORIZONTAIS: 1 — Dão. Sic. 2 — Ir. Ria. Or. 3 — TEMPO. É. 4 — Amora. 5 — Lisos. 6 — Im. Vi. 7 — Ramosas. 8 — Orarás. Sá. 9 — Ocas. Iam. 10 — Ata. Polo. 11 — Coordenas.

VERTICAIS: 1 — DINHEIRO. AC. 2 — Ar. Maroto. 3 — Tal. Mação. 4 — Remi. Ora. 5 — Imos. Sãs. 6 — Aprovas. Pé. 7 — Oásis. Ion. 8 — Io. Sala. 9 — Cremariamos.

(Provérbio: TEMPO É DINHEIRO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4176



HORIZONTAIS: 1 — Ilhas dispersas do Arquipélago. 2 — Brotar. Quadro a óleo. 3 — Praça pequena. 4 — Filtra. Nome de mulher. 5 — Persiste. O mesmo que almofariz. 6 — Caminhai. 7 — Empunhei. Pária. 8 — Cento e cinquenta em romano. Tritura. Interjeição de dor. 9 — Expede. Undécimo mês do calendário árabe. 10 — Ratar. Ensejo. 11 — Adorna. Membros empenados das aves.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Espaço ilimitado em que giram os astros. Querido. 2 — Batráquios da família dos ranídeos. Brilho. 3 — Ladrões do mar. Moeda japonesa. 4 — Reza. Entusiasmara. 5 — Aqui. 6 — Preposição. Fêmea do galo. 7 — Reteria. Contracção de preposição e artigo (pl.). — Prendia com elos. Desmoronara. 9 — Apelido. Naquele lugar. Cóleras.

Solução do problema n.º 4175

HORIZONTAIS: 1 — Roce. Paus 2 — Bombaim. 3 — Cairo. 4 — Roas. Alma. 5 — Sus. Ais. 6 — A's. Por. Ga. 7 — Asa. Sou. 8 — Ora. Ser. 9 — Cá. Era. Lã. 10 — Algar. 11 — Ouro. Roma.

VERTICAIS: 1 — Ursa. Ócio. 2 — Ob. Ousara. 3 — Cocas. Sã. Ar. 4 — Emas. Pá. Elo. 5 — Bi. Dó. Erg. 6 — Para. Rs. Aar. 7 — Aicla. Os. Ró. 8 — Um. Miguel. 9 — Casa. Rala.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

COMUNICADO

Bilhetes de assinatura

para trânsito em carros eléctricos

1) A partir de 15 de Maio de 1960, data em que, em obediência a determinações superiores, foram suspensas ou modificadas algumas carreiras de carros eléctricos, certos sectores da Imprensa têm atacado vivamente a Companhia Carris por esta não haver respeitado os «legítimos direitos dos portadores de bilhetes de assinatura». Em alguns dos artigos publicados, tem-se até formulado a acusação de que a Companhia faltou ao cumprimento de um contrato, que se desrespeitaram disposições do Código Civil, que do assunto não foi dado conhecimento publico com a necessária antecedência, etc.

2) Vejamos objectivamente os factos:

a) Em primeiro lugar, todas as requisições de bilhetes de assinatura, assinadas pelo próprio requerente, têm impressas, entre outras, as seguintes «Condições» em que a venda do bilhete se efectua:

«2.ª — Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissíveis e só são válidos nos carros eléctricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico»;

«6.ª — Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de qualquer prejuízo, reclamação alguma, contra a Companhia, por motivo de demora, paragem ou interrupção da serviço, diminuição de numero de circulação na linha, mudança de carros, alteração de carreiras, falta de lugar, por motivo de greve ou ainda por qualquer outro caso de força maior»;

b) Não obstante estas cláusulas reguladoras da venda de bilhetes de assinatura, logo após as primeiras alterações de carreiras de carros eléctricos, verificadas, como atrás se disse, em 15 de Maio de 1960, a Companhia, para evitar eventuais prejuizos aos portadores dos bilhetes de assinatura do 1.º semestre do corrente ano, fez publicar nos jornais de maior circulação um «Comunicado», oferecendo, áqueles que o desejassem, por se sentirem prejudicados, o reembolso da importancia proporcional ao custo do bilhete, correspondente ao período decorrido desde 15 de Maio até 30 de Junho, termo da respectiva validade.

Qual foi a resposta a este oferecimento da Companhia?

De um total de 14 069 bilhetes de assinatura vendidos, apenas 179 assinantes (1,2 %) se apresentaram a reclamar e receber aquele reembolso.

c) Quando a Companhia, em 15 de Junho de 1960, fez anunciar na Imprensa, na forma habitual, a venda dos bilhetes de assinatura para o 2.º semestre e 3.º trimestre de 1960, salientou em tipo bem visível, sob a epígrafe de «*À atenção dos Senhores assinantes*», que tinha em distribuição, — que se fez profusamente, — um «Esclarecimento» sobre as alterações já verificadas em carreiras de carros eléctricos e sobre as que «*possívelmente viriam a ter efeito a partir de 1 de Julho de 1960*».

Esse «Esclarecimento» foi dirigido «*a todos quantos pretendam adquirir bilhetes de assinatura para transito nos carros eléctricos*».

Apesar deste «Esclarecimento», do qual se distribuiram quase dez milhares, e de vários outros prestados telefónicamente ou por agentes desta Companhia, foram requisitados 11 738 bilhetes para o 2.º semestre de 1960 e 606 para o 3.º trimestre do mesmo ano, em comparação, respectivamente, com 13 922 e 701 requisitados no ano anterior (1959).

d) Feitos estes avisos na data própria e com a precisa antecedência, não se voltou a publicar, por desnecessário, qualquer outro comunicado na Imprensa. Contudo, a Companhia, excepcionalmente, deu imediata satisfação a todos os pedidos que, após a supressão das circulares que serviam a «Baixa», lhe foram dirigidos para reembolso de bilhetes que tinham sido adquiridos e que, por qualquer dos motivos invocados, deixaram de interessar ao assinante. Eis a resposta a esta concessão excepcional da Companhia:

A partir de 27 de Agosto de 1960, data da ultima supressão das referidas carreiras circulares, de um total de 11 738 bilhetes requisitados para o 2.º semestre e de 606 para o 3.º trimestre de 1960, apenas 36 pedidos foram formulados, com os seguintes fundamentos:

— por ausência do seu detentor para o cumprimento do serviço militar	2
— por falecimento	2
— por despedimento do emprego	19
— por mudança de área de residência	4
— por doença prolongada	1
— por alterações de carreiras	8
Total	36

(Nota — *destes últimos 8 pedidos, um não foi atendido e o autor de outro ainda não se apresentou a receber o reembolso pedido*).

3) Deixamos estes factos e numeros falarem por si. Acrescentaremos apenas que o preço actual dos bilhetes de assinatura se mantém inalterável desde o ano de 1925. Neste lapso de tempo de 35 anos, foi ampliada a rede de carros eléctricos e foram ainda estabelecidas diversas ligações que proporcionaram aos assinantes, *sem qualquer aumento de preço*, muitas novas carreiras, servindo: Bairro Social do Arco do Cego, Praça do Chile, Areeiro, Carnide, Cruz Quebrada, Estádio Nacional, Alto de S. João, (e ligação com os Caminhos de Ferro), Ajuda, Boa-Hora, Prazeres, Estrela (pelo Camões e Calçada da Estrela), Ascensores da Glória, Lavra e Bica, etc.

Lisboa, 9 de Novembro de 1960.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

A ADMINISTRAÇÃO

DENTES REALMENTE BRANCOS FAZEM O SEU ENCANTO

O seu sorriso é o seu maior encanto, quando descobre uns dentes realmente brancos! Confie a Pepsodent a perfeita higiene e a brancura dos seus dentes!
Pepsodent é o único dentífrico que contém Irium, a substância que limpa profundamente os dentes libertando-os da película amarela que os escurece. Sorria e encante, sorrindo com Pepsodent!

Pepsodent torna os dentes realmente brancos

60-PP-17

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

MORADIA

Vende-se, acabada de construir, 14 divisões, grande garagem, varandas ao Sul, linda vista sobre o Tejo e Oceano, numa altitude de 102 m., próximo da Encosta da Ajuda.
Resposta a este jornal ao n.' 831.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Gonçalves Alfaiate
ESPECIALIZADO EM OBRA SEM CHUMAÇOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 37, R/C, E.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«LOBITO» — 16 de Novembro
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Novembro.

«UIGE» — 2 de Dezembro
Escalando prèviamente **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa, de 24 a 27 de Novembro.

«VERA CRUZ» — 9 de Dezembro
Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega até 2 de Dezembro.

«IMPÉRIO» — 12 de Dezembro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega até 10 de Dezembro.

«LUANDA» — 30 de Dezembro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 28 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 12 de Novembro, 14 de Janeiro (ás 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: S. Vicente, **Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 8 de Dezembro, 9 de Janeiro (ás 18 horas)
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq. Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ª 3.ª 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb. — 14.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —3.ª 18 e 30 h. e Sábados, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocrl. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.

ANTÓNIO ESTEVES DE ARAÚJO

Sua esposa, filhos, irmãos, cunhadas, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido esposo, pai, irmão, cunhado, tio e parente, ocorrido no passado dia 2.

ANTÓNIO ESTEVES DE ARAÚJO

BARBOSA, ESTEVES & C.ª LD.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 2 do corrente, do seu saudoso sócio António Esteves de Araújo.

ANTÓNIO ESTEVES DE ARAÚJO

OS EMPREGADOS DA GRANDE OURIVESARIA DA MODA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 2, do seu estimado patrão António Esteves de Araújo.

ANTÓNIO ESTEVES DE ARAÚJO

Sócio-gerente da firma «Pórtico»
OS SÓCIOS DESTA FIRMA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 2 do corrente, do seu querido sócio-gerente António Esteves de Araújo.

ANTÓNIO ESTEVES DE ARAÚJO

Sócio-gerente da firma «Pórtico»
OS EMPREGADOS DESTA FIRMA cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 2 do corrente, do seu estimado patrão António Esteves de Araújo.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21 horas — «O Pirata Vermelho» e «A Esposa do sr. Embaixador». (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

OEIRAS — Oeiras-Cine — Ás 21 — «O Homem que enganou a morte». (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal-Cine — Ás 21.15 — «A bela e os gangsters» e «A saída é por aqui». (17 anos). — Parque-Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — Ás 17 horas e 21.30 — «Encontro com a vida». (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — Ás 21.30 — «A vingança de Dubrowsky». (12 anos). — Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, J. L. — Telef. 012081.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira — Telef. 043058.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C — Telef. 047054.

ESTORIL — Suíça — Lugar do Cruzeiro — Telef. 060087.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal — Telef. 080078.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Isabel Soromenho

Faleceu a sr.ª D. Maria Isabel Soromenho, mãe das sr.as D. Rosa Marcelo Lagos e D. Virgínia Marcelo Supico e dos srs. Augusto Marcelo e Inácio Marcelo.

O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de Santa Engrácia para o cemitério do Alto de S. João.

Alexandre Hipólito

MONÇÃO, 10. — Faleceu, na sua casa desta vila, o sr. Alexandre Hipólito, viuvo, inspector aposentado da Companhia de Tabacos. O saudoso extinto era muito considerado nesta vila, onde residia há muitos anos. Contava 90 anos e era pai da sr.ª D. Carolina Hipólito Dantas, casada com o sr. Manuel Joaquim Dantas, residentes no Rio de Janeiro; de D. Joaquina Brás Hipólito e do sr. capitão de Infantaria José Brás Hipólito, residente em Lisboa.

D. Alice de Morais Castro

VISEU, 10 — *(Pelo telefone)* — Faleceu com 38 anos, pouco depois de ter dado á luz um menino (que se encontra bem), num quarto particular da Maternidade do Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª D. Alice Isabel da Silva Baleizão de Morais Castro, esposa do engenheiro Virgilio José de Morais Castro, estimado chefe da Circunscrição Técnica dos C. T. T. em Viseu. O funeral da malograda senhora — que deixa também uma filhinha de tenra idade — efectuou-se hoje, saindo do Templo dos Terceiros para o cemitério desta cidade.

Manuel Marques

Faleceu Manuel Marques, de 42 anos, tipógrafo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério de Montachique.

SUFRÁGIOS

António Ferro

Passa amanhã o 4.º aniversário da morte do jornalista António Ferro, e sua família faz celebrar missa por sua alma na basílica dos Mártires, ás 12 horas.

Dr. Sócrates da Costa

Por iniciativa do comissário nacional da Mocidade Portuguesa, brigadeiro Pereira de Castro, foi hoje celebrada missa, na basílica dos Mártires, por alma do antigo comissário nacional adjunto para o Ultramar, dr. Jerónimo Sócrates da Costa, comemorando, assim, o primeiro aniversário do seu falecimento.

A cerimónia religiosa, celebrada ao meio-dia, no altar-mor, foi oficiada pelo padre dr. Alves de Campos, assistente nacional da Mocidade Portuguesa.

Principe Francisco da França

Na igreja de São Luís dos Franceses, foi hoje rezada missa de sufrágio, comemorativa do 30.º dia da morte do príncipe Francisco da França, que heroicamente perdeu a vida no campo da honra, na Argélia. Foi celebrante o padre Jamet, e assistiram ao acto muitas individualidades que encheram o templo por completo.

Está a desempenhar interinamente

as funções de chefe do Estado-Maior da Armada o almirante Roboredo e Silva

O sr. almirante Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada, está a desempenhar interinamente, as funções de chefe do Estado-Maior da Armada, por motivo da passagem á reserva, do sr. almirante Guerreiro de Brito. Este oficial-general, ao deixar tão elevado cargo, louvou de forma expressiva o almirante Roboredo e Silva, pelas suas elevadas qualidades profissionais e militares, sempre postas em evidência desde que é oficial de Estado-Maior, depois como subchefe-adjunto e, ultimamente, como subchefe do Estado-Maior da Armada, concluindo o referido louvor por afirmar que a Marinha muito pode esperar das sua larga visão, inteligência e elevada cultura e grande espírito de sacrifício.

Novo 2.º comandante da Escola Naval

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Henrique Ferreira Pinto foi nomeado para exercer, interinamente, o cargo de 2.º comandante da Escola Naval, acumulando aquelas funções com as de director de instrução daquele estabelecimento de ensino superior da Armada.

Chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente

Foi exonerado, a seu pedido, das funções de chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente, o sr. capitão-de-fragata Julio Vieira Lopes, que desempenhava o cargo desde o tempo em que o almirante Nuno de Brion era o comandante naval do Continente.

Partiu para Atenas

a equipa nacional militar de tiro

Em avião militar, seguiu para Atenas a delegação portuguesa ao Campeonato Internacional Militar de Tiro, organizado pelo Conselho Internacional do Desporto Militar, que se disputa naquela cidade.

A delegação portuguesa é chefiada pelo coronel tirocinado José Costa Franco, das Forças Aéreas Portuguesas, e a equipa tem como chefe o capitão Raul Lourenço Tomás São atiradores: capitão pára-quedista Argentino Urbano Seixas; alferes pára-quedista João Manuel Lemos Rosa Costa; 2.os sargentos pára-quedistas Fernando Sequeira dos Santos e Fernando Jesus Simões; furriel da administração Militar José Subtil;; subchefe da P. S. P. de Angola, Cristóvão Rodrigues Cruz; 1.º cabo da G. N. R., António Silvestre Branco e os guardas da P. S. P. Alberto Marques Figueiredo, António Jorge e André Antunes. Os Portugueses participarão nas provas de tiro de pistola automática e de guerra e de espingarda de guerra.

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

Lavar janelas, sobretudo em arranha-céus, tem os seus perigos. Em Londres, na imensa e modernissima Moor House, onde estão instalados dezenas de escritórios, os operários encarregados de manter cintilantes centenas de vidraças, trabalham nesta espécie de banheira protectora

Dr. Acácio de Gouveia

Um grupo de amigos ofereceu ontem um jantar ao dr. Acácio de Gouveia para manifestar a este conhecido advogado o apreço pelas suas qualidades de inteligência e pelo seu carácter. Falaram, durante a homenagem, os drs. Duarte Vidal, Mário Soares, Salgado Zenha, Piteira Santos, Catanho de Meneses, Joaquim Bastos, Pedro Bogarim, Olindo de Figueiredo, Abranches Ferrão e Raul Rego, tendo agradecido o dr. Acácio de Gouveia.

A inauguração oficial

da Casa de Moçambique

Sob a presidência do prof. dr. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, realiza-se na próxima segunda-feira o acto da inauguração oficial da Casa de Moçambique, agora instalada na sua nova sede da Rua dos Condes, 9-2.º, em Lisboa.

Será orador oficial o sr. almirante Sarmento Rodrigues, ilustre deputado por Moçambique.

Para este acto solene que está marcado para as 21 e 30, foram convidadas as mais altas individualidades ligadas á vida de Moçambique, assim como todos os Moçambicanos residentes ou de passagem na metrópole.

Juventud de Galicia

comemora no domingo o seu 52.º aniversário

Com a presença do sr. embaixador de Espanha, Juventud de Galicia comemora com uma sessão solene, no próximo domingo, ás 17 horas, na sede social, o 52.º aniversário da sua fundação.

A convite da direcção daquela colectividade, o sr. prof. dr. Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, fará uma conferência subordinada ao tema: «Imagens e reflexões sobre a Galiza».

A's 22 horas, também na sede, haverá o «Grande Baile de Aniversário», com a orquestra «Carioca» e outras atracções.

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

ALBICASTRENSES

Convidam-se todas as pessoas naturais do concelho de Castelo Branco que possam e desejem fazê-lo, a comparecerem na Praça do Comércio (Terreiro do Paço) no próximo sábado, dia 12, pelas 14 horas, junto da bandeira do seu município, a fim de tomarem parte na manifestação de protesto contra as falsas e insidiosas acusações feitas a Portugal na O. N. U.

UM ALBICASTRENSE

Queiroz Veloso

mestre de nacionalismo

foi o tema duma palestra nos «Amigos de Olivença»

A reunião mensal do patriótico grupo «Amigos de Olivença», hoje efectuada na Casa do Alentejo, presidiu o professor Hernani Cidade, ladeado pelo general Domingos Lemos, presidente da assembleia geral, pelo nosso prezado colega na Imprensa Leopoldo Nunes e pelo sócio n.º 1, Amadeu Rodrigues Pires.

Depois de se referir ao momento internacional, aos injustificados ataques á nossa acção ultramarina e á decisão unanime dos Portugueses de defenderem até á ultima os territórios nacionais, Leopoldo Nunes pronunciou uma palestra intitulada «Queiroz Veloso, mestre do nacionalismo».

Expôs e examinou os vários conceitos de nacionalismo em diferentes épocas da nossa história, para afirmar que, não obstante as erradas interpretações de muitos, por interesses especiais ou por ignorancia, o nacionalismo é um sentimento comum de todos os Portugueses, como se tem visto quando as circunstancias da vida internacional o exigem. Exprime-se pela fé e confiança no futuro da grei; na nobreza dos procedimentos; no respeito pela dignidade alheia; na ansia da justiça; no entusiasmo pela acção util; na devoção completa á Pátria em todos os momentos e por todos os meios. E assim, mestres do nacionalismo são os que, pela inteligência, cultura, esforço construtivo, nobreza de carácter e dedicação a Portugal, dão aos menos preparados ou dotados de esclarecimentos, as boas normas de pensamento e de acção, os princípios e as razões de maior segurança e utilidade — a formação espiritual e moral.

Afirmou que o professor Queiroz Veloso foi em tudo, como ele próprio se encarregou de demonstrar em quase meio século de existência, e para além dela, um mestre do nacionalismo. Descreveu a vida do nobre cidadão nas suas importantes actividades de professor, de escritor, de historiador e o seu profundo amor á Pátria, a todo o momento descobrindo razões para provar a sua afirmação. Especialmente vincou o facto de Queiroz Veloso ter esclarecido importantes questões relacionadas com os reinados de D. Sebastião, D. Henrique e dos Filipes de Castela, estabelecendo as bases seguras de uma indispensável revisão histórica; e não deixou de notar que o eminente historiador realizou essa obra sem agressividade, sendo dominado exclusivamente pelo seu sentimento de Português e de paladino da verdade.

Disse que, tendo o professor Queiroz Veloso vivido, já em evidência, nos ultimos anos da Monarquia, foi na Republica respeitado e admirado, com justiça, por ser homem íntegro e português de lei. Recordou que ao professor Queiroz Veloso deve o Grupo «Amigos de Olivença», além da orientação segura que lhe deu como presidente, o fundamento histórico-jurídico.

E mais adiante concluiu o exame da personalidade do mestre Queiroz Veloso, afirmando:

— Ensinou-nos que ser nacionalista é amar a Pátria e trabalhar devotadamente, com todas as forças, para o seu prestígio; não procurar o que divide, mas sim o que ajunta e une; não pedir prémios pelo que se faz em proveito da Nação; dominar os instintos e sobrepor, ás razões e interesses pessoais ou de grupo, o interesse do País. Assim, Queiroz Veloso foi mestre de nacionalismo, para sua glória, nosso benefício e honra de Portugal.

Secção ultramarina

da Academia das Ciências

Ao tomar conhecimento da criação, na Academia das Ciências de Lisboa, de uma secção de ciências ultramarinas, a direcção do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos oficiou ao sr. prof. dr. Reynaldo dos Santos, presidente daquela douta instituição, dando-lhe o seu caloroso aplauso e felicitando-o por, com tanta clarividência, se ter apercebido da especialidade de estrutura dos problemas ultramarinos e da urgente necessidade de o País se apetrechar cada vez melhor para enfrentar a actual conjuntura política.

Jogo perdido

O cauteleiro Fernando da Silva (n.º 363), perdeu oito vigésimos para a próxima extracção — seis do n.º 21431 e dois do n.º 42869 — com carimbo da casa da Boa Sorte, do Intendente. Pede-se a quem os achou o favor de os entregar no nosso jornal ou na Rua de Arroios — Pátio dos Ourives, 110, porta 6.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

A CASA
POL ROGER

é autorizada a fazer uso do Brasão da Casa Real de Inglaterra por ser na verdade sua fornecedora, conforme se constata através da presente gravura...

...E não há dúvida também que em todas as maiores recepções de carácter mundial é sempre o famoso Champagne POL ROGER que marca os maiores triunfos.

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
PORTO: — Rua de S. Luís, 12 a 18 — Telefs. 22602, 27202-34585
LISBOA: — Av. Almirante Reis, 238 — Telef. 727643

Kennedy e Eisenhower

começaram a preparar a transmissão de poderes

WASHINGTON, 10 — O presidente-eleito dos Estados Unidos, John F. Kennedy, principiou ontem, á noite, os preparativos para assegurar fácil transmissão de poderes entre o actual e o futuro Governo do país.

Aliás, pouco depois do vice-presidente Richard Nixon ter admitido, ontem, a sua derrota eleitoral, o senador Kennedy anunciou que tenciona realizar conferências com o Governo do presidente Eisenhower, como preparativo para a transferência de poderes, em 20 de Janeiro.

Eisenhower já convidou Kennedy, por telegrama, a nomear observadores que trabalhem com os membros do Governo e outros funcionários administrativos durante o período de transição, esperando-se que o senador escolha os seus colaboradores ainda hoje.

Entretanto, democratas e republicanos dividem-se acerca dos motivos que terão assegurado a vitória eleitoral a Kennedy: se terão sido os quatro debates pela televisão entre os dois candidatos, ou as perdas republicanas nas áreas de grande percentagem de «votos dos negros». — (A. N. I.)

KENNEDY EM FÉRIAS NA FLORIDA

HYANNIS PORT (Massachusetts), 10 — Antes de partir em gozo de férias para a Florida, o presidente eleito, John Kennedy, traçou planos para a formação do seu Governo e enviou um telegrama a Eisenhower em que afirmava que «a sua longa experiência como presidente dos Estados Unidos pode vir a ser necessária no futuro».

Kennedy e membros da sua família vão passar alguns dias de repouso, depois da actividade febril da campanha, em West Palm Beach, onde têm uma casa.

Por seu turno, Eisenhower encontra-se na cidade de Augusta, na Georgia, onde é hábito passar as férias de Outono e ali deve ficar até ao dia de Acção de Graças. Eisenhower e Kennedy desejam realizar conversações sobre as questões relacionadas com a transmissão de poderes, possívelmente em Augusta. — (A. N. I.).

CALOROSA RECEPÇÃO A NIXON EM WASHINGTON

WASHINGTON, 10 — Ao regressar a esta cidade, acompanhado por sua mulher e filhas, o vice-presidente Nixon foi recebido entusiásticamente por muitos republicanos, entre os quais Cristian Herter, senadores e membros do Gabinete, que sugeriram que concorra ás eleições de 1964.

Nixon proferiu breves palavras, declarando que «não esperava tal recepção, considerando-a a melhor que lhe tinha sido oferecida desde a campanha eleitoral».—(A. N. I.).

DIMINUI A VANTAGEM DE KENNEDY

NOVA YORK, 10 — Os resultados ás 6 horas da manhã (11 horas T. M. G.) eram:

KENNEDY — 33 359 697 (50,2 por cento).

NIXON — 33 040 313 (49,8 por cento). — (R.).

KENNEDY VENCEU NO NOVO MÉXICO

NOVA YORK, 10 — A eleição no Novo México foi ganha pelo senador Kennedy.

Faltam agora sómente os resultados de dois dos 50 estados — o Alaska e a Califórnia. — (R.).

AFINAL FOI NIXON QUEM VENCEU NO HAWAI

Devido a erro de escrutínio, verificou-se que os três votos eleitorais do Hawai, atribuídos ao senador John Kennedy, são efectivamente contados a favor do vice-presidente Nixon — afirma William Kaina, secretário administrativo do governador James Kealoha.

Kaina explicou que foi descoberto um engano de 200 votos no escrutínio de uma das assembleias — votos que foram dados a Kennedy mas que, efectivamente, pertencem a Nixon.

Acorreram ás urnas, no Hawai, mais de 93 por cento dos eleitores inscritos. — (A. N. I.).

Dois votos seguros para Nixon, o candidato do Partido Republicano. Se no sorriso do vice-presidente há esperança, a face, o olhar, tudo na sr.ª Pat Nixon traduz um profundo carinho e confiança no seu marido. Ambos seguram os boletins de voto, antes de os dobrarem e entregarem na assembleia eleitoral de Whittier, Califórnia. A liberdade política norte-americana exige o segredo de voto: a escolha dos candidatos é feita em cabinas individuais (ao fundo)

Enforcados

dois "blusões negros" que assassinaram um colega da escola

LONDRES, 10 — Os dois «blusões negros», Francis Forsyth, de 18 anos, e Norman Harris, de 23, foram enforcados ás 9 horas, em Londres. Tinham sido condenados á morte, por haverem espancado mortalmente e espezinhado um rapaz de 23 anos, Allan Jee, que numa noite de Julho findo, regressava a casa, depois de acompanhar a noiva até á sua residência.

Um dos seus cumplices, Terence Lutt, escapou á pena capital, por só ter 17 anos. A execução dos condenados efectuou-se em duas cadeias diferentes, Wandsworth e Pentonville, a uns quilómetros de distancia uma da outra, nos arredores da capital. Pequenos grupos de pessoas aguardaram a hora da execução, em frente dos portões, debaixo de chuva. Dispersaram logo a seguir, não se manifestando.

A condenação dos dois «teddy-boys», sobretudo a de Forsyth, que se contasse menos dois meses teria escapado, automáticamente, á pena máxima, suscitou os protestos dos adversários da pena de morte. O cónego Collins, vários bispos anglicanos, muitas personalidades, pediram a comutação da pena. A opinião publica mostrou-se, no entanto, menos impressionada, que habitualmente, sem duvida atendendo ao carácter particularmente odioso deste crime gratuito.. O grupo de «teddy-boys», que se tinha formado naquela noite, decidira de antemão atacar um transeunte, se não matá-lo, «por graça». A vítima era um camarada de escola dos malandretes e estes roubaram-lhe os escassos xelins de que era portador, depois de o terem ferido mortalmente, sobretudo a pontapé. — (France Presse).

A greve dos transportes

é efectiva em todo o Brasil

RIO DE JANEIRO, 10 — A greve geral dos ferroviários, estivadores e inscritos marítimos, desencadeada na passada segunda-feira ás 0 horas, prossegue em todo o país, apesar da ordem de requisição lançada pelas autoridades e das ameaças de sanções a aplicar aos grevistas.

As autoridades militares afirmam nunca ter estado em perigo a ordem publica, marcando assim os grevistas um ponto importante, graças, sobretudo, ao apoio indirecto que receberam da parte de certos membros do Congresso que, categóricamente, se recusaram a admitir exigir a situação a imposição de um «estado de sítio».

Numa conferência que tiveram na noite passada com o ministro das Comunicações, dirigentes sindicais decidiram continuar a greve, até á lei de paridade de salários — garantindo um aumento—ser aprovada pelo Congresso. O Congresso convocou uma sessão especial, a fim de votar a lei.

As carreiras de comboios nesta cidade, e em São Paulo, foram restabelecidas, mas barcos da Marinha, efectuavam, ainda, viagens entre o Rio e Niteroi. — (F. P. e R.).

OS ASTRÓLOGOS indianos

confessam-se derrotados

NOVA DELHI, 10. — Os astrólogos indianos confessaram-se hoje derrotados por terem previsto a eleição de Nixon.

A embaixada dos Estados Unidos recebeu inumeras previsões, cuidadosamente calculadas. A maioria «provava» que as estrelas de Nixon estavam em conjunção mais favorável que as de Kennedy.

Um dos astrólogos tinha uma opinião original sobre as eleições americanas. Previu que o futuro presidente seria o actual embaixador dos Estados Unidos na India. — (R.).

Os deputados da R. A. U.

darão à Argélia um dia de vencimentos

CAIRO, 10.—Os membros da Assembleia Nacional da R. A. U. decidiram dar ao Governo Provisório da Republica Argelina — G. P. R. A. — o total de um dia dos seus emolumentos parlamentares. — (F. P.).

A Exposição Henriquina

(Continuação da 1.ª página)

presentes os srs. prof. Caeiro da Mata, presidente; eng.º Sá e Melo e Nazareth de Oliveira, vogais; e dr. José Nunes Ferreira, delegado da Direcção-Geral da Contabilidade Publica, os quais, antes de um beberete, que se realizou, cerca das 13 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), percorreram a exposição. Foram convidados igualmente a assistir representantes dos órgãos informadores nacionais e estrangeiros.

O prof. Caeiro da Mata, num improviso, agradeceu a presença dos convidados e a magnífica colaboração por estes dada ao grandioso acontecimento. Embora anunciasse estar preparada para depois do termo das comemorações uma homenagem á Imprensa, o orador enalteceu-a como «uma força extraordinária, inestimável e poderosa ao serviço da Nação». Referiu-se, em particular, aos srs. eng. Sá e Melo, criador da exposição; arq.º Frederico George, arquitecto-chefe; e pintor Daciano Costa, principais responsáveis. Manifestou a opinião de que o certame devia ter carácter permanente, «como uma homenagem perene á memória do Infante, a figura mais representativa da vida portuguesa». E salientou o apoio, o entusiasmo e a paixão do sr. Presidente do Conselho pelas comemorações.

Ao distribuir os medalhões a artistas, técnicos e funcionários, o prof. Caeiro da Mata distinguiu um dos régulos da Guiné, o alferes Sen Sane, fazendo, a propósito, considerações sobre o enraizado patriotismo dos povos ultramarinos. O arq.º Frederico George agradeceu, por si e pelos seus colaboradores.

As repercussões da vitória de Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

res a não votarem por Nixon e pelo seu programa de liberalismo económico, mas sim por Kennedy, que se sente ligado á herança espiritual de Roosevelt».

ROMA — O jornal independente das direitas «Il Tempo» comenta: «Os Estados Unidos precisavam de uma total renovação da equipa governamental, nesta nova fase do desafio comunista ao mundo livre».

O jornal católico «Il Quotidiano» sublinha «A generosidade com que o povo americano, na sua maioria protestante, colocou um presidente católico á frente da direcção política do mundo ocidental».

ESTOCOLMO — Os jornais da manhã exprimem todos a sua satisfação pelo resultado. O jornal liberal «Dagens Nyheter», diz: «A primeira reacção é não tanto de alegria pela vitória de Kennedy como de alívio pela derrota de Nixon».

LONDRES — Alguns jornais britanicos de hoje perfilham a opinião de que os Estados Unidos escolheram o caminho da aventura ao elegerem o senador John Kennedy para seu próximo presidente.

O conservador «Daily Telegraph» diz: «Tal escolha, por semelhante povo, podia muito bem assinalar uma reviravolta na história, em direcção a uma nova era, talvez cheia de perigos, mas também de grandes promessas».

O caricaturista do jornal das esquerdas «Daily Mail» retrata Kennedy com uma escova, descendo sobre uma casa branca cheia de teias de aranha e de bolas de golfe.

O independente «Times» afirma: «A política externa prometida é, em termos gerais, de rejuvenescimento e de revigoramento». — (R.).

A candidatura *de Portugal* ao Conselho de Segurança é votada amanhã

NOVA YORK, 10. — A Assembleia-Geral da O. N. U. reunir-se-á provávelmente amanhã, a fim de proceder á eleição de 3 membros não-permanentes do Conselho de Segurança, para o período 1961-1962, que substituirão a Tunísia, a Itália e a Argentina, cujos mandatos expirarão em breve.

A Assembleia elegerá também 6 membros do Conselho Económico e Social, em substituição do Chile, China Nacionalista, Costa Rica, França, Holanda e Sudão.

As candidaturas apresentadas para o Conselho de Segurança, são as da R. A. U., para o lugar da Tunísia, de Portugal, para o da Itália, e Chile, para o da Argentina.

A eleição da R. A. U. e Chile parece não dever levantar quaisquer dificuldades, mas a de Portugal encontrará, segundo se crê, forte oposição da parte do grupo afro-asiático. — (F. P.).

ADENAUER vai a Washington

BONA, 10 — O chanceler Adenauer visitará Washington em Fevereiro, após a posse do presidente Kennedy — anunciou um porta-voz do Governo.

Adenauer assistirá a uma conferência germano-americana organizada pela Sociedade de Pridge Atlantica e pelo Conselho Americano para a Alemanha.

Em Março, Adenauer fez uma visita de nove dias aos Estados Unidos, tendo-se avistado, então, com Eisenhower.

O chanceler visitará Paris durante o mês que vem, para conferenciar com de Gaulle. — (R.).

O general Garond regressou a Paris

O sr. general Garond, chefe da 3.ª Repartição do S. H. A. P. E., esteve hoje de manhã, no Estado-Maior do Exército, onde participou nos trabalhos ligados com a cooperação de Portugal na N. A. T. O., que estão ali a decorrer desde anteontem.

De tarde, aquele oficial-general regressou a Paris, de avião, com o coronel Rochman e o comandante Lautenier.

U.S.A.

via Bermuda

Voe pela Guest. Goze o fim de semana na Bermuda, sem aumento de preço, ou voe DIRECTO a Miami. Serviço impecável. Conforto. Hospitalidade. Vá pela Guest.

* Bilhete de Excursão - (17 dias) com o desconto de 33 1/3 %

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

Guest — A ROTA DO SOL

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

9-60

PELES DAVID KIT

Astrakan, Astra-leves e Visons em cores lindíssimas

AV. SIDÓNIO PAIS, 24

Telef. 48089

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 120

A poesia de Mário António-(1)

por ALFREDO MARGARIDO

A evolução poética de Mário António está agora reunida em três pequenos livros: «Poesias», «Poemas & Canto Miudo» e «Amor». Mas essa evolução poética mantem-se fiel ao quadro natal do poeta, a cidade de Luanda, que na poesia de Mário António se afirma em dois planos que, algumas vezes, difícilmente contactam: a cidade da infancia, o bairro da Maianga, onde a força telurica da temporalidade negra ainda podia ser ostensivamente vivida, as terras longe do Bungo, hoje dominado já pelas construções de cimento armado, o mar da Samba Grande ou da Samba Pequena, os musseques lentos e demorados, com donas de panos negros e rapariguinhas de seios quase libertos pelos vestidos leves, musseques de nomes mágicos: Cayatte, Sambizanda, Assis, Pérola, Lixeira, nomes que formam uma constelação poderosa que as escavadoras vão arrasando para lançar os alicerces dos grandes edifícios, onde a temporalidade muda de desinência (e aqui começa o segundo aspecto), lança as linhas fundamentais de uma duração racionalizada e obedecendo a uma estrutura préviamente definida, exactamente ao contrário do que antes sucedia, quando o homem dependia apenas dos fenómenos da Natureza e guiava os passos pelos astros. Dentro deste campo é que devemos colocar a poesia de Mário António, sem que, entretanto, nos possamos esquecer da especificidade do seu psiquismo, já que na sua poesia sentimos juntar-se á saudade pelas formas do passado — pelas que sobrevivem e por aquelas que desapareceram e são apenas a saudade doce-amarga — considerado no seu perfil mais geral, a saudade por um passado que, não sendo embora secreto, é inteiramente pessoal. É assim que nos não surpreende a saudade pelo pai. O primeiro poema de «Poesias», que tem o título de «Beijo-de-Mulata» invoca esse pai desaparecido cedo: *Pai: / Olho o teu rosto fechado / nas letras apagadas dessa campa / a tua / (no quadro dezasseis do Cemitério Velho) / e não sei que mistério poderoso / me prende os olhos, / Pai!* E, na evolução lógica do processo poético — que se serve de todo o material lírico em que pressentimos a dedada de António Nobre — Mário António mostra quanto a falta desse pai cortou as possibilidades de ascensão social ao menino orfão: *O drama é bem maior do que supunha: / é o drama das raizes arrancadas / e dos sonhos esquecidos / pela força não do tempo! / / Ai o menino de olhos muito abertos / a quem um pai humano segredou / paragens impossíveis de alcançar!* Esta lamentada auto-complacência do poeta debruçado sobre o próprio umbigo, ultrapassa, no entanto, o mero quadro dos

(Continua na página seguinte)

Escultura do artista brasileiro Luis Sacillotto

ESCRITORES e críticos ingleses

«Escritores e críticos» é o título de uma admirável colecção, lançada pela editorial Oliver e Boyd, de Londres, que inclui escritores britanicos, americanos e europeus. Foram já publicados 4 volumes dedicados a Ezra Pound, Robert Graves, Wallace Stevens e Henry James.

ALBERTO XAVIER

«Rejeito a ideia absurda do mito de D. Juan»

— afirma Alberto Xavier que publicou um estudo sobre o donjuanismo

Acaba de ser posto á venda o estudo literário do dr. Alberto Xavier« Dom João, tipo de sedutor de mulheres». Sobre este ensaio, demoradamente preparado e meditado, em que é feita detida análise literária e moralística do drama «El Burlador de Sevilla y Convidado de Piedra», de Tirso de Molina, e algumas das suas repercussões literárias, quis o *Diário de Lisboa* ouvir o autor. Das suas palavras resulta o interesse da obra para o publico literário português, através das concordancias e inevitáveis discordancias que não deixará de suscitar. Assim o atestam as respostas do dr. Alberto Xavier ás nossas perguntas.

— Em que circunstancias e porque teve a ideia de escrever um livro sobre um tema já tão versado e debatido na literatura europeia? Parece-lhe que o assunto não se considera esgotado?

— «O tema de Dom João interessou-me sempre muito, literariamente, e apresenta-se inesgotável porquanto, nestes ultimos 20 anos, têm-se publicado algumas obras de teatro, estudos críticos, poemas e até romances sobre esse tema. Acho que a minha tentativa não deixará de ser util e necessária, principalmente em Portugal, onde durante mais de três séculos o caso Dom João não foi visto com acerto. Acho também util em relação a muitos estudos críticos saídos a lume no estrangeiro, pois, as minhas opiniões são divergentes em questões que reputo fundamentais».

— Quais, então, os aspectos novos do seu critério e dos seus juizos críticos?

—«O meu livro contém algumas novidades. Basta dizer, por exemplo, que rejeito decididamente a ideia injustificada, absurda, muito perfilhada, de *lenda de Dom João* ou de *mito de Dom João*. Partindo desta base do repudio de tal ideia, que deu origem a mil conceitos contraditórios, arbitrários, e, algumas vezes, confusos e fantasistas, eu encaro o *caso Dom João* com rea-

(Continua na página seguinte)

«VERTICE» ILUSTRADA por Portinari

Prossegue a sua valiosa actividade de divulgação cultural a revista «Vértice», orientada por Mário Braga. O seu ultimo numero, o n.º 204, do 20.º volume, é ilustrado por Portinari. «Vértice» insere um artigo de António José Saraiva sobre Gil Vicente e Bertolt Brecht, um poema de António Rebordão Navarro, «Fernando Pessoa», de Ingrid Gail, «A propósito das relações culturais entre Portugal e o Brasil», de Jorge Fernandes de Carvalho, uma nota sobre a morte de Jaime Cortesão, «1.as Jornadas luso-brasileiras de engenharia civil» de Carlos de Almeida», o «Festival de «S. Sebastian», de J. F. Aranda, «O colóquio promovido pela Associação Industrial Portuguesa sobre a posição de Portugal perante a cooperação das Economias Europeias», de Armando Castro, «Nota espanhola», J. Hyllus, Crítica literária de A. R. N. A. B. e S. U., noticiário, etc.

Desenho de Portinarè para a «Vértice»

FEIRA DAS VAIDADES

Fan mail department

por ARTUR PORTELA (filho)

A editora pode vigiar o autor como o estúdio a «star». A fiscalização exercida pela Indústria sobre a trajectória da «star» informa-se através do Fan's Mail Department. O gráfico do correio dos «fans» marca a linha da carreira do actor o que é menos democrático que parece. Se o «fan» está electrizado por uma publicidade técnica a linha do gráfico sobe na vertical como o mercúrio no termómetro. O fanatismo é patológico e a comparação legítima. A verdade é que o estúdio não pode fiscalizar inteiramente o prestígio da «star». Há factores que lhe escapam, porque os não prevê, não entende, não domina, ou simplesmente, porque estes se encontram sob o domínio do estúdio rival.

Se estabelecermos um paralelo entre o filme e o livro, o escritor tem muito mais pontos de contacto com o intérprete que com o realizador. A decadência do livro, simultanea á passagem do autor de uma penumbra laboriosa á fuzilaria de «limelights» aparentemente exigentes, implacáveis, coloca este na situação de «star». O «strip-tease» intelectual, o «psicho-appeal», toda a atmosfera incendiada de projectores que envolve o autor, empurram-no para um outro Beverly Hills. Para o cimento fresco do Chinese Theatre onde se deixam pegadas ilustres e já mitológicas.

O «Fan's Mail Department» é um eficiente Gallup do prestígio. As flutuações da celebridade, as suas quebras, as zonas crepusculares, os recuos e os recomeços, são assinalados pelo F. M. D. com rigor barométrico. Daí a necessidade de organizar departamentos deste tipo em cada editora. Apesar da técnica de publicidade evoluida que se pratica entre nós, sistemáticamente desde que o escritor invadiu a editora e se apoderou dela, a linha ondulante de alguns prestígios literários preocupa sériamente a indústria. Lançar um escritor não é uma difusa alquimia e obedece a principios não rigidos mas conhecidos e já habituais. Arremessar um livro contra o rectangulo de vidro da montra só é um malogro quando este é o primeiro tempo de qualquer táctica sinuosa e veneziana. O problema está em manter aceso o interesse do leitor. A rivalidade, a emulação, a fuzilaria das outras máquinas editoriais anula, por vezes, golpes publicitários.

O F. M. D. está para a editora como a previsão para a meteorologia. Prever o «crack» de uma obra aparentemente sólida ou escorada por uma estratégia publicitária frenética, evitar a derrocada com um desvio, apontar a nova direcção, permitir hibernações oportunas, pressentir o limite da elasticidade do publico, assinalar o tédio a distancia — seriam consequências da organização de F. M. D. atentos e equipados. Um tímpano finíssimo e vasto, côncavo e metálico como o radar, colocado nos terraços das editoras e cobrindo toda a cidade, permitiria converter o prestígio numa aritmética. Por outro lado, se o publico não decresce, drogado como está pelo sensacionalismo, o F. M. D. assinalaria a passagem do leitor de uma editora para outra. Um telefone interno levaria o alarme ao Pentágono e o ataque de retaliação era problema para segundos. O combate editorial não tem a monotonia gris de 14-18. O livro não é um disparo de carabina. E' um míssil teleguiado. A rotativa a rampa de lançamento. O publico sempre o alvo.

Do diálogo que o autor quer travar á viva força com o publico pode a editora tirar elementos positivos. Desde logo, o prestígio tem uma unidade: o livro vendido. A literatura tem uma Bolsa. O autor uma cotação. Cotação naturalmente móvel. O livro é uma acção de que o leitor quase nunca recebe dividendos, mesmo culturais. Utilizar a álgebra das tiragens, esperar pelas folhas de venda da província, contar as sobras como quem conta carneiros em noites de insónia ou o gotejar de uma torneira freudiana, é primitivo. O F. M. D. é o cérebro electrónico que dá ao editor tímido a força da Penguin. Converte a audácia editorial numa sintonização e retira-lhe os riscos do gesto largo e febril.

Imediatamente, convém separar o leitor do seu publico. A popularidade é uma acrobacia e rompe-se com o primeiro malogro. E' inegável que a violência dos «colunists» literários ainda é excessivamente polida, que as entrevistas são visitas guiadas pelos autores á sua própria obra, que o escritor prolonga o monólogo do livro através da conferência. A proximidade entre o autor e o publico é a de linhas paralelas. A página literária é já um magazine e os protagonistas dos folhetins «cover-wrigters». A separação não é efectivamente necessária. Aceitando o diálogo, o colóquio, o debate, a distribuição maciça de autógrafos, a editora pode colocar-se entre o autor e o publico. E aí, nesse momento, colocar o F. M. D. Penetrar na equação do prestígio e fiscalizá-la. Argumentará o que entender: a necessidade de libertar o escritor das exigências do publico, de o secretariar, de dactilografar a correspondência, etc. A justificação é questão de pormenor.

Se a editora está a ligar o autor á sua rotativa pelo contrato, como o estudio reduz o actor a seu funcionário permanente ou periódico, pode impor, como este faz, condições. E nestas, em parágrafo fundamental, o funcionamento do F. M. D. Vender filmes é tão ilustre como vender livros e muito mais difícil. Como o estudio, a editora tem produções A, B e C, superproduções, e as novidades correspondentes ao technicolor, estereofonia, 3-D, Todd-AO, cinemascópio, etc. A relativa juventudo do cinema e a distancia que vai de Gutemberg a Meliés não impedem que a edição (como a própria literatura, na temática, no estilo, no ritmo) aprenda com a pro-

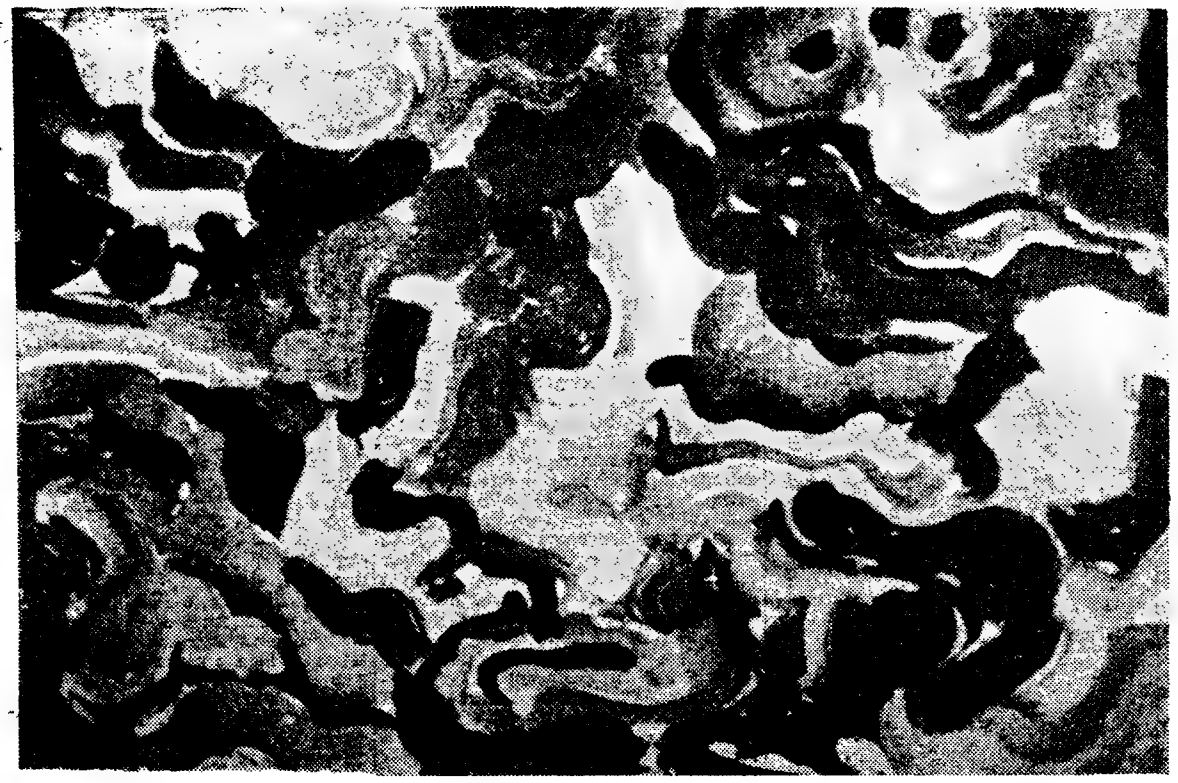
(Continua na ultima página)

EXPOSIÇÃO dos manuscritos de Tennyson na Galeria de Arte de Lincoln

Foi aberto na Galeria de Arte Usher, de Lincoln, um importantíssimo centro de investigação sobre a vida e obras do poeta Tennyson.

Numa das salas dessa galeria, abriu uma exposição permanente de manuscritos, primeiras edições, provas corrigidas, fotografias e artigos de uso pessoal de Alfred Lord Tennyson, na sua maior parte cedidos pela sua família.

Em 1959, celebrou-se o 150.º aniversário do nascimento de Tennyson, um dos maiores poetas de todos os tempos da Grã-Bretanha.



Pintura de José Escada

LIVROS

COMENTÁRIO

«ANTÓNIO SÉRGIO E A FILOSOFIA»

por V. DE MAGALHÃES VILHENA

Vasco de Magalhães Vilhena é um dos muitos valores da cultura portuguesa contemporanea que só no estrangeiro têm encontrado o reconhecimento e a consagração dos seus méritos. E que o têm conseguido brilhantemente. Doutor em filosofia pela Sorbonne — título raríssimo na história da nossa projecção cultural externa; investigador do Centre National de la Recherche Scientifique, de Paris; autor de exaustivos estudos sobre Sócrates e o seu papel na história da cultura — só na esfera de um reduzido escol é conhecido em Portugal. Também isso é quase óbviamente explicável. E as páginas que publicou recentemente sobre o ideário filosófico de António Sérgio constituem uma intervenção breve mas muito significativa no estreito espaço intelectual, fechado entre horizontes baços, em que se tem movido a inteligência especulativa neste País.

Na mesma época em que proliferam as pseudo-filosofias mistificatórias, em que o palavriado leonardesco e as precárias literaturas místico-existencialistas são apregoadas como «pensamento nacional», um trabalho desta natureza não é apenas um acto de inteligência. É também um acto cívico implicitamente protestatário. Durante cinquenta anos António Sérgio combateu incessantemente pela dignificação da cultura portuguesa; fez o apostolado doutrinário da racionalidade, da honesta clareza e do espírito crítico; varreu corajosamente os espectros de que se têm alimentado tantas auto-ilusões intelectuais ou descaradas falsificações de cultura. A luz de muitas aparências, todo esse esforço parece ter sido vão. A própria personalidade de V. Magalhães Vilhena, porém, e o breve ensaio agora publicado valem só por si como vigoroso desmentido.

A posição unica de António Sérgio na história das ideias filosóficas em Portugal, como criador de uma doutrina e de um método que constituem *o unico contributo original sério de autor português nesse domínio*, é analisada por Magalhães Vilhena com a lucidez, a precisão e o poder de síntese que trazem a marca inconfundível de um mestre. Não seria possível, em tão bre-

As afirmações de Alberto Xavier

(Continuação da página anterior)

lismo, como uma manifestação excepcional e rara do amor humano. Foi isso, precisamente, o que pretendeu demonstrar e representar, admiravelmente, o criador do tipo de sedutor de mulheres na literatura, o célebre dramaturgo-poeta espanhol, Tirso de Molina, o primeiro escritor que o definiu e lhe traçou os caracteres essenciais na sua famosa peça *El Burlador de Sevilla*, publicada em 1630, mas representada no palco alguns anos antes».

— Pode esclarecer-nos, consequentemente, sobre a fisionomia moral do protagonista desse drama de Tirso de Molina?

— «O herói do drama é Dom João Tenório. Lendo-se atentamente a peça, e após o seu reflectido estudo, podem ser estabelecidos os seguintes caracteres fundamentais da personagem: Dom João, como verdadeiro tipo de sedutor de mulheres, representa na humanidade um ser raro, essencialmente b u r l a d o r, egoísta, infiel, cínico. O seu fim é seduzir e escapar-se em seguida, sem se importar com as consequências do abandono. Ignora a duvida, a suspeita, o ciume, a tristeza, o sofrimento, o remorso. Não sabe o que seja o sentimentalismo. Não conhece as suas próprias lágrimas, e as lágrimas das suas vítimas não o emocionam. Não crê no amor tal como é concebido na vida humana normal. Abomina, enfim, o matrimónio, embora se sirva da ideia de casamento como uma proposta sugestiva, como promessa a fim de mais facilmente conseguir êxitos nas suas façanhas amorosas».

— Sendo assim, como é que se geraram os conceitos de *Lenda de Dom João* ou de *Mito de Dom João?*

— «Este estranho facto tem uma explicação. É que na peça de Tirso de Molina há um elemento de lenda ou de mito. Com efeito, a obra deste dramaturgo intitula-se: *El Burlador de Sevilla y Convidado de Piedra.* São duas coisas distintas, diferentes em significado e em alcance. *El Burlador* é um tipo humano, um amoroso de quilate especial, dotado da faculdade irresistível de seduzir. O *Convidado de Piedra* representa uma das versões das diversas lendas populares ou mitos que tinham, na Idade Média, grande voga em Espanha, França, Alemanha e noutros países. Que fez Tirso de Molina? Associou a lenda ou o mito do *Convidado de Piedra* á acção da peça a fim de dar ao epílogo um desenlace ultradramático, fantástico, sobrenatural. O dramaturgo procedeu habilmente com esta junção do real ao sobrenatural, dando prova do seu alto mérito no mecanismo da arte do teatro. Mas este terrificante episódio do *Convidado de Pedra* nada tem que ver, pròpriamente, com o donjuanismo. É alheio á essência humana das aventuras amorosas de Dom João. Ora Tirso de Molina era frade categorizado de uma respeitável Ordem religiosa. Não podia, por isso, deixar impunes os desmandos do herói da sua peça. Infligiu-lhe, pois, um castigo divino, condenando-o á pena de morte atroz no inferno. Deu ao drama uma solução católica, de harmonia com as suas crenças e as exigências morais da sociedade espanhola do seu tempo».

— Mas que representa o mito do *Convidado de Pedra?*

— «Eu esclareço no meu livro a origem e o significado histórico dessa lenda ou mito. Se tentasse explicar isso no «Diário de Lisboa» iria ocupar algum espaço do jornal. O certo é, porém, que daí resultou, por equívoco ou teimosa incompreensão, o facto de se dizer e de se escrever, arbitrária e indevidamente, *lenda de Dom João* ou *mito de Dom João*, o que é um lamentável absurdo, inadmissível em inteligências lucidas».

— Já agora desejávamos ser informados do plano geral do seu livro. Que nos pode dizer a este respeito?

Don João Tenório, segundo Elias Salakerria

— «Dou, em primeiro lugar, uma ideia geral da memorável reforma do teatro em Espanha nos inícios do século XVII, na qual Tirso de Molina teve um papel não menos destacado que os seus eminentes confrades Lope de Vega, Calderón e outros. Depois, ocupo-me demoradamente em explicar e analisar o drama *El Burlador de Sevilla y Convidado de Piedra* em termos esclarecedores. Esta peça despertou um interesse universal e teve, na literatura europeia larga repercussão. Surgiram em vários países os imitadores de Tirso de Molina, a explorar o tema de Dom João, com tal liberdade e fantasia, que o herói das peças aparecia, de cada vez, profundamente falseado no seu caracter inicial, completamente transfigurado. Para cumulo da confusão, os romanticos alemães e os romanticos de outras nações pretenderam transformar Dom João num ser capaz de se regenerar, de se redimir pelo amor puro, ideal, fiel, constante».

— Ocupa-se, no seu livro, dessas obras?

— «De algumas. Assim, examino a fundo a comédia, em prosa, de Molière, da 2.ª metade do século XVII intitulada *Don Juan ou le Festin de Pierre*, que analiso com severidade e condeno. Depois de dico um capítulo a um drama do século XVIII, do espanhol António Zamora. A seguir aprecio demoradamente o drama *Don Juan Tenório*, do século XIX, da autoria do poeta José Zorrilla, que continua, ainda hoje, a ser muito popular em Espanha e é reposto, desde 1844, todos os anos, nos teatros espanhóis, no dia 2 de Novembro, consagrado aos mortos. Trata-se, todavia, de uma obra infeliz, que não honra a literatura dramática daquele país. Zorrilla havia repudiado a sua peça, e nas suas *Memórias* confessa que era, ao tempo em que a escreveu, *tão atrevido como ignorante* e classificou o seu drama *um absurdo, um disparate*, não sabendo o que fazia. Por fim, explico e analiso a peça do presente século XX, *Don Juan*, de Henry de Montherlant, representada em Paris, em Novembro de 1958, a qual foi severamente acolhida pela crítica e constituiu para o autor um desastroso acontecimento».

— Como tem sido versado o tema de Dom João na literatura portuguesa?

— «Pelo estudo a que procedi pude saber que em 1775 apareceu publicada em Portugal uma peça intitulada *O Convidado de Pedra ou Dom João Tenório, o dissoluto.* Esta peça tem mais 2 edições, sendo a 3.ª de 1837. Trata-se duma tradução em português da péssima comédia de Molière: *Don Juan ou le Festin de Pierre.* Ora, esta comédia é manifestamente infeliz, uma obra improvizada, artificial. O tipo de Dom João é totalmente desfigurado. E' um mediocre sedutor, cujas aventuras não têm relevo nem interesse. Representa um homem casado, o que é incompreensível. Para cumulo, Moliére fez dele um hipócrita, o que é um contra senso lamentável. Este dramaturgo francês escreveu a sua comédia sem reflexão, ao correr da pena. Não conheceu nem leu a peça de Tirso de Molina. Inspirou-se numa imitação italiana, arbitrária. Pois bem. Uma coisa pode concluir-se: não foi *El Burlador de Sevilla* que se tornou conhecido e se divulgou em Portugal, mas a referida tradução da comédia de Molière. Esta circunstancia tem considerável importancia, porquanto, em meu parecer, ela contrbuiu para suscitar, no espírito dos Portugueses, de geração em geração, todos os equívocos e também manifestos erros de apreciação do problema donjuanesco».

— Mas — observamos — muitos dos nossos poetas escreveram poemas ou poesias soltas inspiradas em Dom João...

— «E' certo. Entre os poemas de mais vulto é, sem duvida, *A morte de Dom João*, de Guerra Junqueiro. Mas este nosso maravilhoso e sublime poeta embirrou com esse tipo de sedutor de mulheres, e manifesta a sua indignação, a sua antipatia, revolta e desprezo em termos veementes. Para Guerra Junqueiro, Dom João «resume em si tudo o que há de doentio na sociedade moderna». Isso é pura divagação, exprime apenas os pontos de vista pessoais do poeta, os seus sentimentos de repulsa, as suas preocupações de moralista. Os outros poetas, aliás notáveis, servem-se, como Junqueiro, do nome Dom João para as suas efusões líricas, devaneios, fantasias, sonhos, sarcasmos, cóleras. Ora, o tema de Dom João não reside neste nome, mas sim na essência intrinseca, isto é, nos elementos fundamentais do carácter do tipo de sedutor de mulheres, tais como foram esboçados por Tirso de Molina no seu *El Burlador*».

— Não conhece a dissertação de Fidelino de Figueiredo sobre o *Donjuanismo e antidonjuanismo em Portugal?*

— «Certamente, e tudo o mais que se tem escrito entre nós sobre e a propósito de Dom João e donjuanismo. Discordo totalmente de Fidelino de Figueiredo, e contesto os seus principais pontos de vista. Mas será preferível ler-se todo o capítulo que dedico a apreciar a questão do tema de Dom João na literatura portuguesa».

— O seu livro ocupa-se de mais alguma coisa, além do que já referiu?

— «Sim, senhor. E' a parte da minha obra que despertará, porventura, mais curiosidade e maior interesse, sobretudo entre os leitores do sexo feminino. São os capítulos finais em que traço a biografia amorosa de quatro tipos donjuanescos, famosos sedutores de mulheres, assinalados na História: Conde de Villamediana (espanhol), Conde de Mañara (D. Miguel, espanhol), Duque de Richelieu (francês), Casanova (italiano). Eu narro as suas aventuras escandalosas de sorte a abalar as convicções daqueles que persistem ainda em considerar Dom João uma lenda ou um mito. Entre as protagonistas, figuram duas senhoras portuguesas, solteiras, de nobres famílias. Uma delas era dama da corte de Madrid, amante de Filipe III de Espanha e também do conde de Villamediana; a outra era uma refugiada em Londres no tempo em que governava em Portugal o marquês de Pombal. Casanova conheceu-a em circunstancias pitorescas. Ela fugiu de Lisboa para escapar a um casamento que lhe era imposto pela vontade paterna, pois amava um conde. Entretanto, Casanova iniciou-a nas delícias do amor compartilhado».

Ao livro do dr. Alberto Xavier sobre «D. João» será feita em breve a devida apreciação crítica.

Fólios de Shakespeare

para uma Universidade da Escócia

A Biblioteca Folger de Washington, acaba de oferecer, a título de «empréstimo permanente», á Universidade de St. Andrews, da Escócia, uma colecção dos quatro primeiros fólios das peças de Shakespeare. A Biblioteca Folger possui a maior colecção shakesperiana do Mundo, incluindo 79 exemplares do primeiro fólio e numerosos exemplares dos outros três fólios.

OS NOSSOS

VIAG

por MARIA H

Então ele atrevia-se. Você assim, ridícula com esse penteado». Era de mais

— Você é muito atrevido! — e carr -me há meia hora e já não põe tra indulgente mas não gosto das suas pal

No banco da frente o rapaz olhou- raçou-se com a sinceridade daqueles sorriso meigo que lhe iluminava o rosto sedutor. Ele correspondeu.

O comboio mastigava a distancia con um soldado saltou para as ervas que ma sem nuvens e sem brisa, o apito do con parecia o alarme do incêndio que o Sol

Embalados pela trepidação do co dorminhocavam. O rapaz falava:

— Gosto de ver gente. Sentir gent separaram-se quando eu era miudo. A Fiquei com a minha mãe.

Parou, admirado das suas própria sagem. Foi a voz da rapariga que [illegible] con

— E depois?...

— Depois o costume. Ficámos longe drasto tinha uns ciumes loucos [illegible] me carta dele, havia barulho em casa. Mi havia razão para aquelas fitas, que nós de se conformar. Eramos três. E[illegible] e d vam sempre.

Um dia em que o meu pai mandou qualquer bugiganga que quisesse — con perdeu as estribeiras e fez uma cena série de barbaridades sobre o que ele c ter do meu pai. Tinha eu passado para o

Calou-se. Por momentos ficou a lhea poça de recordações. Depois concluiu:

— Fugi da casa.

O comboio parou com um solavan rapariga olhava-o profundamente triste colo, num abandono de coisa [illegible]cil. C brilhava.

— Isso quer dizer alguma coisa? comboio se punha em movimento Apoi

— Lágrimas — disse ela.

De há muito que tinha começado a deram-se. Agora eram os unicos passa mente. O comboio parecia ter tomado os ultimos quilómetros.

— Você voltou? — perguntou a rap

— Não, não voltei. Como você dese

Ela riu-se, descendo os olhos para vessava uma povoação e apitava. Ficar baixinho, pediu:

— Desculpe o que lhe disse há po Era a brincar consigo — e com ma ciou-lho.

A rapariga não respondeu. Tirou o na mala.

...S E AUTORES

...MENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

...e se tem
...peculativa

...e prolife-
...mistifica-
...do leonar-
...iteraturas
... apregoa-
...nacional».
...eza não é
...gência. É
...implicita-
...ante: cin-
...io comba-
...dignifica-
...a; fez o
... racional-
... e do es-
...iosamente
...n alimen-
...telectuais
...s de cul-
...parências,
... ter sido
...ade de V.
..., e o pre-
... valem só
...smentido.
...ónio Sér-
...s filosófi-
...riador de
...étodo que
...*ibuto ori-*
...*ués nesse*
...*Magalhães*
... precisão
... trazem a
...um mes-
...n tão bre-

ANTONIO SÉRGIO

...ves páginas, condensar mais revela-doramente um ideário filosófico que é tão vasto e tão complexo, que envolve tão extensas e multiformes implicações ou exemplificações; nem mais honestamente acentuar o que há de admirável e fecundo na reflexão sergiana, sem excluir a discordancia que pode ir até ao extremo das conclusões contrárias na especulação e na crítica. Como escreve Magalhães Vilhena, com efeito, «não é que caiba acatar como inquestionável o particular ideário sergiano, sedutor, estimulante e fértil como poucos pelos problemas que levanta (e até pelas soluções que avança) mas — ou antes: precisamente por isso — sujeito a controvérsia. É, sim, que na fase de elucidação teórica que se impõe na presente conjuntura sociológica, se intente prosseguir a impulsão criadora de que saiu a sua obra...».

Como estrita construção de doutrina, a filosofia de António Sérgio é da estirpe das que têm conquistado projecção universal sob os nomes de Hermann Cohen, de Natorp, de Brunschvicg e de Cassirer. A sua plena originalidade, porém, é indiscutível. Assevera-o o unico português doutorado em filosofia pela Sorbonne. E logo acrescenta que «a sua crítica do turgido anti-intelectualismo bergsónico é a mais percuciente de quantas existem em qualquer lingua». Mas, para além da doutrina, primacialmente epistemológica, situa-se ainda toda a amplíssima obra do pedagogista social, «prosseguida em cinquenta anos de um batalhar que não esmoreceu pela renovação mental e pela regeneração da grei» — obra que abarca o ensaio moralístico-político, a historiografia crítica, a interpretação literária, a pedagogia actuante, a própria acção cívica expressa em criação intelectual.

Conclui Magalhães Vilhena que «Sérgio não é só um altíssimo escritor de ideias, o maior das nossas letras. Como Herculano, no dizer de Antero, é um grande homem na acepção completa destas palavras». Afirmando-o e demonstrando-o é o autor de «António Sérgio e a filosofia» o intérprete da cultura portuguesa na sua maior e perdurável dignidade. *(Edições Cosmos, Lisboa).*

REGISTO

● Em selecção e edição de Correia Alves e com um excelente prefácio crítico de Deniz Jacinto foi publicada na série *Divulgação* uma colectanea de seis peças em um acto de Anton Tchekhov. A iniciativa editorial constitui expressa homenagem no centenário do nascimento do grande dramaturgo, que se celebrou neste ano. Criador do realismo psicológico em teatro, inspirador de tudo o que tem surgido de verdadeiramente novo e perdurável na arte teatral contemporanea, o grande dramaturgo está esplendidamente representado nesta selecção de peças curtas. As traduções, quase sempre de óptimo nível literário e com sentido cénico muito oportuno, são de Rui Sequeira, Luís Francisco Rebelo e Correia Alves. A edição, gráficamente atractiva, é distribuída pela Livraria Divulgação, do Porto

● Pela *Editorial Aster* foi publicada a novela de humor «Quinhentos milhões», de Giuseppe Marotta, que constitui flagrante sátira das deformações da fortuna numa consciência e numa vida que poderiam ser mais ricas de verdadeira riqueza. A leveza, a graça e o desembaraço narrativo de Marotta fazem deste escritor italiano um autor modelar no seu género.

ESCAPARATE

(De 1 a 8 de Novembro)

Título — «Dom João».
Autor — Alberto Xavier.
Género — Estudo.
Editora — Ferin.
Numero de páginas — 385.
Preço — 35$00.

Título — «D. Manuel I e a Epopeia dos Descobrimentos».
Autor — Mário Domingues.
Género — Evocação histórica.
Editora — Romano Torres.
Numero de páginas — 413.
Preço — 30$00.

Título — «António Sérgio e a Filosofia».
Autor — Magalhães Vilhena.
Género — Estudo.
Editora — Cosmos.
Numero de páginas — 30.
Preço — 7$50.

Título — «Asa Ferida».
Autor — Maria Pimentel Montenegro.
Género — Poemas.
Editora — Livraria Portugal.
Numero de páginas — 63.
Preço — 17$50.

Título — «Voz inicial».
Autor — António Ramos Rosa.
Género — Poesia.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Círculo de Poesia.
Numero de páginas — 70.
Preço — 30$00.

Título — «Circulação».
Autor — João Rui de Sousa.
Género — Poesia.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Círculo de Poesia.
Numero de páginas — 77.
Preço — 30$00.

Título — «O espaço prometido».
Autor — José Blanc de Portugal.
Género — Poesia.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Círculo de Poesia.
Numero de páginas — 104.
Preço — 35$00.

Título — «Sissi».
Autor — Elisabeth Burnat.
Tradução—Maria da Graça Montzuma.
Género — Biografia.
Editora — E. N. P.
Colecção — Excelsior.
Numero de páginas — 225.

A Poesia de Mário António

(Continuação da página anterior)

valores sociais, pois é o lamento do mestiço que, amputado do genitor branco, se sente desamparado e, até, incapaz de lutar contra o quadro social em que está inscrito. O choque da morte do pai, que o poeta mantem como marca poderosa na sua psiquè, é, também, o elo inicial de uma longa carreira de humilhações. Não admira, por isso, que entre estes poemas publicados em 1957 e um outro datado de 1959, exista uma poderosa ligação: *Tu permaneces o mesmo: /Quando a morte te levou / havia o mesmo rito / na tua face parada. / E assim tu ficaste, Pai: / com teu sorriso incompleto / na certeza entressonhada.* É que este Pai pertence, acima de tudo, a um tempo mitificado, a um tempo em que o poeta permanecia ainda dentro das fronteiras do paraíso perdido. É a morte do pai e da infancia (uma terrível morte dupla) que deslocam o poeta do seu xadrez habitual e o entregam a uma realidade social que, nada tem já a ver com o seu eixo psiquico. Daí que a sua poesia acuse um desfasamento entre o mundo específico do poeta e o lugar onde existe e que a sua maneira de estar-no-Mundo apresente alguns pontos de ruptura em que o instante é rápidamente substituído pelo não-instante. É que o poeta, sempre que pode, refugia-se ou na infancia, no paraíso perdido, ou antevê o amor futuro como o *wonderland* onde, finalmente, poderá realizar-se, isto é, poderá fazer coincidir o seu feixe de vivências pessoais, caracterizadas por uma temporalidade nitidamente ambígua, com a imagem do Outro, que o força a dar-se conta da sua própria ausência de liberdade, por força da fidelidade que mantém a um mundo construído de elementos retidos dentro da dimensão do passado. Assim o poeta dá-se conta do Nada, que o arrasta, de imediato, para a descoberta da própria dimensão do ser, da sua finitude da consciência e de uma finitude complementar, a da cor, que, até então, o poeta encarara como um absoluto. Esta noção do absoluto da cor é, de resto, uma das marcas mais amargas da poesia do poeta que, nas «Poesias», ainda respira. Sobretudo no poema intitulado «A sombra branca»: *A menina branca nascida na Lua / na noite de infancia foi-me assombração. / Menina de branco, toda em branco nua / de branco pintada na imaginação.* É esta assombração branca que o domina e vence o *tropical maboque do... seio* de Rosa, mas que já não consegue impor-se nos poemas posteriores: o poeta tomou, finalmente, consciência da finitude da cor e parte finalmente ciente da dimensão do existente — e da sua maneira de se afirmar no espaço em que vive — para o amor: *Os aros dos meus óculos te emolduram / ó Vénus de cabelos desfrisados! / Enquanto as minhas mãos, cegas, procuram / o cofre dos teus seios apertados.* O poeta, centrado embora no amor, descobre a relação sensível entre a sua cultura literária e descentrada do seu próprio mundo geográfico (transparente na palavra *Vénus)* e a multiplicidade das formas sensíveis impostas pelo feixe dos estados do ser (assim a Vénus se desloca da Grécia e perde o característico perfil grego para ganhar um capacete de *cabelos desfrisados).* O ser começa a encontrar-se consigo próprio e, por natural extensão, com a sua própria substancia, ao mesmo tempo que se afasta do equívoco em que construia (destruindo-a) a noção de comunidade humana. À medida que o ser se desloca do eixo em que se encontrava e lhe justificava o desfasamento, constata-se uma objectivação particularizada da sua consciência: a relação directa do ser com a totalidade ecológica do Mundo processa-se de imediato e se o poeta ainda se volve para o passado como unico pilar onde autenticamente se pode apoiar, é verdade que o amor se despoja do amor que oculta a face para se autenticar (é assim que a Rosa é convidada a lutar, enquanto o tempo a oculta com a face da branca assombração) e passa a poder atender á pluralidade convergente dos elementos perceptivos. Deste modo toda a comunicação feita no plano da sensibilidade se despoja dos elementos factícios para encarar as formas mais imediatas da sua mesma vivencialidade, apegada a um conceito antropológico que se define com vigor (e talvez até com crueza), para se poder opôr á própria flutuabilidade do amor transformado em branco fantasma. Certo é que este acertar de intencionalidades, que se verifica necessáriamente em degraus sucessivos, já que pressupõe toda uma linha de evolução dialéctica do existente, se faz com dor e que a estruturação final da amada, com o cabelo desfrisado, surge não já como uma revelação (o que seria impossível dada a lentidão do processo), mas antes como uma noção diferenciada do ser do amor. É que este caminho reconhece a impossibilidade de, dentro dos quadros raciais em que o poeta está incluído, o amor poder ter outra marca que não seja o tom mate da pele e o cabelo desfrisado. Assim o êxtase está condicionado a uma abordagem do imediato, do instante, e a um acordo dubio com a própria memória que recorda — no plano do mediato — o branco fantasma. Trágico e necessário desfasamento, o unico que pode conduzir o poeta á sua identificação com a comunidade a que pertence e da qual a cultura *(Vénus)* o afastou. O regresso dá-se já, em alguns poemas do primeiro livro, sobretudo naqueles que estão dentro do ambito de uma imediatidade do quotidiano («Desemprego» e «Linha Quatro») que em «Canto Miudo & Outros Poemas» se torna mais premente («O luar cobriu-lhe o rosto negro», «Minha avó negra, de panos escuros», «Noites de luar no Morro da Maianga», «Donas do outro tempo», etc.). A intenção do absoluto da cor que no primeiro livro era, portanto, ambígua, passa a conhecer outro sistema de relações (ainda que o poeta, como se disse mais atrás, não volte a encarar a cor como uma forma de infinitude), já que as frustrações deixam de ocorrer num unico plano e revelam não apenas o ser individualizado, mas antes uma concretização de formas gerais de estar-no-Mundo, de existir dentro de uma movimentação social bem especificada. É assim que todos os estados do ser se alargam a uma noção mais lata da consciência sensível, se bem que, muitas vezes, a realidade da posição se não recomende pela sua clareza. Em todo o caso o poeta, ao descobrir a relação entre o êxtase e as frustrações, procura revelar as linhas que o veiculam com os grupos sociais, e experimenta detectar a radicação da própria liberdade, ainda que, como no poema «Minha avó negra, de formas escuras», se dê bem claramente conta de que toda a liberdade possível se perde em formas rituais abastardadas e, por isso, falhas de uma consciência exacta do seu próprio alcance. Assim o existente descobre-se apenas como sujeito e duvida do conteudo efectivo da sua maneira de estar-no-Mundo, duvida que, no transito para o amor, lhe nega a visibilidade do sentido do próprio ser do amor. A identificação com o real apenas reforça os traumatismos, se bem que, num dos poemas de «Canto Miudo», surja já, bem evidente, o sentido de uma possibilidade efectiva de constituir a própria especificidade como consciência do existente: *Até se revoltarem os escravos. / Até se rebentarem as comportas. /Até sismos divinos, roncos cavos /da terra inquieta sob as pedras mortas / sacudirem a nossa quietação. / Até que luas doidas sobre o mar / sejam sinal de Alucinação. / Até se extinguir a gentileza / que mais que nos liberta nos corrompe. / Até sermos capazes de amar. / Até sermos capazes de morrer.*

ALFREDO MARGARIDO

...SSOS CONTOS

...AGEM

...MARIA HELENA SALGADO

...e. Você assim, você assado. «Você está ri-...o». Era de mais!
...evido! — ...carregou no *você*. — Conhece-...lá não põe travão na língua. Sou muito ...to das suas palavras.
... o rapaz olhou-a, com malícia. Ela emba-...dade daqueles olhos e sorriu. Tinha um ...uminava o rosto largo, mas extremamente ...u.
...a a distanda com um vagar de sesta. Parou. ...as ervas que marginavam a linha. Na tarde ..., o apito do comboio, de novo em marcha, ...êndio que o Sol desenvolvia pelos campos. ...epidação do comboio, alguns passageiros ...az falava:
...nte. Sentir gente. Meu pai e minha mãe ...u era miudo. Ambos casaram, novamente. ...e.
...as suas próprias palavras e olhou a pai-...pariga que cortou o silêncio:
... Ficámos onge uns dos outros. O meu pa-...s loucos do meu pai. Quando recebiamos ...ho em casa. Minha mãe gritava que não ...as fitas, que nós eramos filhos dele; tinha ...os três. E e duas raparigas. Elas chora-

...eu pai mandou dinheiro para eu comprar ... quisesse – continuou — o meu padrasto ... fez uma cena dos diabos, dizendo uma ...obre o que ele chamava o autêntico carác-...i passado para o 3.º ano.
...ntos ficou alheado de tudo, perdido numa ...pois concluiu:

...om um solavanco. Sairam passageiros. A ...ndamente triste. As mãos estendeu-as no ...e coisa ...til. O rapaz notou o anel que

...alguma coisa? — perguntou, enquanto o ...novimento Apontava o anel.
...e ela.
...nha começado a escurecer. As luzes acen-... os unicos passageiros daquele compartimento ...ecia ter tomado alento e, rápido, engolia

...perguntou rapariga, de repente.
...Como você desejava, não é?
...o os olhos para o colo. O comboio atra-...e apitava. Ficaram calados. Por fim, ele,

...he disse a pouco, a respeito do cabelo. — e com uma expontanea ternura acari-

...pondeu. Tirou o anel do dedo e guardou-o

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS (BIMESTRAL)

IMPRESSA COM TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

DIRECTORES:
Artístico: REYNALDO DOS SANTOS
Literário: HERNÂNI CIDADE
Gráfico: BERNARDO MARQUES

NÚMERO 10

COLABORADORES: ARTES

MARQUÉS DE LOZOYA, QUIRINO TEIXEIRA, J. ROBERTO TEIXEIRA LEITE, ROBERT SMITH, MÁRIO DE OLIVEIRA, JOSÉ CAMÓN AZNAR, REYNALDO DOS SANTOS, JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA, ARTUR MACIEL E JOÃO DE FREITAS BRANCO.

COLABORADORES: LETRAS

MARIA DE LURDES BELCHIOR, ANTÓNIO SOARES AMORA, ZDENĚK HAMPEJS, ALBERTO DE LACERDA, VIEIRA DE ALMEIDA, ANTÓNIO QUADROS, I. S. RÉVAH, NATÉRCIA FREIRE, URBANO TAVARES RODRIGUES, MARIA HELENA DA ROCHA PEREIRA, SANT'ANNA DIONÍSIO, MARIA ALIETE GALHOZ, EDUARDO LOURENÇO E NAIEF SAFADY.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

À venda em todas as livrarias do País e no «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio)

Empresa Distribuidora: E. N. P. — Avenida da Liberdade, 266 — Lisboa

'A ESPERA DUMA FACA

por BRUCE CASSIDAY

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Diana saíra do hospital directamente para a sua vivenda em Connecticut, onde foi procurada por uma velhota que lhe mostrou um jornal onde se anunciava a sua própria morte. Pouco depois alguém pendurou uma coroa funebre na porta da vivenda. Um quadro transformou-se e o belo rosto de Diana estava, na tela, ensanguentado. Quase enlouquecia, procurando descobrir quem tentava fazê-la passar por morta. Ou alguém quereria levá-la ao suicídio?

FOLHETIM SEMANAL do Diario de Lisboa

17

CAPÍTULO I V

Diana Andrews virou pensativamente a faca de um lado para o outro, estudando-a com atenção. Nunca vira aquela faca em sua casa e tinha a certeza de que ao partir para a casa de saude, deixando a vivenda aos cuidados de Sam Ward, a faca não se encontrava na gaveta do armário da cozinha. Mas era incontestável que se encontrava ali agora. E que fora ali colocada com um propósito evidente.

Fora colocada ali para que Diana Andrews se pudesse servir dela da forma como o seu retrato no quadro o fizera.

Mas teria sido colocada por Alec Bern?

Sentou-se junto á janela e ficou a olhar o negrume que ia envolvendo os bosques. Não queria acreditar que Alec Bern pudesse ser tão vil para com ela; procurando arrastá-la para a loucura e amedrontá-la ao ponto de se suicidar.

Mas quem mais poderia ser?

Endireitou-se de subito na cadeira! Naturalmente! Havia uma terceira pessoa que logicamente queria que Diana desaparecesse. Mildred Canning.

Mildred que achava que na guerra e no amor tudo é permitido.

Ela devia ter sabido do próximo regresso de Diana e que Alec se lhe iria reunir. Mildred encomendara a coroa funerária, colocara a faca na gaveta da mesa da cozinha, fizera publicar o anuncio no jornal e alterara o quadro.

18

Planeara tudo perfeitamente. Só lhe restava esperar que Diana sucumbisse á histeria e mergulhasse o punhal no próprio peito.

Alec estava inocente. Naturalmente. E o motivo por que ainda não chegara, era simplesmente porque Mildred o detivera com algum ardil subtil e astuto. Tudo quanto Mildred tinha agora para fazer, era manter Alec longe de Cedar Glen até que Diana mergulhasse a faca no peito.

Com subita decisão, Diana levantou-se e atravessou a sala em direcção á gaveta dos talheres. Abriu-a e atirou a faca curva lá para dentro. Depois, fechou a gaveta e sorriu triunfante.

Mildred Canning ia ter uma pequena surpresa. Diana Andrews não ia fazer o que Mildred tão astuciosamente planeara.

Diana consultou o relógio. Eram, agora, seis horas. Alec já estava duas horas atrasado. Ou teria Mildred convencido o rapaz a não vir?

Mas o que de melhor ela tinha a fazer, era prosseguir com os preparativos do jantar como se nada tivesse acontecido. Essa seria a sugestão do dr. Marcus, disso tinha a certeza. Os preparativos do jantar serviriam para a distrair da trágica série de incidentes porque acabava de passar.

Concentrando-se nos detalhes do cozinhado, Diana Andrews movia-se activamente na cozinha iluminada, descobrindo que o simples facto do trabalho manual era suficiente para lhe desviar a mente dos pensamentos que tanto a aterrorizavam.

Foi justamente ao colocar a salada no frigorífico, que ela ouviu o ruído lá fora.

Foi á janela da cozinha e espreitou. Mas o negrume era agora total. Tudo quanto pôde ver na vidraça foi a sua própria imagem. O seu rosto pálido e tenso, o cabelo ligeiramente despenteado. Instintivamente levou a mão ao cabelo para o arranjar.

20

O ruído não se fez ouvir de novo. Diana encolheu os ombros e voltou ao trabalho. Já estava a imaginar coisas demais.

Estava a acender as velas sobre a mesa da sala de jantar, quando tornou a ouvir o mesmo ruído.

Por momentos ficou imóvel, com o olhar fito na alta e rectangular janela da sala. Nada mais se via além do negrume da noite fria através do vidro e o reflexo do seu próprio vestido. Mas não havia duvidas de ter ouvido um ruído vindo lá de fora. Escutou, atentamente, mas em vão. Era certo que havia várias casas em redor da sua, mas não bastante próximas para trazer qualquer som. E raríssimos automóveis passavam por ali. Aviões tão-pouco. Nada que pudesse originar o ruído que tinha a certeza de ter ouvido.

Imaginação. Encolheu os ombros.

Mas aquele ruído misterioso desencadeou uma nova série de pensamentos no seu cérebro. Habitava um sector isolado dos bosques de Connecticut. Um sector residencial, é certo, mas bastante afastado das outras habitações. Se alguma coisa lhe acontecesse, não poderia contar com qualquer auxílio exterior.

Tinha telefone, era verdade. E portanto, não havia porque se incomodar. Nunca se preocupara até então. Porque havia de sentir subitamente aquele panico perante a repetição de um estranho ruído vindo do negrume da noite?

E agora que pensava nisso, não lhe parecia razoável que Alec Bern procurasse matá-la. Nem mesmo lhe parecia razoável suspeitar de Mildred Canning. Mildred seria muito mais franca, se procurasse ver-se livre de Diana. Não, ela não se serviria de métodos tão complexos. Nunca se lembraria de mandar uma coroa de flores, de publicar um anuncio, de um quadro e de uma faca. Limitar-se-ia a ficar com o homem que amava, sem querer saber de Diana para nada.

Sim, era assim que Mildred teria agido.

Diana dirigiu-se ao telefone e folheou a lista telefónica, onde anotara a morada de Mildred Canning em Roanoke. Com essa morada, não lhe

21

seria dificil obter o numero do telefone e falar-lhe. Se Mildred fosse culpada, Diana saberia isso imediatamente pelo próprio tom da sua voz.

Bastaram-lhe alguns minutos para obter a ligação. E após uma pausa, ouviu a voz calma e analisada, inconfundível, de Mildred Canning.

— Está?

— Mildred? Fala Diana Andrews.

Seguiu-se um silêncio estupefacto.

— Diana? — Seria imaginação sua ou Mildred parecia na verdade contente de a ouvir? — Há quanto tempo não tinha notícias tuas. Como estás tu, querida?

Diana franziu o sobrolho. O interesse de Mildred parecia real. Murmurou qualquer resposta vaga.

— Oh, Diana, ainda bem que me telefonaste. Alec está aí?

Diana olhou o auscultador, como se este se tivesse convertido numa serpente ou numa tarantula. Depois forçou uma resposta.

— Ainda não.

— Então é porque se atrasou no caminho. Sei que ele planeava chegar aí pouco depois das quatro. Se tu visses a sua excitação. Palavra de honra, Diana, nunca tinha visto um homem adulto tão excitado por causa de uma viagem.

— Viste-o hoje — perguntou Diana com voz rouca.

— Mas com certeza! Ele veio visitar o Vic e a mim.

— Vic? — perguntou Diana num murmurio.

— O meu marido, Diana! Pois ainda não sabes que casei? Ah, pois claro que não. Alec é que estava encarregado de te dar a notícia. Pois sim senhor, casei vai para quatro semanas, e já me sinto uma matrona.

Diana mal segurava o auscultador, enquanto escutava o tagarelar de Mildred. Era evidente que Mildred não enviara a coroa de flores. E pelo que a amiga lhe dizia, era também evidente que Alec não procurara evitar avistar-se com Diana. E parecia igualmente comprovado que ou Alec per-

22

dera o comboio ou que algo o detivera no caminho.

Mas então, quem poderia ser responsável pelo quadro, pela coroa funerária, pelo anuncio e pela faca?

Desligou e durante uns momentos não se moveu do sítio onde estava, sentindo-se trémula dos pés á cabeça.

E o ruído fez-se ouvir pela terceira vez. Desta vez mais forte. Um leve arrastar e arranhar.

Como uma sonambula, Diana atravessou a sala e acercou-se da janela. As estrelas cintilavam no céu monstruosamente negro. O bafo da sua respiração embaciou a vidraça da janela. Olhou para a esquerda e depois para a direita, mas tudo quanto pôde ver foi o reflexo do seu rosto esbranquiçado e tenso, o rosto de uma mulher que ultrapassou a fronteira do pavor.

O ruído fez-se ouvir de novo, mais forte ainda. E para além da sua própria imagem, ela avistou a sombra enorme e desajeitada, uma sombra malévola. Uma aparição horrível.

Só a fina vidraça da janela a separava do que quer que fosse aquilo. E então, num momento de horror, a coisa focou-se e, olhando através da sua própria expressão apavorada, Diana viu o que se tratava.

Era o vulto de um homem agigantado, uma besta disforme, um gigante com um rosto de lua cheia, onde brilhavam dois olhos redondos e esbogalhados e o esgar idiota de um louco. Os olhos do monstro pareciam tições. A sua boca articulou palavras obscenas — ou pelo menos assim pareceu a Diana — e depois apontou para a porta da entrada.

A seguir desapareceu.

Gelada, Diana ficou colada no sítio onde se encontrava.

Ouviu o abanar sacudido do ferrolho da porta.

De cabeça perdida correu para a cozinha, tropeçou e caiu sobre os joelhos. A porta continuava a abanar como se de um momento para o outro fosse saltar dos gonzos.

(Continua)

BRINQUEDOS

E ARTIGOS PARA BRINDES, BIJUTARIAS

ÚLTIMAS NOVIDADES

Armazenista Importador:

H. SANTOS

Calçada S. Francisco, 6-1.º-dt.º
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

Tauromaquia

Na Chamusca

Na Chamusca efectua-se, amanhã, ás 11 horas, para dar tempo a seguir para a Feira de S. Martinho, na Golegã, um festival tauromáquico em que tomam parte os cavaleiros Alberto Luís Lopes e David Ribeiro Teles, os «matadores» António dos Santos e José Trincheira, e o novilheiro César Marinho.

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas dessas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Penafiel — Feira de S. Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 13.

Portimão — Feira de S. Martinho, nos dias 11 a 13.

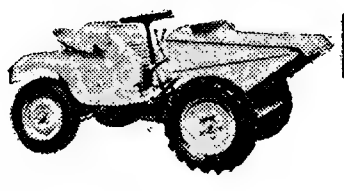
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ANTÓNIO VALE

DUMPERS

COM TRANSMISSÃO POR DIFERENCIAL

COM MOTOR DIESEL



"PETTER"

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA • BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • LISBOA • TELEF. 66 47 88
AGÊNCIA: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º • PORTO • TELEF. 2 47 71

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. É a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DESPORTOS

ATLETISMO

O Carcavelos Sport Clube
vai praticar a modalidade
e filiar-se na Associação de Lisboa

Vai filiar-se na Associação de Atletismo de Lisboa, mais um clube — Carcavelos S. C. — que fez boa figura com os seus representantes no torneio de iniciação organizado pelo Sporting e denominado «O Primeiro Passo». A revelação desta equipa foi, sem duvida, Joaquim Fernando, um jovem de 17 anos, segundo classificado, nos 700 metros, com a marca de 1 m. 47,2 s.

A orientação da secção de atletismo, caso curioso, ficará a cargo de dois atletas com provas dadas, um do Sporting, António Pardal e outro do Benfica, Vilar Santos, campeão do decatlo e barreirista eximio. O primeiro orientará os atletas no capítulo das corridas e o segundo dedicar-se-á ao ensino da técnica dos concursos e lançamentos.

A «guarda-avançada» do novo clube na modalidade é composta por um grupo de oito atletas, todos os que se classificaram no torneio «O Primeiro Passo» e que não acederam aos pedidos de inscrição noutros clubes de maior projecção no atletismo português.

O entusiasmo dos dirigentes deste clube popular na Costa do Sol é, de certo modo, extraordinário e no Parque de Jogos de Carcavelos, na Quinta Nova, delinearam já uma pista ainda que de certo modo improvisada, para os seus atletas treinarem.

E' curioso assinalar que foi numa caixa de saltos que, ainda, hoje existe naquele parque de jogos, que Alvaro Dias, treinou com afinco para conseguir o seu «record» nacional do salto em comprimento.

Os treinos realizam-se de manhã e á tarde, tendo em vista os dirigentes para maior projecção e captação de jovens, organizar vários torneios, o primeiro dos quais realizar-se-á no próximo domingo com o seguinte programa: 80, 250, 700 metros, peso, altura e comprimento.

Para levar por diante a sua ideia, pensam os dirigentes avistar-se com as entidades oficiais ligadas ao atletismo e, ainda, com o sr. Director-Geral dos Desportos, a fim de que estas possam auxiliar, na medida do possível, a prática do atletismo na região da Costa do Sol, que possui um clima e condições privilegiadas.

FUTEBOL

A "Taça de Portugal"
principia
em 28 de Janeiro

Na sede da F. P. F. reuniram-se ontem os delegados dos clubes concorrentes á «Taça de Portugal», a fim de se proceder ao sorteio da 1.ª eliminatória.

Presidiu aos trabalhos o presidente da Federação que se referiu ao acto, justificando a sua antecedência em relação ao começo do campeonato para qualquer eventual arranjo de datas ou de campos, dado que no dia 29 de Janeiro se deverá, possívelmente, realizar em Lisboa um encontro do torneio militar internacional.

Foi acordado entre os delegados trocar a ordem dos jogos ou antecipar a sua realização para o dia 28 de Janeiro, se tal se tornar conveniente.

O sorteio designou os seguintes encontros:

Sp. Covilhã-Olhanense
U. Coimbra-V. Guimarães
F. C. Porto-Lusitano
Barreirense-Académica
Torriense-Sacavenense
Oriental-Caldas
Montijo-Juventude
Salgueiros-Benfica
Boavista-Desp. Beja
V. Setubal-Estoril
Oliveirense-C. Branco
Atlético-Sporting
Feirense-Gil Vicente
Alhandra-Leixões
Marinhense-Farense
Sp. Braga-Lusitano V. R.
Desp. Chaves-Olivais
Belenenses-Vianense
Portimonense-Sanjoanense
Peniche-C. U. F.
U. Montemor-Beira-Mar

O encontro Atlético-Sporting ficou desde já aprazado para o dia 28 de Janeiro (sábado).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Maria Pia-C. Quebradense, Universitário-Ateneu e Combatentes-Casa Pia (1.ª e 2.ª categ.), nos campos de S. Gens, Técnico e Combatentes, respectivamente, ás 21 e 30 e 22 e 30.

BILHAR — Torneio de Abertura: Benfica B-Rossio B, Lobélia A-Sporting C e Minabela B-Sporting A, nas salas dos primeiros, ás 21 horas.

FUTEBOL — Na sede da A. F. L., ás 21 e 30, sorteio do campeonato regional da 3.ª Divisão.

SESSÃO SOLENE — Na sede do Carnide Clube, ás 22 horas: melhoramentos no campo de jogos.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional de Juniores: Belenenses-Benfica e S. Mamede-Porto, respectivamente, no ginásio do Técnico ou na Escola Francisco Arruda e em S. Mamede, ás 21 horas, Campeonato Nacional Feminino: Leixões-Espinho, no campo do primeiro, a hora a combinar pelos clubes.

ATLETISMO

Está elaborado
o Calendário de Inverno

A Federação Portuguesa de Atletismo elaborou, já, para aprovação da Direcção-Geral dos Desportos, o calendário de Inverno, da presente temporada. Nele se observa, em relação á época anterior, numa ligeira diminuição de provas, o que parece estar na linha do pensamento dos actuais dirigentes e a dar satisfação a algumas reclamações feitas pelos técnicos dos principais clubes do País, que alegavam que a sobrecarga de provas oficiais colidia com uma eficiente preparação técnica dos atletas.

O calendário ficou, assim, elaborado:

1960 — Dezembro — 11 — *Torneio Regional de Aspirantes (3 km); 18 — Torneio Nacional de Aspirantes (3 km).*

1961 — Janeiro — 8 — *Campeonato Regional de Principiantes (5 km); 15 — Campeonato Nacional de Principiantes (5 km); 23 — Corta-mato dos Dez (5 km).*

Fevereiro — 5 — *Campeonato Regional de Juniores (8 km) e Prova Extra para Aspirantes; 12 — Campeonato Nacional de Juniores (10 km); 19 — Campeonato Regional de Seniores (12 km).*

Março — 5 — *Campeonato Nacional de Seniores (14 km); 19 — Torneio de Equipas.*

Abril — 9 — *Estafeta Algés-Guincho-Algés; 23 — Campeonato Regional de Fundo (30 km).*

Maio — 17 — *Campeonato Nacional de Fundo (Maratona).*

Inaugura-se amanhã
o I Salão de Decoração e Antiguidades

Abre na próxima sexta-feira o I Salão de Decoração e Antiguidades, iniciativa de um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade que está a despertar o maior interesse.

O I Salão de Decoração e Antiguidades não se limita a ser apenas uma exposição onde estarão presentes alguns dos nossos melhores decoradores e onde se poderão apreciar colecções particulares de inestimável valor. A sala do rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas-Artes vai estar cheia de vida e actividade dada, não só pelos visitantes, como pelo funcionamento de um «bar» moderno, que pode bem ser um «bar» de residência privada, mas onde se pode tomar o melhor café português, onde se pode mesmo jantar, dada a variedade de acepipes que ali estarão á venda. O «bar» do I Salão de Decoração e Antiguidades vai ser um ponto de reunião elegante da capital, durante o tempo em que se mantiver aberto ao publico este certame.

Continua aberta, entretanto, a inscrição para o «cocktail» inaugural, que se efectuará ás 17 horas de sexta-feira. Essas inscrições podem fazer-se pelo telefone 666852, durante as horas do expediente.

Tanto o produto das entradas como os do «cocktail» e da venda dos catálogos descritivos da exposição, revertem para uma obra de grande mérito: Assistência á Maternidade e á Infancia.

Inaugurará esta exposição a esposa do Chefe do Estado.

RECEPÇÃO
aos novos alunos
do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

A Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos organizou o seguinte programa para semana de recepção aos novos alunos:

Dia 14, ás 15 h., algumas palavras pelo presidente da Associação Académica e palestra sobre a viagem a Angola, pelo prof. dr. José H. Saraiva; 16 h., projecções sobre a viagem dos finalistas; dia 15, ás 15 h., conferência pelo prof. dr. A. Jorge Dias, subordinada ao tema «O indivíduo e a sociedade»; 16 h., curtas-meragens na sala do 1.º ano do I. S. E. U.; dia 16, ás 21 e 30, serão cultural (musica gravada e jograis); dia 17, ás 17 e 30, exibição do filme de Visconti «Sentimento», na sala do cinema do S. N. I.; dia 18, ás 15 h., tarde desportiva; 20 e 30, jantar de confraternização entre antigos e actuais alunos; dia 19, ás 15 h., sessão de encerramento da Semana; ás 22 h., baile, no Espelho de Água, com as orquestras de Mário Simões e Shegundo Galarza.

Dão-se informações pelo telefone 34259.

«Amigos de Lisboa»

Hoje, ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, a sr.ª D. Maria Cabedo Cardoso, profere uma conferência subordinada ao tema «Como as mulheres brasileiras vêem Portugal».

O MOVIMENTO
do porto de Lisboa

Segundo informa o boletim mensal da Administração-Geral do Porto de Lisboa, entraram neste porto, durante o mês de Setembro, 391 navios, abstraídos os da pesca costeira, com a arqueação bruta total de 1 347 213 toneladas, inferior á do mês anterior, que foi de 1 663 304 toneladas.

A movimentação de mercadorias foi de 446 688 toneladas, das quais 300 932 desembarcadas e 147 756 embarcadas, contra 447 613 em Agosto.

Passaram pelo porto 26 589 passageiros marítimos, sendo 7851 embarcados, 6192 desembarcados e 12 546 em transito, total inferior ao de Agosto, que foi de 33 039.

O tráfico de passageiros fluviais, com exclusão da carreira Terreiro do Paço-Barreiro, afecta ao movimento ferroviário, atingiu 1664689 passageiros, numero inferior ao do mês precedente, que fora de 1 831 419 passageiros.

A receita corrente foi de 9806 contos, quando a de Agosto fora de 8219.

BASQUETEBOL

Lisboa Ginásio e Queluz
— únicos clubes sem derrotas

Queluz, 50-Atlético, 21
Lisboa G., 39-Sacaven., 37
Carnide, 49-Oriental, 41
Sp. Torres, 34-Técnico, 29

Prosseguiu, ontem, á noite, em diversos campos, com o mesmo entusiasmo com que se iniciou, o Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão. Jornada completa com partidas equilibradas. Os vencedores foram, encontrados nos derradeiros minutos dos encontros.

A vitória da equipa do Lisboa Ginásio, a mais dificil de todas desta «ronda», ficou, na verdade, a dever-se a um cesto obtido nos 20 segundos finais. O Sacavenense, o vencido, deu uma réplica fora do vulgar, conduzindo, mesmo, nalguns períodos de jogo o comando das «operações». Encontro emotivo, disputado, porém, com algumas falhas técnicas.

O Carnide, no seu campo e em luta com o Oriental, equipa de poder e com alguns elementos bons encestadores, registou, agora, a sua primeira vitória neste torneio. Diga-se, porém, que no capítulo técnico não conseguiu superiorizar-se ao adversário. O seu triunfo começou, apenas, a ter forma nos três minutos finais da partida e depois de uma quebra repentina do Oriental. Partida interessante de seguir.

O Sporting de Torres que não tinha ainda, saboreado o gosto da vitória, obteve-o frente ao Técnico, que continua na curva descendente, apesar dos esforços que vem desenvolvendo para encontrar o caminho das vitórias. Os Torrienses no seu ambiente e mais acostumados ao piso de cimento puderam construir um triunfo de certo modo preciso e que, quem sabe, lhes pode servir para continuar nesta divisão. A pobreza do resultado diz-nos, porém, as dificuldades que tiveram ambas as equipas.

O Queluz, desembaraçou-se com desenvoltura do Atlético, que continua a registar marcações muito baixas. Os vencedores, nunca estiveram em dificuldade, mesmo no primeiro tempo, com um resultado fraco (18-13). Os alcantarenses não revelaram talento para se oporem na segunda parte ao Queluz, que a base da habilidade individual de dois ou três elementos pôde obter uma marcação interessante.

Alinharam e marcaram:

QUELUZ (50) — Inocêncio, 3; Costa, 2; Morgado, 7; Gaspar, 11; Fausto, 16; Ferreira, 11.

ATLÉTICO (21) — C. Ferreira, 10; Ramiro, 4; Lopes, 2; Sousa, 1; Martins, 4.

Ao intervalo: 18-13. Árbitro: José Vidal.

LISBOA GINÁSIO (39) — Barata, 6; Silva, 10; Lourenço, 5; Ramos, 4; Amaral, 10; Gaspar, 4.

SACAVENENSE (37) — Santos, 7; Carvalho; Lopes, 5; Pinto, 2; Nogueira, 8; Teixeira, 15.

SPORTING DE TORRES (34) — Mota, 7; Aquino, 18; Reis, 2; Galvão, 7; Santos e Mário.

TÉCNICO (29) — Vicente, 14; Carvalho, 6; Cordeiro, 7; Guilherme, 2 e Murteira.

CARNIDE (49) — Rui, 6; Azeitona, 5; Aires, 16; Martins, 13; Camacho, 9; Pimenta e J. Carvalho.

ORIENTAL (41) — Miguel, 8; Melo, 12; Vicente, 9; Anjos, 11; Leal, Nicolau e Tavares, 1.

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
L. GINÁSIO	3	3	—	—	124- 92	9
Carnide	3	2	—	1	124-112	7
Queluz	2	2	—	—	94- 46	6
Atlético	3	1	—	2	80-131	5
Spt. Torres...	3	1	—	2	100-124	5
Oriental	2	1	—	1	90- 75	4
Sacavenense..	2	—	—	2	64- 72	2
Técnico	2	—	—	2	54- 78	2

JOSÉ BATALHA

O BENFICA
alvo de referências
na Imprensa espanhola

MADRID, 10. — «O futebol português em ascensão» — é o título sob o qual o vespertino «Informaciones» publicou ontem um artigo desportivo assinado pelo cronista «Gilera».

O articulista salienta, numa passagem, que o Benfica de Lisboa possui um avançado-centro de 18 anos, filho de pais espanhois e de nome Jorge Suarez, que promete transformar-se no «Di Stefano português». Mais adiante, insinua, também, que o Benfica continua interessado na transferência do futebolista português Jorge Mendonça, que actualmente alinha pelo Atlético de Madrid.

O «Madrid», também vespertino desta cidade, referia-se ontem á vitória que o Sport Lisboa e Benfica obteve sobre o seu rival da «Taça dos Campeões Europeus», o Ujpest, campeão da Hungria, sublinhando que o «futebol português tem contratado, nas ultimas temporadas, figuras de grande futuro e tem melhorado muito a técnica do seu jogo».

Por seu turno, o «Pueblo» publica, no seu suplemento desportivo, um artigo da sua correspondente em Lisboa, Conchita Guerrero, sob o título «O Benfica, uma equipa de respeito». A articulista comenta o encontro disputado entre a equipa portuguesa e o Ujpest a contar para a «Taça dos Campeões Europeus», afirmando que a vitória do Benfica foi obtida de forma brilhante e merecida e salientando, a propósito, que o futebol lusitano iniciou uma brilhante marcha ascendente. — (A. N. I.).

VELA

Portugal concorrerá ao 6.º Campeonato Mediterranico de «snipes»

ARGEL, 10. — Onze países — Suíça, Espanha, PORTUGAL, Bélgica, Itália, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Alemanha, Mónaco, México e França — far-se-ão representar no VI campeonato do Mediterraneo de Vela da categoria de «Snipes», que se realizará na baía de Argel, amanhã, depois e dia 13. — (F. P.).

O Comité Olímpico japonês
tem apreensões quanto aos próximos jogos

TOQUIO, 10 — O Comité Olímpico japonês encara com apreensão o facto de ninguém, no país, estar a tomar interesse pela organização dos Jogos Olímpicos de 1964.

O governador de Tóquio, Ryutaro Azuma, declara que os dirigentes receiam que não haja só indiferença.

O problema é vasto, começando logo por exigir uma soma de 10 biliões de iens (812 mil contos, aproximadamente) para a organização do torneio. — (A. N. I.).

Mais uma sessão
do Centro Nacional de Cultura

O Centro Nacional de Cultura promoveu mais uma sessão, em que falou Miguel Spiguel, acerca da dificuldade de realizar documentários sobre assuntos ultramarinos.

No final, foram projectadas algumas das principais obras daquele cineasta, as quais, revelando aspectos inéditos das nossas terras de além-mar, mereceram calorosos aplausos da assistência que enchia a sala.

O ANO LECTIVO DO INEF
abre no dia 14
com a assistência do Chefe do Estado

Está marcada para o dia 14 do corrente, ás 10.30 horas, a abertura do novo ano lectivo do Instituto Nacional de Educação Física — prestimoso estabelecimento de ensino cujos méritos é desnecessário encarecer e salientar.

O director do I. N. E. F. convidou o sr. Presidente da Republica a presidir á cerimónia, estando a oração de sapiência a cargo do prof. dr. Tibério Antunes, que dissertará sobre «A Fisiologia aplicada á Educação Física, conceitos actuais da sua orientação».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do coronel Mário Cunha, presidente da comissão administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, recebemos um ofício agradecendo a colaboração dispensada pelo nosso jornal á Agência de Lisboa daquela patriótica e benemérita organização.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 10 de Novembro de 1930 a notícia de que os príncipes do Japão, que na véspera haviam chegado a Portugal, e se declaravam encantados com a visita, deporiam flores no Monumento dos Mortos da Grande Guerra.

Do Palácio Hotel do Estoril, onde se alojaram, tinham ido os príncipes de Sintra, passando pelo antigo convento dos Capuchos, visitando Monserrate e o Parque da Pena, e almoçando no Palácio Nacional a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Crónica etnográfica; 19 e 10, Programa, pelo sexteto de artistas cegos, dir. pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Um programa da Mocidade Portuguesa; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, A Orquestra de Franck Pourcel; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista José Azarola e conjunto; 21 e 30, Vinte minutos com Luísa Maria e Fernando de Carvalho; 21 e 50, Palestra da série Defesa da Língua Portuguesa; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Festival de Schwetzingen de 1960, em gravações cedidas pela Radiodifusão do Sul da Alemanha (Suddeutscher Rundfunk); Concerto, pela orquestra de camara de Sudoeste da Alemanha, dir. por Gustav Tilegant; «Divertimento para orquestra de cordas» (Martin Gümbel); «Serenata para orquestra de cordas, op. 22» (Anton Dvorak); 20 e 48, Arias de oratórias, de Haendel; «Regressa, O' Deus dos Exércitos», da oratória «Sansão»; «Vós, Que Trazeis Boas Novas», da oratória «Messias», Kathleen Ferrier (contralto), e Orquestra Filarmónica de Londres, dir. por «sir» Malcolm Sargent; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Recital pela pianista brasileira Rosana Maria Martins, 1.º prémio do Concurso Internacional das Juventudes Musicais de 1960; «Preludio e fuga em si bemol maior» (Bach); «Papillons, op. 2» (Schumann); «Peixes de Ouro» (Debussy); e «Estudo n.º 3» (Liszt); 21 e 44, Musica de Glinka; danças do 3.º acto da ópera «Russlan e Ludmilla», pela Orquestra Sinfónica, dir. pelo maestro Melik-Pachaiev; 22, Horizonte, revista de letras e artes, dir. por Domingos de Mascarenhas; 22 e 30, Musica contemporanea; «Concerto de camara» (Honegger), por Artur Glaghorn (flauta), Kosinski (corn'inglês) e Orquestra de Camara de Los Angeles, dir. por Harold Byrns; «Cantata Indiana», para barítono, coro de camara e conjunto instrumental (Gunter e Bialas); Herbert Brauer (barítono), coro de camara da Rias e elementos da Orquestra Sinfónica da Rias, dir. por Gustav König; «Sinfonia n.º 6» (Karl Amadeus Hartmann), pela Orquestra Sinfónica da Rias, de Berlim, dir. por Ferenc Fricsay; 23 e 30, Musica coral; alguns trechos de canto gregoriano, pelo coro de Mosteiro de Singeverga e pequenos cantores da Escola Claustral; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 46, Solistas; 19, Variedades; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Orquestras; 22, Hot Club; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 45, Uma iniciativa em marcha; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Musica regional portuguesa; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 30, América Latina; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Motivos portugueses; 21 e 45, Programa «jazz»; 22 e 15, Programa leitura; 22 e 45, Melodias; 23, Rua Larga; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Encontro ás seis; 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das nove; 22 e 35, Arte e artistas; 23, A 23.ª hora; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, «Culinária»; 21 e 15, «TV Rural: Uma propriedade agrícola inglesa»; 21 e 35, «Lisboa em Camisa», de Gervásio Lobato, adaptação de Cunha Ferreira (12.º episódio); 22, «Vidas em perigo» (programa da série «Danger Man»); 22 e 30, «IV Salão de Artes Domésticas»; 23, «Telejornal» (2.ª edição).

CONFERÊNCIAS

O sr. Jorge Rebelo profere hoje, ás 21 horas, na Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, 41-2.º — uma conferência subordinada ao tema: «Vieira, o Infante e o Ultramar Português».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, na sede da Casa de Ferreira do Zêzere — Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º — haverá um baile abrilhantado pelo Conjunto Casablanca.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha). Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B Tel 777478, Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E Tel 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica 27-A Tel 733688; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A-B. Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31. Tel 47089; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158—A—; Ascenso — R 27, 41 (Bairro da Encarnação). Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel 381279; Pereira, Suc — Rua do Paraíso, 98-100 Tel 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia á Picheleira). Tel P. P. C 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D Tel 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A-B Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D Tel 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade). Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A Tel 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133 Tel 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva, lote 3. Tel 669485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Gomes, Cuc (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B Tel 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32. Tel 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel 662327, Mota Capitão — Rua de S. Félix 45-A-B. Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52. Tel 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24. Tel. 22798—A—; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 (próximo da Praça Marquês de Pombal) Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128. Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218 Tel 22073—A—.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 10 — 13 e 20 (1,66 m.).
Dia 11 — 1 e 40 (1,79 m.); 14 e 29 (1,76 m.).
Dia 12 — 2 e 50 (1,88 m.); 15 e 46 (1,76 m.).

PREIA-MAR

Dia 10 — 20 e 5 (3,20 m.).
Dia 11 — 8 e 23 (3,34 m.); 21 e 8 (3,15 m.).
Dia 12 — 9 e 30 (3,31 m.); 22 e 17 (3,19 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!»
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Os primos Basílios».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45—«Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUIZ — «Por favor, não comam os malmequeres».
IMPÉRIO — «À luz do sol».
S. JORGE—«Sem olhar para trás».
EDEN — «O cantico da carne».
POLITEAMA — «Pagas ou morres».
ODEON — «Molokai».
CONDES — «Sem talento para matar».
MONUMENTAL—«Ben-Hur».
ALVALADE — «Por favor, não comam os malmequeres».
AVIS — «O Lazarillo de Tormes».
RESTELO — «Dois vigaristas roubados».
ROMA—«Conversa de travesseiro».
ROYAL—«A feira das ilusões».
OLIMPIA—«A caminho do inferno»
JARDIM CINEMA — «Rebeldes do Quénia».
SALÃO IDEAL — «O vento não sabe ler».
ARCO-IRIS — «Crime em Havana».
PROMOTORA — «O sobe e desce».
MOSCAVIDE — «Meu sangue por minha honra».
S. L. BENFICA — «Raparigas de hoje».
CAMPOLIDE — «História da humanidade».

VIDA MUSICAL

Concerto adiado

Não se efectua hoje, no Pavilhão dos Desportos, o anunciado concerto sinfónico regido pelo maestro Fernando Cabral, por impossibilidade de utilizar a sala. Os bilhetes para assistir áquele concerto, que estejam já na posse do publico, podem ser utilizados quando o mesmo se efectuar.

o Teatro de S. Carlos

O quinto concerto de Outono, promovido pela Emissora Nacional, em colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos, efectua-se, neste teatro, no próximo sábado, ás 18 e 15, sendo a Orquestra Sinfónica da Emissora dirigida pelo maestro Haydn Beck e tendo como solista o grande pianista americano Byron Janis, que acaba de efectuar uma «tournée» triunfal na Russia. Byron Janis interpretará duas das mais belas páginas da literatura de piano: o «Concerto n.º 1» de Rachmaninoff, e o «Concerto n.º 1», de Tschaikovsky.

«Pró-Arte»

A «Pró-Arte» promove os seguintes concertos: amanhã e depois, respectivamente nas delegações de São João da Madeira e de Vila da Feira, um da Orquestra de Santa Maria, sob a direcção do maestro Augusto Pereira de Sousa, e com a colaboração da cantora Fernanda Salgado; e no dia 14, em Beja, outro, em que tomam parte o violinista João Nogueira e a pianista Noémia Sarmento de Brederode.

Casa do Algarve

A direcção da Casa do Algarve deliberou o seguinte: manifestar a todos os consócios e demais Algarvios residentes em Lisboa o desejo de que, na manifestação de desagravo a promover junto do Governo, por todos os Municípios do País, no próximo dia 12 do corrente, pelas 14 horas, com concentração no Terreiro do Paço, o estandarte de cada concelho algarvio seja acompanhado pelo maior numero possível de naturais do mesmo, dando assim vivo testemunho dos sentimentos que animam todos os Portugueses, nesta grave emergência nacional; dar todo o seu patrocínio e a possível colaboração á 3.ª Romagem de Saudade dos antigos alunos do Liceu de Faro, que vai efectuar-se no dia 1 de Dezembro, data tradicionalmente consagrada ás festividades académicas daquele liceu, e receber desde já as respectivas inscrições; e informar de que a C. P. concederá preço de tarifa especial de excursionista aos inscritos na referida romagem.

NOMES IGUAIS

O subchefe da Polícia de Viação e Trânsito, sr. Oliveira Nunes, comunica-nos que nada tem de comum com o indivíduo do mesmo nome que anteontem foi condenado por ter ferido um menor a tiro.

Na Amadora, o «Diário de Lisboa» vende-se no Bazar Bebé, Avenida Gago Coutinho, 1-C.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	748$00	745$00	748$00
Cons. 3 % T. 10	820$00	820$00	821$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	970$00	—	965$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.195$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.000$00	1.000$00	1.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.320$00	—
Externo 2.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.320$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.350$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$00	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	975$00	975$00	976$00
Gás Elect. 4 %	—	977$00	978$00
Gás Elect. 4 1/2 %	987$00	987$00	—
Gás Elect. 5 %	1.033$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.011$00	1.010$00	1.012$00
H. E. do Douro	1.012$00	1.010$00	1.012$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.033$00
H. E. da S. da E. 5%	—	1.005$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	550$00	—
Angola	—	—	3.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.600$00
Portugal	—	3.000$00	3.200$00
Ultramarino	1.680$00	1.670$00	1.685$00
Agricultura	75$50	75$00	—
Seguros			
Mundial	420$00	415$00	425$00
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.020$00	1.030$00
Ag. das Neves	—	350$00	400$00
Agric. Colonial	—	270$00	—
Açucar de Angola	1.380$00	1.380$00	1.400$00
Boror	—	255$00	280$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.800$00	2.050$00
Colonial do Buzi	130$00	129$50	130$50
Ilha do Principe	—	900$00	950$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	82$00	81$00	83$00
Zambézia s/d.	—	106$00	109$00
Diamantes	608$00	607$00	608$00
Lobito	—	530$00	560$00

C.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	565$00	680$00
Crédito Predial	60$00	59$80	60$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	458$00	468$00
Nacional Navegação	1.110$00	1.105$00	1.120$00
Colonial Navegação	850$00	840$00	860$00
Port. de Celulose	2.950$00	2.920$00	2.950$00
Portuguesa de Pesca	—	1.470$00	1.500$00
Port. de Tabacos	320$00	318$00	322$00
Tabacos de Portugal	—	—	730$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	340$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.670$00
Gás e Electricidade	353$00	353$00	353$50
H. Alto Alentejo	158$00	157$50	158$00
H. E. Cávado	1.305$00	1.304$00	1.306$00
H. E. Zêzere	—	1.315$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.470$00	1.470$00	1.475$00
União Eléctrica Port.	—	178$00	179$00
H. E. do Douro	—	—	1.320$00

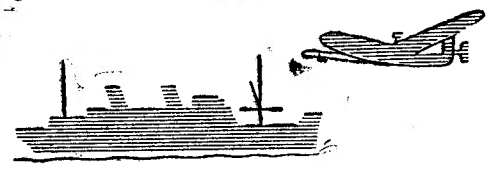
Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$40
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$60
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$75	29$25
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,7	$47,7
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	33$30	34$30
Portugal — Barra Fino	33$50	34$50

BURNAY, LDA. **Notas estrangeiras**
RUA DO OURO, 72 **TELEF. 21273**
Papéis de crédito

À venda nos cinco continentes

Em todos os climas — sempre pronta a escrever!



Nos mais diversos países da Europa, da América, da África e da Ásia, tal como na Austrália, pode adquirir-se hoje a LAMY 27. Mas o que mais importa a V. Exa.: a LAMY funciona com igual segurança em todas as zonas climáticas, tanto na planície como nas altas montanhas, na terra como no mar e no ar, e escreve sempre, sem nunca falhar, com a mesma regularidade e nitidez, sob todas as condições de pressão atmosférica. Naturalmente, nem todos os compradores da LAMY dão à volta ao mundo, mas para qualquer um é agradável ter a certeza de que poderá confiar sempre na sua caneta.

Fluxo de tinta automàticamente regulado

A dosagem exacta do fluxo de tinta é conseguida pelo LAMY-Tintomatic: este moderno sistema de alimentação consiste em canais finíssimos, com uma nova condução de tinta mesmo até à ponta do aparo, e em 21 câmaras circulares de compensação que asseguram, sob todas as condições de temperatura, que o aparo receba sempre a dosagem rigorosamente certa de tinta — nem uma gota a mais, nem uma gota a menos.

Preços: Esc. 400$00, 325$00, 285$00 e 185$00

Encontrará as canetas LAMY em preto e diversas cores atraentes, na espessura de aparo adequada à sua escrita, à venda nos bons estabelecimentos de todo o País. Aí, com muito gosto, deixarão V. Exa. experimentar a elegante

LAMY 27

com LAMY-Tintomatic

Com as mesmas vantagens técnicas, mas com acabamento mais simples, existem outros modelos de preços mais económicos, com pontas de aparo garantidas por 5 anos, tais como a LAMY 99, a LAMY ratio (para estudantes e universitários).

Quando experimenta a LAMY 27?

É favor recortar e apresentar no seu fornecedor habitual de artigos de papelaria:

O portador deste talão gostaria de experimentar no seu estabelecimento, sem qualquer compromisso nem encargo, uma caneta LAMY. É favor proporcionar-lhe essa oportunidade.

O representante em Portugal

ARTUR WESTHEIMER - Rua dos Correeiros, 123, 2.º-D.to-LISBOA, 2 - indicar-lhe-á a casa onde poderá adquirir uma caneta LAMY, caso tenha dificuldade em encontrá-la.

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.' — LISBOA ✻ Sucursais no Porto e Coimbra

---

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321 ✻ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CAPITALISTAS

A «NORTENHA», está habilitada a colocar-vos qualquer quantia, em 1.as hipotecas, dando óptimo juro, e nas melhores condições. Tratamos de toda a documentação inerente ás transacções, sem qualquer encargo para os Ex.mos Capitalistas, e garantimos os investimentos.

No Vosso Próprio Interesse, Consultem-nos

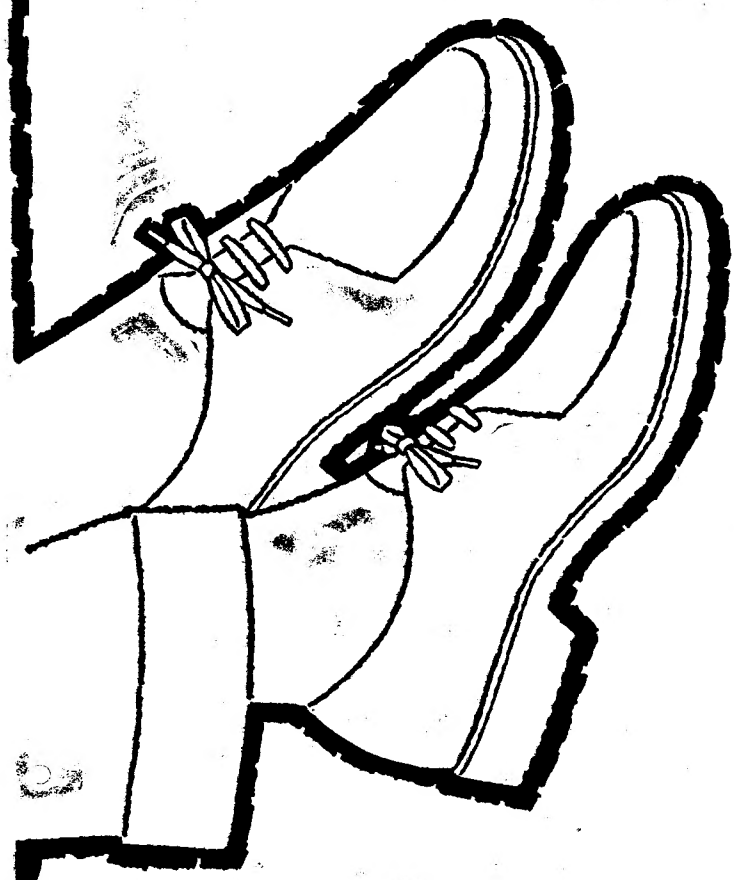
NORTENHA

«Colham Referências»

Praça da Alegria, 58-2.' Sala C

LISBOA — Tel. 366812

DÊ DESCANÇO AOS PÉS



Se quere descançar os pés não precisa de os levantar. Basta usar solas de crepe! É borracha natural... genuína, sem adulterações. Conforto sem par. Duração sem limites. Secas quando chove, frescas no Verão, quentes no Inverno. O calçado com solas de crepe é elegante, flexível, indeformável tanto nas partes grossas como nas finas. Os seus pés trabalham muito. Merecem solas de crepe.

DÊ AOS SEUS PÉS SOLAS DE CREPE

Publicado pela: **Crepe Soles Rubber Association**
19, Fenchurch Street, London EC3 England

ALEMITE

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

80 % DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO MONTADAS NOS ÚLTIMOS ANOS NO PAÍS, SÃO EQUIPADAS COM ALEMITE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

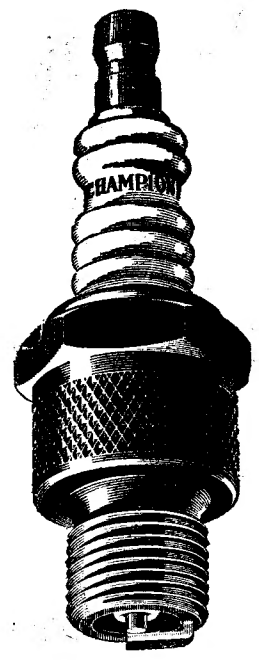
SALÃO DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

CHAMPION

A VELA FAVORITA DO MUNDO



ISOLADOR DE 5 RESSALTOS
(MELHOR ISOLAMENTO)

ELECTRODOS POWERFIRE
(MAIOR DURAÇÃO)

As melhores na terra, no ar e no mar

REPRESENTANTES

C. SANTOSILDA.

29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

PORTO · COIMBRA · BRAGA · OLHÃO

OS PRÉMIOS GONCOURT

A Academia Goncourt foi fundada por Edmond de Goncourt, por um testamento de 18 de Julho de 1896, cujos executores eram Alphonse Daudet e Léon Henrique. O autor de «Germinie Lacerteux» instituiu uma sociedade literária perpétua de dez académicos com a missão de atribuir um prémio anual de 5000 francos, denominado «Prix des Goncourt», á «melhor obra de imaginação em prosa surgidanesse ano». A Academia teve o seu estatuto em 26 de Janeiro de 1902 e, a partir de 1903, atribuiu o prémio em cada primeira quinzena de Dezembro.

ANOS	PREMIADOS	TÍTULOS	VOTAÇÕES	OBTIVERAM VOTOS	PRIMEIRO EDITOR
1903	JOHN-ANTOINE NAU ...	**Force ennemie**	1	Camille Mauclair	*Ed. de la Plume*
1904	LÉON FRAPIÉ	**La Maternelle**	2	M.-A. Leblond	*Lib. universelle*
1905	CLAUDE FARRÈRE ...	**Les Civilisés**	3	M.-A. Leblond	*Ollendorff*
1906	JÉROME ET JEAN THARAUD	**Dingley, l'illustre écrivain**	3	André Suarès	*Pelletan*
1907	EMILE MOSELLY	**Terres lorraines**	4	Jean Vignaud	*Plon*
1908	FRANCIS DE MIOMANDRE	**Ecrit sur de l'eau**	3	Jean Viollis	*Revue «Le Feu»*
1909	MARIUS ET ARY LEBLOND	**En France**	3		*Fasquelle*
1910	LOUIS PERGAUD	**De Goupil à Margot**	3	Guillaume Apollinaire, Colette	*Mercure de France*
1911	A. de CHATEAUBRIANT	**Monsieur des Lourdines**	7	Gaston Chérau	*Grasset*
1912	ANDRÉ SAVIGNON	**Filles de la pluie**	7	Julien Benda	*Grasset*
1913	MARC ELDER	**Le Peuple de la mer**	11	Valery Larbaud	*Oudin*
1914	ADRIEN BERTRAND ...	**L'Appel du sol**	1	Maurice Genevoix	*Calmann-Levy*
1915	RENÉ BENJAMIN	**Gaspard**	1		*Fayard*
1916	HENRI BARBUSSE	**Le Feu**	1	F. de la Guérinière	*Flammarion*
1917	HENRI MALHERBE ...	**La Flamme au poing**	4	Jean Giraudoux	*A. Michel*
1918	GEORGES DUHAMEL ..	**Civilisation** a paru sous le nom de Denis Thévenin	1	Pierre Benoit	*Mercure de France*
1919	MARCEL PROUST	**A l'ombre des jeunes filles en fleurs**	3	Roland Dorgelès	*Gallimard*
1920	ERNEST PÉROCHON ...	**Nêne**	2	Marcelle Vioux L. Chadourne P. Mac Orlan G. Boutelleau	*Clouzot* *A. Michel*
1921	RENÉ MARAN	**Batouala**			
1922	HENRI BÉRAUD	**Le Martyre de l'obèse** **Le Vitriol de lune**	2	Jules Romains M. Oudart	*A. Michel*
1923	LUCIEN FABRE	**Rabevel ou le Mal des Ardents**	1	Thierry Sandre	*Gallimard*
1924	THIERRY SANDRE	**Le Chèvrefeuille**	7	F. Fleuret Ph. Soupault H. de Montherlant	*Gallimard*
1925	MAURICE GENEVOIX ..	**Raboliot**	5	G. Jouve A. Baily	*Grasset*
1926	HENRI DEBERLY	**Le Supplice de Phèdre**	7	Bailly, H. Pourrat	*Gallimard*
1927	MAURICE BEDEL	**Jérôme, 60° latitude Nord**	3	André Chamson	*Gallimard*
1928	M. CONSTANTIN-WEYER	**Un homme se penche sur son passé**	2	P.-E. Cadilhac René Bizet	*Rieder*
1929	MARCEL ARLAND	**L'Ordre**	1	Henri Ghéon Blaise Cendrars	*Gallimard*
1930	HENRI FAUCONNIER ..	**Malaisie**	8	A. Laubreaux	*Stock*
1931	JEAN FAYARD	**Mal d'amour**	5	J. Schlumberger	*Fayard*
1932	GUY MAZELINE	**Les Loups**	1	L.-F. Céline	*Gallimard*
1933	ANDRÉ MALRAUX	**La Condition humaine**	4	C. Braibant	*Gallimard*
1934	ROGER VERCEL	**Capitaine Conan**	1	Hubert de Lagarde	*A. Michel*
1935	JOSEPH PEYRE	**Sang et lumières**	5	Van der Meersch	*Grasset*
1936	VAN DER MEERSCH ...	**L'Empreinte du dieu**	3	Robert Brasillach	*A. Michel*
1937	CHARLES PLISNIER ...	**Faux passeports**	1	J. de La Varende	*Corrêa*
1938	HENRI TROYAT	**L'Araigne**	5	G. Blond R. Queneau P.-J. Launay	*Plon*
1939	PHILIPPE HÉRIAT ...	**Les Enfants gâtés**	2	Robert Brasillach Mme Simone	*Gallimard*
1940	FRANCIS AMBRIÈRE... (Décerné en 1946)	**Les Grandes Vacances**			*Ed. de la Nouvelle France*
1941	HENRI POURRAT	**Vent de mars**	2	Guy des Cars	*Gallimard*
1942	MARC BERNARD	**Pareil à des enfants**	1	G. Beaumont L. Rebatet	*Gallimard*
1943	MARIUS GROUT	**Passage de l'homme**		Mme T. Monnier Mme E. Triolet	*Gallimard*
1944	ELSA TRIOLET	**Le Premier accroc coûte deux cents francs**	1	R. Peyrefitte	*Denoël*
1945	JEAN-LOUIS BORY	**Mon Village à l'heure allemande**	1	W. Porché	*Flammarion*
1946	JEAN-JACQUES GAUTIER	**Histoire d'un fait divers**	1	S. Groussard	*Julliard*
1947	JEAN-LOUIS CURTIS....	**Les Forêts de la nuit**	2	J. Perret	*Julliard*
1948	MAURICE DRUON	**Les Grandes Familles**	3	H. Bazin	*Julliard*
1949	ROBERT MERLE	**Week-End à Zuydcoote**	2	L. Guilloux	*Gallimard*
1950	PAUL COLIN	**Les Jeaux sauvages**	5	Michel Zeraffa	*Gallimard*
1951	JULIEN GRACQ	**Le Rivage des Syrtes**	1	André Dhôtel	*Corti*
1952	BEATRIX BECK	**Léon Morin, prêtre**	1	A. Blondin	*Gallimard*
1953	PIERRE GASCAR	**Le Temps des Morts**	3	Gabriel Veraldi	*Gallimard*
1954	SIMONE de BEAUVOIR	**Les Mandarins**	2	Las Vergnas	*Gallimard*
1955	ROGER IKOR	**Les Eaux mêlées**	5	Jean Dutourd	*A. Michel*
1956	ROMAIN GARY	**Les Racines du ciel**	1	L. Pauwels	*Gallimard*
1957	ROGER VAILLAND	**La Loi**	2	Michel Butor	*Gallimard*
1958	FRANCIS WALDER ...	**Saint-Germain ou la Négociation**	4	B. Poirot-Delpech	*Gallimard*
1959	SCHWARZ-BART	**Le Dernier des Justes**	2	Albert Vidalie Jacques Bens	*Guallimard*

Pintura de António Domingues

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

dução cinematográfica. De resto, a técnica publicitária editorial, iniciada no pós-guerra, é consequência directa da engrenagem de Hollywood. A cenografia, o «slogan», a frase gritante da cinta, a badana, a lombada, a capa tiraram o estilo e a eficácia de uma Hollywood aparentemente detestada, perversa no conceito de um neo-realismo esquemático e serrano. Agora, que o cineclubismo, revelando a outra face de Hollywood, permitiu ao publico literário ir ao cinema sem sombra de vergonha, a editora pode organizar o seu F. M. D.

O livro, espesso, monótono, ríspido, impedia esse contacto com o publico que tem o alibi do diálogo. A introdução da fotografia na vida literária, depois e sobretudo o comício eleitoral que é o colóquio deram importancia decisiva á presença física do autor. E' um problema de «charme», de magnetismo pessoal. Em literatura, podiam começar a distribuir dísticos para as botoeiras: «I like Pompeu Antunes», «I like Hugo Pedroso», «Vote Oscar Lemos», etc. A emulação é um facto. Uma táctica realista levaria ao debate na TV, ao comboio, ao helicóptero. Enquanto esses processos não são tentados, convem montar o sistema arterial da euforia do publico literário. Sobretudo, fixar o entusiasmo. A adesão da plateia num colóquio pode ser ruidosa mas apaga-se. A carta é uma confissão escrita e assinada. Exige sacrifício: o tempo de a pensar, escrever, selar e atirar para a caixa. E' uma prova palpável de fidelidade. Exige coerência e impossibilita ou pelo menos demora a viragem, a demissão, o afastamento. E' um boletim de assinatura de toda uma obra. Um compromisso.

A «star» literária tornaria mais sólido o seu mito. A liturgia do vedetismo literário seria estruturada sobre pequenas mas maciças «kaabas» individuais. A comunicação regular e íntima do escritor com o seu publico, a constituição de um autêntico consultório cultural (a breve termo convertido em consultório sentimental), levariam á criação de clubes («Clube Pompeu Antunes», «Clube Hugo Pedroso», etc., como o «Joan Crawford Club», o «Deanna Durbin Club», etc.) e á montagem de todo um comércio de feiticismo literário. Ao sabonete, á madeixa de cabelos, pérolas, lenços, botões, etc., da «star» cinematográfica, os «fans» passariam a exigir do escritor o aparo, a página do canhenho, o original, o rascunho, a carteira de fósforos, a ponta de cigarro. Elementos novos e preciosos para a Bolsa cultural, que completariam a actividade do F. M. D. Na linha do confessionalismo da entrevista jornalística, radiofónica e televisada, do interrogatório, do colóquio, do disco, da reportagem fotográfica, do magazine, o autor penetraria, com a adopção do F. M. D., numa técnica impecável, que alimentaria o seu mito.

«A VIDA» DEPOIS DA MORTE!...

Um livro invulgar e unico no género.

A' venda nas principais livrarias

Distribuição:
LIVRARIA AVIZ
de MANUEL CAMANHO
PORTO

A poetisa Lisette Tacla autografa "Aguarelas de Portugal"

Na livraria Portugal, no sábado, das 17 ás 19 horas, a poetisa Lisette Villar de Lucena Tacla, autografa o seu livro «Aguarelas de Portugal», que é um painel de impressões poéticas sobre o nosso País.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

PRISIONEIRO

Sobrou morte demais
da minha vida breve.

Depois,
o destino metido á frente de tudo,
nem tenho um passo que não seja dele!

Toda a noite que fui, viveu escondida
dentro do dia para a não encontrarem.
E os dias agora caem uns por cima dos outros
e fazem já volume demais
na memória do tempo...

Destino!
E eu sempre á procura de não o encontrar.

ARTUR DE VASCONCELOS SOBRAL